

Plano de Governo

Prefeito Doutor Santoro
Vice-Prefeito Tenente Koeler

“Endireita Petrópolis”

NOVO 30 - PETRÓPOLIS/RJ

Sumário

I. APRESENTAÇÃO

II. HISTÓRICO DE PETRÓPOLIS

III. OS PRINCÍPIOS E VALORES DO MOVIMENTO “ENDIREITA PETRÓPOLIS” E DA CHAPA SANTORO/KOELER

IV. PROPOSTAS PARA ENDIREITAR PETRÓPOLIS

IV.1 - A gestão pública petropolitana: digitalização, modernização, desburocratização

IV.2 - A reforma administrativa da Prefeitura

IV.2.1 - A reforma previdenciária do INPAS

IV.2.2 - A fraude do ICMS do Bomtempo e propostas para equalização da crise fiscal

IV.3 - Os Serviços Públicos Essenciais

IV.3.1 Educação sem partido e voltada para o mercado de trabalho

IV.3.2 - Saúde preventiva, online e bem gerida

IV.3.3 - O cuidado com as pessoas com deficiência

IV.3.4 - O cuidado com os idosos

IV.3.5 - O cuidado com pessoas com dependência química

IV.3.6 - Segurança ostensiva: o preço da liberdade é a eterna vigilância

IV.3.7 - Defesa Civil com ordem urbana: combatendo a favelização

IV.3.8 – A importância de uma Secretaria Integrada de Meio Ambiente, Infraestrutura e combate à favelização

IV.3.9 – A reforma da COMDEP e a Agência Petropolitana de Saneamento

IV.3.10 - Habitação criativa, sem custo e sem gasto (na Infraestrutura)

IV.3.11 - Mobilidade urbana, a extinção da CPTRANS e criação da Agência Petropolitana de Mobilidade

IV.3.11.1 - A ligação Bingen-Quitandinha em 180 dias

IV.3.12 – A questão do bem-estar animal: a PETRO PET

IV.4 - O desenvolvimento econômico

IV.4.1 - Turismo: a questão alemã, o ecoturismo, as hortênsias e o Império

IV.4.2 - Tecnologia: o Serratec e a Smart City Imperial

IV.4.3 - Indústria e comércio: revitalizando nos locais apropriados

IV.4.4 - Agroindústria: ganhando valor agregado nos nossos produtos da terra

V - A PROMESSA DE VIVER FELIZ AQUI, E NÃO EM OUTRA TERRA

I. APRESENTAÇÃO

O projeto “Endireita Petrópolis”, liderado pelo NOVO 30 na cidade de Petrópolis/RJ, é uma construção política que nasceu de vários grupos políticos de direita da cidade, dentre liberais conservadores, conservadores tradicionais, democratas-cristãos e centro-direitistas, todos com um único propósito: romper com a dicotomia entre os grupos políticos de esquerda liderados por Rubens Bomtempo e o de centrão, liderado pela dupla Hingo Hammes e Bernardo Rossi, sempre atentos à possibilidade de outros grupos de esquerda e de centro se aventurarem a substituir os grupos tradicionais para manterem a mesma prática política perversa e avessa aos interesses petropolitanos.

Foi escolhido, dentre vários cidadãos, para liderar esse processo coletivo de endireitar Petrópolis o advogado e cientista político Bernardo Santoro, pelo Partido NOVO 30.

O currículo acadêmico e profissional de Bernardo Santoro é extenso, sendo advogado em Petrópolis e no Rio de Janeiro, graduado, mestre e doutorando em Direito, sempre pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde cursou, também, a extensão em Escola Austríaca de Economia promovida em parceria com o Instituto Mises Brasil (IMB), sendo um dos sócios majoritários do Escritório “Santoro Machado e Borges de Macedo Advogados Associados” (www.smbmlaw.com.br), além de ser bacharel em Ciência Política pela Uninter, usando sua expertise na área através da empresa onde também é sócio, a Share Marketing Político (www.sharemarketingpolitico.com.br/). É ainda colaborador do histórico jornal fundado por Carlos Lacerda, a “Tribuna da Imprensa” (www.tribuna.com.br). No terceiro setor ocupa as funções de especialista do Instituto Millenium, de membro do Conselho Acadêmico da Revista Acadêmica *Mises* e de membro do Conselho Superior do Instituto Liberal (IL), do qual foi Presidente, entre 2013 e 2016, tendo sido, também, Diretor-Executivo do Centro Mackenzie de Liberdade Econômica, de 2016 a 2017, e professor de Direito e Economia na UERJ, na UFRJ e na Mack/SP.

Ao atuar como Presidente do Instituto Rio Metrópole (IRM), autarquia com *status* de Secretaria de Estado no Rio de Janeiro, Bernardo Santoro foi o executivo da entidade interfederativa que detinha o poder de outorga do Saneamento, tendo liderado e ajudado a estruturar o projeto de concessão do serviço de Saneamento Básico na Região Metropolitana e cidades aderentes do estado, que gerou a maior privatização da história do Brasil, com investimentos na ordem de quase 60 bilhões de reais. Foi com tais recursos obtidos pelo trabalho realizado pelo autor no IRM que foi possível ao Estado do Rio de Janeiro, através do governo de Claudio Castro, investir na recuperação de Petrópolis após as horróveis catástrofes de 2022. O seu trabalho na garantia do acesso universal dos cidadãos fluminenses a água potável e esgoto tratado até dezembro de 2033, tornou o Rio de Janeiro o único estado da federação brasileira que, certamente, atingirá a meta temporal estabelecida no novo marco do saneamento, o que garantiu ao autor a comenda da Medalha Tiradentes, mais alta honraria do Estado do Rio de Janeiro, concedida pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (ALERJ) em dezembro de 2022.

Tem como uma de suas paixões o glorioso clube Botafogo de Futebol e Regatas, onde atuou como Vice-Presidente de Finanças na gestão de Carlos Eduardo Pereira entre 2015 e 2016, em trabalho gratuito. Recebeu a gestão do clube com 840 milhões de reais em dívidas e entregou com 715 milhões, uma redução de dívida de 125 milhões de reais, tendo deixado salários em dia.

Carioca de nascimento, Bernardo Santoro mudou-se para Petrópolis com apenas quatro anos de idade, tendo crescido no Quitandinha, sendo que estudou e se formou no antigo Colégio São Vicente de Paulo (hoje Instituto Teológico Franciscano) e no Colégio de Aplicação da Universidade Católica de Petrópolis (UCP). Após cursar a faculdade no Rio de Janeiro, com 25 anos, regressou para Petrópolis, mais especificamente ao Bingen, onde constituiu família e criou os seus filhos na cidade onde cresceu e escolheu viver. Em 2019, recebeu o prêmio que considera a mais importante honraria

de sua vida: o título de cidadão petropolitano, concedido pela Câmara de Vereadores da nossa cidade. Hoje, com 41 anos, se vê pronto para o desafio de endireitar Petrópolis.

Foi Presidente Municipal do Partido Social Cristão na cidade imperial entre 2015 e 2022, tendo criado as bases e lançado as lideranças de direita que representaram esse segmento político ao longo da última década. Os resultados financeiros da concessão do saneamento criaram o caixa necessário para o Governo do Estado poder investir na reestruturação da nossa cidade após a tragédia das chuvas de 2022, sendo um importante legado político para nossa gente.

II. HISTÓRICO DE PETRÓPOLIS

Concebida como a primeira cidade planejada do país pelo Major Koeler, trisavô do candidato a Vice-Prefeito Tenente Koeler, Petrópolis protagonizou momentos cruciais que marcaram a história nacional.

A colonização alemã em Petrópolis desempenhou um papel fundamental na construção da identidade cultural e arquitetônica da cidade. Durante o século XIX, imigrantes alemães foram incentivados a se estabelecer na região, trazendo consigo sua rica herança cultural, habilidades técnicas e tradições. Seu legado se reflete até os dias atuais na arquitetura de casarios, nas festividades tradicionais, na culinária típica e na organização de diversos clubes e associações que preservam as raízes germânicas. Essa influência urbanística, no entanto, se perde a cada dia em virtude da ausência de cuidado da prefeitura na preservação dessa estética urbana.

No fulgor do Império, durante os verões, essa terra graciosa se tornou uma espécie de segunda capital do Brasil, tendo acolhido Dom Pedro II e sua corte. Sob o seu manto, a cidade floresceu como epicentro político e cultural e abrigou decisões que moldaram o curso do país. O Palácio Imperial, erguido como refúgio de veraneio da família real, reverencia esse passado glorioso da cidade.

Foi Petrópolis que, com a Estrada União e Indústria e a Estrada de Ferro Leopoldina, se tornou referência em termos de mobilidade e industrialização no Brasil, impulsionando o desenvolvimento econômico e conectando regiões antes distantes. Essas vias foram a espinha dorsal do progresso e permitiram o florescimento de uma cidade que se tornou berço de eventos marcantes na história nacional.

Em um capítulo emblemático, entre 1894 e 1902, Petrópolis ascendeu como capital do estado do Rio de Janeiro em meio à Revolta da Armada, erguendo-se como bastião de segurança em tempos de agitação política.

Contudo, não se limitando a feitos políticos, o destino dessa cidade única se entrelaçou com eventos de dimensão internacional. Foi em Petrópolis onde o tratado que incorporou o Acre ao Brasil, conhecido como “Tratado de Petrópolis”, foi assinado e marcou um momento crucial na nossa expansão territorial.

A cidade foi um dos maiores centros do automobilismo no Brasil, tendo sediado eventos icônicos que ecoaram em toda a nação, o que refletiu a paixão pelo esporte a motor e o avanço da indústria automobilística nacional.

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos, carinhosamente conhecido como Parnaso, é um refúgio natural para praticantes de esportes de aventura e amantes da natureza, sendo parte integrante da identidade de Petrópolis. Sua presença não apenas atrai turistas, mas também influencia o clima, a cultura local e a consciência ambiental da cidade.

Sua economia, baseada na indústria têxtil e moveleira, no comércio e no turismo, elevou o padrão de vida de sua população, de forma que, historicamente, o IDH da cidade sempre fosse superior às médias fluminense e nacional.

Todavia, apesar de seu passado glorioso, Petrópolis enfrenta hoje um capítulo sombrio de sua história. O brilho e a grandiosidade que um dia foram sua marca registrada foram gradualmente obscurecidos pela negligência e pela má administração pública. O descaso com o patrimônio histórico, a falta de investimento em infraestrutura e a ausência de políticas de desenvolvimento sustentável têm deixado marcas profundas na cidade.

A crise de gestão em Petrópolis projetou uma sombra sobre o desenvolvimento da cidade, a partir de uma decisão do Prefeito em exigir da principal empresa da cidade que fizesse o preenchimento da declaração de ICMS junto ao governo do Estado de forma ilegal para aumentar artificialmente a participação da cidade no repasse de ICMS.

O resultado foi a entrada indevida de mais de 400 milhões de reais no caixa da prefeitura ao longo dos anos de 2022 a 2024. Após uma batalha jurídica, o STF decidiu contrariamente aos interesses da cidade, e a partir de 2025, além de se precisar pagar o custo de uma transição suavizada pela justiça ao longo dos anos de 2025 a 2028, provavelmente terá de ressarcir, com juros e correção monetária, a dívida de mais de 400 milhões criada com outras prefeituras prejudicadas pela manobra fraudulenta da gestão atual.

A crise política que assola Petrópolis se materializa na falta de maioria do Governo na Câmara de Vereadores. Esse impasse político tem impactos diretos na governabilidade da cidade, o que dificulta a aprovação de projetos essenciais para o avanço e o desenvolvimento do município. A ausência de uma base sólida de apoio no legislativo paralisa iniciativas importantes, e isso resulta em impasses que afetam diretamente a implementação de políticas públicas, investimentos em áreas vitais e o progresso da cidade como um todo.

A crise demográfica em Petrópolis se acentua com uma preocupante redução populacional, marcada por uma queda significativa de aproximadamente 320 mil para 280 mil habitantes, evidência de declínio. Esse decréscimo populacional não apenas representa uma diminuição numérica, mas também um desafio em reter a juventude local, visto que a população idosa aumentou, no mesmo período, de 40 para 60 mil habitantes.

A falta de atrativos para os jovens, como oportunidades de emprego e políticas de educação e lazer, tem contribuído para o êxodo dessa parcela da população em busca de perspectivas melhores em outras localidades. A ausência de um ambiente propício para o desenvolvimento profissional, cultural e social dos jovens ocasiona impactos diretos na economia, na dinâmica social e na vitalidade da cidade. A crise demográfica em Petrópolis exige políticas e estratégias que incentivem a fixação e o desenvolvimento dessa juventude, visando a revitalizar a cidade e criar condições que estimulem o crescimento e a diversificação econômica, de forma a garantir um futuro promissor para todos os seus habitantes.

Essa crise de desenvolvimento em Petrópolis é multidimensional e abarca a má exploração de sua vocação natural para o turismo, a negligência em investimentos na vocação tecnológica e o declínio do parque fabril. Apesar de possuir um potencial turístico vasto, a cidade enfrenta desafios na gestão e promoção desse setor. O resultado disso é um aproveitamento inadequado de sua rica história, de seu patrimônio cultural e de suas belezas naturais. A falta de investimento na infraestrutura turística, na promoção de eventos culturais e na preservação do patrimônio histórico compromete a capacidade de atrair visitantes e impulsionar a economia local.

Além disso, a ausência de incentivos e investimentos na vocação tecnológica da cidade deixa de explorar um potencial de crescimento e inovação. A falta de iniciativas que promovam a pesquisa e a atração de empresas do setor tecnológico limita a diversificação econômica e a geração de empregos qualificados.

Paralelamente, o parque fabril, outrora vibrante, enfrenta um cenário de desmonte, o que se reflete em uma redução da atividade industrial. A falta de políticas de incentivo à indústria local e a falta de modernização têm contribuído para esse declínio, impactando negativamente a economia da cidade e a oferta de empregos para a população.

A crise ambiental em Petrópolis se manifesta de forma dramática através das tragédias climáticas recorrentes, principalmente durante o período de chuvas intensas. Esses eventos catastróficos são resultado direto da ocupação irregular de encostas, onde a expansão desordenada das áreas urbanas avançou sobre regiões de risco, e isso desafia a geografia natural e expõe a população a perigos iminentes.

A ocupação desordenada de encostas compromete a estabilidade do terreno, o que torna as áreas vulneráveis a deslizamentos, inundações e outros desastres naturais. A falta de um planejamento urbano adequado, aliada à ausência de fiscalização e políticas de prevenção eficazes, resultou em

comunidades vulneráveis e expostas aos caprichos do clima e, conseqüentemente, transformou as chuvas sazonais em verdadeiras catástrofes que ceifam vidas, destroem lares e geram um impacto devastador na cidade.

A gestão da prefeitura parece priorizar a questão habitacional em detrimento da segurança e do planejamento urbano. As ocupações irregulares se proliferaram sem um devido planejamento estratégico ou uma avaliação criteriosa dos riscos associados, o que resultou em áreas de alta vulnerabilidade a deslizamentos e tragédias climáticas. De fato, a indústria da ocupação de encostas precisa ser investigada, para que se revele quem está por trás, política e financeiramente, da tragédia habitacional da nossa cidade.

Para enfrentar essa crise ambiental, é imperativo implementar políticas urbanas mais eficientes que regulamentem o uso do solo, promovam a ocupação planejada e sustentável e priorizem a preservação de áreas de risco. Investimentos em infraestrutura de contenção, sistemas de drenagem e reflorestamento de encostas também são medidas cruciais para minimizar os impactos das chuvas e proteger a população. Mais do que isso, é preciso um governo firme que impeça a ocupação dessas encostas.

A crise de mobilidade em Petrópolis atingiu níveis alarmantes, impulsionada por uma série de eventos catastróficos. O incêndio da frota de ônibus da principal empresa concessionária foi um golpe devastador que deixou a população em um estado de vulnerabilidade extrema. Esse incidente não apenas reduziu drasticamente a capacidade de transporte público da cidade, mas também expôs a fragilidade das estruturas de mobilidade, já precárias.

Além disso, a gestão conturbada e os escândalos recorrentes na CPTRANS, responsável pela administração do setor de transportes, agravaram ainda mais a situação. Sucessivos problemas de gerenciamento, falta de transparência e má condução financeira levaram a um colapso no sistema de transporte, afetando diariamente milhares de pessoas que dependem desse serviço.

A questão do saneamento em Petrópolis, privatizada na década de 90 para a “Águas do Imperador”, enfrenta um grande desafio quanto à fiscalização e à regulamentação. A responsabilidade pela fiscalização dessa empresa recai sobre a Comdep, uma empresa pública que, embora desempenhe funções importantes, talvez não seja a entidade mais adequada para realizar essa tarefa específica de forma eficaz e especializada.

A regulação do saneamento, crucial para garantir a qualidade dos serviços prestados à população, parece ser influenciada mais por interesses políticos do que por critérios técnicos. Isso pode resultar em decisões que não se baseiam na expertise técnica necessária para supervisionar e garantir que os padrões de qualidade e eficiência na prestação de serviços de saneamento sejam atendidos.

Essa abordagem política em detrimento da técnica pode ter um impacto significativo na qualidade da água, no tratamento de resíduos e no abastecimento público, o que afeta diretamente a saúde e o bem-estar dos cidadãos. Além disso, a falta de uma supervisão técnica adequada pode limitar as capacidades de inovação, modernização e investimento no setor de saneamento.

A crise no transbordo e destinação final de resíduos sólidos em Petrópolis é um problema crônico que coloca em evidência a falta de uma solução definitiva para o gerenciamento adequado na cidade. A ausência de uma destinação final permanente resulta em sérios impactos ambientais, sociais e de saúde pública. A cidade enfrenta dificuldades para lidar com a quantidade crescente de resíduos gerados, sem infraestrutura suficiente para o correto tratamento e para a disposição final desses materiais.

Para resolver essa crise, é imprescindível a implementação urgente de um plano abrangente e sustentável de gestão de resíduos. Isso inclui investimentos em infraestrutura para transbordo e tratamento adequado, estabelecimento de políticas de coleta seletiva e reciclagem e busca por

alternativas viáveis de destinação final, como a construção de aterros sanitários modernos e ecologicamente corretos em conjunto com uma usina de tratamento de resíduos sólidos.

A situação ruim da educação pública fundamental em Petrópolis se reflete não apenas na falta de vagas em creches, mas também na deficiência na construção de um currículo que promova a emancipação e a autonomia das crianças. Embora existam vagas, a qualidade do ensino e a abordagem pedagógica são aspectos críticos que precisam ser abordados de forma urgente.

A escassez de vagas em creches representa um entrave significativo para os pais que buscam conciliar trabalho e cuidados com os filhos pequenos. Essa carência afeta não apenas as famílias, mas também impacta o desenvolvimento das crianças, privando-as de um ambiente educativo e estimulante em uma idade crucial para seu crescimento.

Além disso, a ausência de um currículo que promova a emancipação e a autonomia das crianças dentro das escolas afeta diretamente a qualidade da educação oferecida. É necessário repensar os métodos e a finalidade do ensino a fim de já garantir à criança, desde cedo, a capacidade de ela se inserir minimamente no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, reforçar conteúdos fundamentais para que ela curse o ensino médio e o eventual ensino superior com eficiência e sem defasagem.

A saúde pública em Petrópolis enfrenta desafios significativos, o que reflete uma desorganização sistêmica e uma carência de medidas preventivas. Essa conjuntura compromete a eficiência e a qualidade dos serviços oferecidos à população, de modo a impactar diretamente a vida e o bem-estar dos cidadãos, e isso se manifesta, principalmente, na dificuldade de acesso a serviços básicos, longas filas de espera e falta de estrutura adequada em unidades de atendimento. A carência de planejamento e gestão eficiente compromete a oferta de cuidados de saúde primários e prejudica a prevenção de doenças e a promoção de hábitos saudáveis entre os moradores.

Além disso, a falta de investimentos em soluções tecnológicas contribui para a defasagem nos processos internos de gestão da saúde. A ausência de sistemas informatizados e recursos tecnológicos modernos limita a eficácia no monitoramento de pacientes, na organização de dados médicos e na prestação de serviços mais ágeis e eficientes. Para melhorar essa situação, é necessário um esforço conjunto a fim de reorganizar e modernizar o sistema de saúde.

Conforme visto, são muitos os problemas da nossa querida cidade. O resgate de suas gloriosas tradições depende do despertar de todos, do engajamento cívico e do compromisso de líderes e cidadãos em restaurar sua beleza e sua grandiosidade. Resta à cidade e àqueles que a amam os desafios de redescobrir sua identidade e renascer para um futuro digno de sua história única e marcante.

III. OS PRINCÍPIOS E VALORES DO MOVIMENTO “ENDIREITA PETRÓPOLIS” E DA CHAPA SANTORO/KOELER

A bela cidade histórica de Petrópolis, predominantemente cristã e com população claramente à direita, tem sido palco de administrações majoritariamente ligadas a ideais socialistas e social-democratas por décadas, muito em virtude da falta de opções políticas apresentadas pelos partidos políticos, mas também por conta da falta de convicção ideológica daqueles que deveriam refletir a vontade popular dos cidadãos serranos. É necessária a criação de uma nova corrente política que defenda a experimentação de um governo com raízes mais liberal-conservadoras, alinhado a práticas de gestão pública associadas à eficiência, ao corte de gastos supérfluos, a privatizações estratégicas, à austeridade fiscal, ao planejamento de longo prazo, à segurança jurídica, à baixa carga tributária, à isonomia de tratamento, à desburocratização, ao foco nos gastos essenciais e à valorização da meritocracia.

Mais do que isso, o principal objetivo do movimento “endireita Petrópolis” é a DESPOLITIZAÇÃO DA PREFEITURA e implementação de um regime de tecnocracia, ou seja, de um governo de técnicos especialistas, em substituição à burocracia e à cleptocracia, também conhecido como governo de ladrões, que hoje impera na prefeitura de Bomtempo.

Ao redor do mundo, localidades que abraçaram tais valores e práticas identificadas com a direita política gozaram de um crescimento econômico significativo e da melhoria considerável da qualidade de vida de seus habitantes. Esse modelo de gestão se mostrou capaz de otimizar recursos, atrair investimentos e promover um ambiente favorável aos empreendedores e à geração de empregos. Petrópolis, cidade rica em história e potencial, poderia vislumbrar uma transformação profunda com a adoção de princípios e práticas característicos de uma gestão liberal-conservadora.

Não obstante, não basta ficar na teoria. Precisamos propor ações práticas com essa finalidade, e esse é o grande desafio de um movimento político que queira verdadeiramente mudar os rumos da nossa localidade, motivo pelo qual apresentaremos a seguir as ideias práticas para ENDIREITAR PETRÓPOLIS.

IV. PROPOSTAS PARA ENDIREITAR PETRÓPOLIS

Um plano para endireitar Petrópolis, assim entendido como a aplicação prática dos princípios e valores liberais-conservadores em uma gestão municipal na cidade, pode ser dividido, para fins de organização de ideias, em três eixos fundamentais:

- 1º) a discussão sobre a gestão pública petropolitana atual e as propostas para sua melhoria;
- 2º) a transformação da execução de políticas públicas no campo dos serviços a serem prestados, direta ou indiretamente ou com responsabilidade de regulação e fiscalização pelo poder público;
- 3º) a importância de um planejamento e de uma visão de longo prazo para o desenvolvimento econômico petropolitano, no qual a livre-iniciativa e a sociedade civil sejam os condutores do processo de retomada do nosso crescimento econômico.

IV.1 - A gestão pública petropolitana: digitalização, modernização, desburocratização

Petrópolis enfrenta um dilema persistente: a gestão pública ultrapassada e acentuadamente burocrática que prejudica seu desenvolvimento. Até hoje, os processos administrativos da Prefeitura permanecem ancorados no papel, o que revela a ineficiência e a falta de adaptação aos avanços tecnológicos.

O cenário é inaceitável para uma cidade que aspira ao progresso. Em novembro de 2022, um grupo de trabalho foi criado com a missão de implementar o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) em Petrópolis, com o prazo de um ano para fazer a entrega da digitalização. Contudo, o prazo estabelecido para essa transição foi negligenciado, de modo a denotar a inaptidão e a letargia da gestão atual em abraçar mudanças significativas. Embora o prazo final tenha sido estendido agora até o fim de 2024, parece ser pouco provável que finalmente venhamos a ter a digitalização dos processos administrativos municipais.

A lentidão é intolerável. A burocracia de papel sufoca a agilidade e a eficiência necessárias para uma administração moderna e responsiva às demandas da sociedade. É hora de Petrópolis despertar para uma gestão alinhada aos princípios da direita política, que preza por transparência, *accountability* e *compliance* como pilares fundamentais da administração pública.

Transparência é a palavra de ordem. É imperativo que Petrópolis adote um portal integrado que ofereça informações em tempo real à população. Um ambiente digital de acesso público a dados orçamentários, gastos, contratos e processos licitatórios é essencial para promover a transparência e o controle social sobre a gestão dos recursos públicos. Mas não basta um portal de transparência formal, tal como hoje se vê no sítio da prefeitura na rede mundial de computadores: é preciso que ele seja “user friendly”. Essa é uma expressão de língua inglesa que significa “amiga do usuário”, ou seja, é preciso que o portal da transparência apresente informações e dados em linguagem simplificada para que o mais simples cidadão possa entender o que lá está escrito. Esse precisa ser o compromisso de uma gestão que se pretenda ter dados abertos e ser fiscalizado por todos.

Além disso, a *accountability* deve ser incisiva em cada processo de contratação e gestão. A aplicação de mecanismos de *compliance* estritos assegurará a idoneidade e a eficiência na condução das contratações públicas e combaterá qualquer sinal de corrupção ou favoritismo.

A modernização e a desburocratização não são apenas aspirações, mas urgências inadiáveis. A Lei da Liberdade Econômica municipal, já aprovada, surge como um farol de esperança para a desburocratização e um estímulo ao empreendedorismo. No entanto, sua aplicação prática ainda aguarda regulamentação por decreto em pontos essenciais, como a definição de quais atividades podem ter o alvará dispensado por serem de baixo risco.

Essa lei representa um divisor de águas. Se implementada com rigor e zelo, poderá oferecer um ambiente de negócios dinâmico e flexível e permitir aos empresários desenvolverem suas atividades sem a asfixia da burocracia estatal, o que fortalecerá a economia local e gerar empregos. Entretanto, infelizmente, essa não é a realidade, devido à falta de interesse e vontade do poder executivo.

O momento atual de Petrópolis não é de hesitação, mas de ação assertiva e determinada. A modernização da gestão pública é uma demanda inadiável. É tempo de abraçarmos uma gestão alinhada aos princípios da direita política, que visam à eficiência, à transparência, à *accountability* e à desburocratização como fundamentos essenciais para o progresso da cidade e o bem-estar de seus cidadãos.

QUADRO RESUMO:

Problemas Identificados

- Gestão pública ultrapassada e burocrática.
- Processos administrativos ancorados no papel.
- Inaptidão e letargia da atual gestão para implementar mudanças significativas.
- Atraso na implementação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

Propostas de Solução

1. **Implementação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI)**
 - Urgência na digitalização dos processos administrativos.
 - Revisão do prazo final para dezembro de 2024.
2. **Transparência**
 - Criação de um portal integrado com informações em tempo real.
 - Acesso público a dados orçamentários, gastos, contratos e processos licitatórios.
 - Portal da transparência deve ser "user friendly" (amigo do usuário).
3. **Accountability e Compliance**
 - Aplicação de mecanismos de compliance estritos.
 - Garantia de idoneidade e eficiência nas contratações públicas.
 - Combate à corrupção e favoritismo.
4. **Desburocratização**
 - Aplicação prática da Lei da Liberdade Econômica municipal.
 - Regulamentação por decreto para definir atividades de baixo risco com alvará dispensado.
 - Estímulo ao empreendedorismo, criação de um ambiente de negócios dinâmico e flexível.
5. **Ação Determinada e Assertiva**
 - Modernização urgente da gestão pública.
 - Alinhamento da gestão aos princípios da direita política (eficiência, transparência, accountability e desburocratização).

Objetivos Finais

- Promover o progresso da cidade.
- Assegurar o bem-estar dos cidadãos.

- Fortalecer a economia local e gerar empregos.

IV.2 - A reforma administrativa da Prefeitura

A atual organização administrativa da prefeitura é de inchaço artificial de cargos em comissão para apaniguados políticos e falta de quadros técnicos, além da desorganização completa, com secretarias tendo competências concorrentes e se atropelando mutuamente. Isso ocorre porque o objetivo da gestão atual não é entregar serviços públicos de qualidade, e sim alimentar uma máquina político-eleitoreira que cria dificuldades para vender facilidades através de votos e dinheiro.

Endireitar a máquina pública petropolitana passa por uma reforma organizacional da mesma.

Bomtempo expandiu para 21 os cargos de secretário ou status de secretaria: (i) chefia de gabinete; (ii) PGM; (iii) CGM; (iv) fazenda; (v) administração e RH; (vi) assistência social, habitação e regularização fundiária; (vii) proteção e defesa civil; (viii) desenvolvimento econômico; (ix) educação; (x) obras; (xi) serviços, segurança e ordem pública; (xii) meio ambiente; (xiii) saúde; (xiv) planejamento e orçamento; (xv) governo; (xvi) turismo; (xvii) esportes, promoção da saúde, juventude, idoso e lazer; (xviii) pessoa com deficiência; (xix) direitos e políticas para mulheres; (xx) cultura (instituto); (xxi) comunicação social (coordenadoria).

Além disso, temos mais três entidades da administração indireta: (i) INPAS; (ii) COMDEP; e (iii) CPTRANS.

É impossível uma prefeitura suportar tamanha bagunça. A diluição da secretaria que cuida de questões sociais em várias secretarias subtemáticas serve apenas para acastelar cabos eleitorais e drena recursos que deveriam ser destinados para a entrega do serviço na ponta. Temos uma secretaria que fala em “promover saúde” já havendo uma secretaria de saúde, que parece servir apenas como administração hospitalar. A administração não se comunica com a fazenda, o planejamento e o orçamento. A gestão política fica a cargo do governo e da chefia de gabinete. Um caos.

Vamos endireitar o organograma da prefeitura reduzindo o número de secretarias de 21 (vinte e uma) para 12 (doze):

1 - Chefia de gabinete e governo: o secretário-chefe de gabinete não será a mulher do prefeito, como o atual prefeito Bomtempo vergonhosamente faz em claro movimento de nepotismo, e nem terá conflitos com a secretaria de governo, responsável pela visão geral da gestão e pela relação política com a Câmara e a sociedade civil organizada. O chefe de gabinete será, também, o secretário de governo e responsável por toda essa interlocução, além dos projetos especiais da prefeitura. A comunicação social do governo fica a cargo desta secretaria também;

2 - PGM: a Procuradoria Geral do Município será ocupada por um procurador de carreira e serão convocados novos concursados para implementar a decisão da justiça que exige a ocupação de servidores de carreira para a área jurídica, o que tem sido desrespeitado pela Prefeitura há vários anos;

3 - CGM: o Controlador Geral do Município será responsável por implementar os mecanismos de transparência, compliance e accountability na prefeitura. Hoje temos um cenário em que contratos são assinados sem processos públicos, sem mecanismos que indiquem a probabilidade de haver corrupção e sem a responsabilização do mau gestor em caso de erro;

4 - Administração e Finanças: agregando à administração a competência de fazenda, planejamento e finanças, essa secretaria será responsável pelo sistema municipal de recursos humanos e da administração geral, cuidar dos negócios e interesses da Administração nas áreas de comunicação, controle de documentos, atendimento ao público, manutenção dos bens imóveis da Prefeitura, planejamento e orçamento, recursos humanos e suprimento das necessidades materiais e de pessoal para os demais órgãos da administração municipal; gerenciar os serviços de protocolo, atendimento ao público, arquivo de documentos, manutenção dos bens imóveis da sede da Prefeitura e

apoio logístico às atividades da administração; gerenciar os serviços e a política de pessoal ativo e inativo da Administração, atuando nas atividades de cadastro de pessoal, legislação, arquivo de documentos do servidor, elaboração de folha de pagamento, registros de recolhimento de tributos e contribuições incidentes na remuneração do pessoal e ações de apoio e orientação ao servidor; gerenciar as atividades de gestão administrativa, apoio logístico e finanças da sua estrutura organizacional; gerenciar as ações de execução, fiscalização e prestação de contas dos convênios afetos à sua área de atuação;

5 - Desenvolvimento econômico, desburocratização e posturas: a questão de fiscalização de posturas e ordem municipal ficaria a cargo da secretaria de desenvolvimento econômico, pois a burocracia envolvendo a regulamentação das posturas é, em regra, o maior entrave ao desenvolvimento de negócios em uma cidade, sendo o objetivo do endireitamento de Petrópolis fazer com que os regulamentos da cidade estejam a serviço do desenvolvimento, e não da extorsão por agentes políticos. A desregulamentação e desburocratização será a regra dessa secretaria, que agregará também o turismo, já que não faz o menor sentido a secretaria de desenvolvimento econômico não gerir a atividade econômica mais importante de Petrópolis;

6 - Defesa civil: atuando na gestão de riscos e desastres, em especial nas chuvas, em sinergia direta com as secretarias de infraestrutura e meio ambiente;

7 - Meio-ambiente, Infraestrutura e combate à favelização: responsável pelas obras públicas, mobilidade, habitação, saneamento, energia, estrutura de comunicação (cabramento, telefonia, antenas, rádio, internet), estando as indiretas de mobilidade, saneamento e obras públicas subordinadas a esta secretaria, e todos esses temas serão desenvolvidos à luz da construção de um meio-ambiente sustentável, fim da ocupação ilegal de encostas e continua transformação das favelas da cidade em bairros verdadeiramente urbanizados, com total ocupação do poder público com presença policial e serviços públicos;

8 - Qualidade de vida: essa pasta vai agregar todas as funções públicas que, pela sua própria lógica, podem e devem ser melhor prestados pelo terceiro setor e pela sociedade civil organizada através de projetos incentivados, com foco na melhoria da qualidade de vida do petropolitano, em especial cultura, esporte e lazer;

9 - Desenvolvimento social: uma pasta única será responsável pela assistência social e políticas públicas permanentes para os mais necessitados e demandas setoriais, sem viés esquerdista ou identitarismos, agregando aqui as pastas de assistência social, idoso, PCD, mulheres, etc;

10 - Educação: focada em ensino básico, técnico-profissionalizante e cuidado com as crianças em idade de creche;

11 - Saúde: com foco em parcerias público-privadas e planos de metas; e

12 - Segurança: com investimento maciço em inteligência e uma Guarda Municipal valorizada, treinada e armada, tendo como foco complementar a segurança ostensiva, separando-se totalmente o combate ao crime, finalidade dessa secretaria, e a fiscalização de posturas, que fica a cargo da secretaria de desenvolvimento econômico.

QUADRO RESUMO:

Problemas Identificados

- Inchaço de cargos em comissão para apaniguados políticos.
- Falta de uso de quadros técnicos.
- Desorganização com secretarias concorrentes.
- Gestão focada em interesses político-eleitorais.

Propostas de Solução

1. Redução de Secretarias de 21 para 12

1. Reestruturação para maior eficiência e eliminação de sobreposição de funções.

2. Nova Estrutura de Secretarias

1. Chefia de Gabinete e Governo

- Unificação dos cargos de chefe de gabinete e secretário de governo.
- Responsável pela gestão, relação política com a Câmara e sociedade civil, projetos especiais e comunicação social.

2. Procuradoria Geral do Município (PGM)

- Ocupada por procurador de carreira.
- Convocação de novos concursados para a área jurídica.

3. Controladoria Geral do Município (CGM)

- Implementação de mecanismos de transparência, compliance e accountability.
- Responsabilidade sobre contratos e prevenção à corrupção.

4. Administração e Finanças

- Agregação das funções de administração, fazenda, planejamento e finanças.
- Gestão de recursos humanos, manutenção de bens, planejamento orçamentário, e apoio logístico.

5. Desenvolvimento Econômico, Desburocratização e Posturas

- Fiscalização de posturas e desburocratização.
- Gestão do turismo e desenvolvimento econômico.

6. Defesa Civil

- Gestão de riscos e desastres naturais.
- Coordenação com infraestrutura e meio ambiente.

7. Meio Ambiente, Infraestrutura e Combate à Favelização

- Obras públicas, mobilidade, habitação, saneamento e energia.
- Foco em sustentabilidade e urbanização de favelas.

8. Qualidade de Vida

- Cultura, esporte e lazer.
- Parcerias com terceiro setor e sociedade civil organizada.

9. Desenvolvimento Social

- Assistência social e políticas públicas para necessitados.
- Integração de pastas como assistência social, idoso, PCD, mulheres, etc.

10. Educação

- Ensino básico, técnico-profissionalizante e cuidado com crianças em idade de creche.

11. Saúde

- Parcerias público-privadas e planos de metas.

12. Segurança

- Investimento em inteligência e Guarda Municipal armada.
- Separação entre segurança ostensiva e fiscalização de posturas.

Objetivos Finais

- Promover a eficiência administrativa.
- Melhorar a qualidade dos serviços públicos.
- Reduzir a burocracia e fomentar o desenvolvimento econômico.

- Assegurar a transparência e a accountability na gestão pública.
- Melhorar a qualidade de vida dos cidadãos de Petrópolis.

IV.2.1 - A reforma previdenciária do INPAS

Um choque de ordem nas contas públicas, em especial no maior gargalo de gasto público da cidade, o INPAS, é urgente.

O Instituto de Previdência e Assistência Social dos Servidores Municipais de Petrópolis (INPAS) desempenha um papel crucial na gestão e no pagamento dos servidores públicos municipais aposentados. Ele representa uma das maiores rubricas de gastos da prefeitura local. Entender a estrutura e o funcionamento do INPAS é fundamental para compreender os desafios que ele enfrenta. Na estrutura endireitada da cidade, ela estará vinculada à Secretaria de Administração.

O INPAS opera sob o sistema de repartição, um modelo previdenciário que, embora seja adotado por muitos regimes de previdência ao redor do mundo, enfrenta críticas e desafios significativos. Neste sistema, as contribuições dos servidores da ativa financiam os benefícios dos aposentados, sem a acumulação de reservas individuais para cada contribuinte. Essa dinâmica torna o sistema suscetível a desequilíbrios financeiros diante de mudanças demográficas, como o envelhecimento da população e a diminuição da taxa de natalidade.

A situação do INPAS, em sintonia com muitos institutos de previdência no país, enfrenta o desafio da sustentabilidade financeira. O aumento da expectativa de vida dos aposentados, juntamente com a diminuição da quantidade de servidores ativos contribuindo para o sistema, cria um cenário de pressão sobre as finanças do instituto. Esse desequilíbrio entre o número de contribuintes e beneficiários coloca em risco a capacidade do INPAS de honrar seus compromissos futuros.

É essencial considerar uma revisão estrutural no modelo de custeio e financiamento do INPAS. A auditoria se torna uma ferramenta valiosa para avaliar a situação atual, identificar áreas de risco e propor soluções para garantir a sustentabilidade do instituto. A criação de novas formas de custeio, como a possibilidade de implementar um sistema de capitalização, no qual as contribuições individuais são direcionadas para contas pessoais e geram reservas específicas para cada trabalhador, pode ser uma alternativa viável para fortalecer a previdência municipal a longo prazo.

Outra medida relevante é a revisão das alíquotas de contribuição: deve-se ajustá-las de maneira equitativa para equilibrar a relação entre as entradas e saídas do sistema previdenciário. Além disso, é necessário promover a transparência e a prestação de contas, assegurando que os recursos do INPAS sejam geridos de maneira eficiente e responsável.

A necessidade de uma reforma previdenciária se torna cada vez mais premente para garantir a saúde financeira do INPAS e a manutenção dos benefícios aos servidores aposentados. Uma abordagem cuidadosa e multidisciplinar, aliada a políticas de governança sólidas, será essencial para viabilizar a sustentabilidade e a longevidade do sistema previdenciário municipal, que, repisa-se, é hoje o maior gasto da folha de despesas da prefeitura.

QUADRO RESUMO:

Problemas Identificados

- Maior gargalo de gasto público da cidade.
- Sistema de repartição enfrentando desequilíbrios financeiros.

- Desafios de sustentabilidade financeira devido ao envelhecimento da população e diminuição da taxa de natalidade.

Propostas de Solução

1. **Vinculação do INPAS à Secretaria de Administração**
 - Melhor integração e supervisão das finanças públicas.
2. **Revisão Estrutural do Modelo de Custeio e Financiamento**
 - Auditoria para avaliar a situação atual, identificar áreas de risco e propor soluções.
 - Possibilidade de implementar um sistema de capitalização, com contribuições individuais direcionadas para contas pessoais.
3. **Ajuste das Alíquotas de Contribuição**
 - Revisão das alíquotas de contribuição para equilibrar as entradas e saídas do sistema previdenciário.
4. **Transparência e Prestação de Contas**
 - Gestão eficiente e responsável dos recursos do INPAS.
 - Promoção de maior transparência nas operações e finanças do instituto.
5. **Reforma Previdenciária**
 - Implementação de políticas de governança sólidas.
 - Abordagem multidisciplinar para garantir a saúde financeira do INPAS.
 - Sustentabilidade e longevidade do sistema previdenciário municipal.

Objetivos Finais

- Garantir a sustentabilidade financeira do INPAS.
- Manter os benefícios aos servidores aposentados.
- Reduzir o impacto do INPAS nas despesas da prefeitura.
- Fortalecer a previdência municipal a longo prazo.

IV.2.2 - A fraude do ICMS do Bomtempo e propostas para equalização da crise fiscal

O atual prefeito de Petrópolis, Rubens Bomtempo, é diretamente responsável pelo caos financeiro de Petrópolis. A empresa GE CELMA foi obrigada pela prefeitura a fraudar o DECLAN do ICMS preenchendo de maneira ilegal o formulário para aumentar artificialmente a participação de Petrópolis na distribuição do ICMS estadual para os municípios, tudo com base em uma liminar suspeita que caiu já em sede de STF e o assunto, perante a justiça, está praticamente esgotado. A função da prefeitura frente à GE CELMA é garantir a segurança jurídica e institucional necessária para que a empresa possa gerar emprego, renda e lucro em solo petropolitano, e não exigir da empresa a prática de fraudes tributárias.

O dinheiro levantado foi usado no programa eleitoreiro chamado “Nosso Bairro” e foi todo gasto em obras de maquiagem, provavelmente superfaturadas. Uma lástima.

Precisamos sim aumentar o índice de participação municipal (IPM) de Petrópolis junto ao Governo do Estado para maior repasse do ICMS, mas o aumento sustentável e não fraudulento do IPM e da subsequente participação de Petrópolis no ICMS estadual se dará através da reconstrução do nosso parque industrial, sucateado pelas políticas anti-empresendedoras dos Governos Bomtempo, Mustrangi, Sampaio, Rossi e Hammes. Vamos retomar nossa atividade industrial criando parques industriais com logística inteligente de escoamento de produção, próximo às margens da BR-040, em

conjunto com a CODIN, entidade do governo estadual responsável por isenções fiscais. Vamos nós mesmos também realizar Operações Urbanas Consorciadas com essa finalidade, com alívio fiscal, desburocratização, transparência administrativa e política de longo prazo nas áreas escolhidas. No quinto distrito vamos também estimular a criação de uma zona de agroindústria para beneficiamento dos nossos produtos agrícolas, gerando valor agregado e aumento do ICMS. Por fim, investir em projetos ambientais que aumentem a participação da cidade no ICMS verde, apesar desse montante não ser relativamente alto.

No curto prazo, é necessário que a nova gestão faça um corte linear de pelo menos 30% de gastos e cargos em todas as secretarias, podendo ser ainda maior esse corte, juntamente com a já apresentada redução das secretarias de 21 para 12; e apresentar um plano de emergência de regularização de débitos com descontos para devedores fiscais da prefeitura pagarem alguma coisa nesse momento.

No longo prazo, vamos fazer a já apresentada reforma previdenciária, realizar o aumento de arrecadação do ISS sem aumento de alíquota através da desburocratização da máquina para geração de novos negócios, especialmente no turismo; e regularizar a arrecadação do IPTU através do georreferenciamento de toda a cidade, pois hoje muitos contribuintes não pagam sua parte de IPTU, gerando um grande ônus para aqueles que estão regulares junto à prefeitura.

A gestão dessa dívida é, sem dúvida, a grande dificuldade da próxima gestão.

Para isso, faz-se necessário: (i) cancelar o contrato com o Escritório Sardinha e reaver os recursos pagos através de um contrato ilegal; (ii) buscar entendimento com o TJRJ para que somente uma parcela do orçamento de Petrópolis seja destinado ao pagamento anual de precatórios; (iii) criar um programa de deságio de dívidas agressivo para credores dispostos a receber com até 90% de desconto o crédito que possui junto à prefeitura; (iv) chegar a um acordo extrajudicial com o Governo do Estado e as prefeituras prejudicadas pela fraude do Bomtempo para pagamento dos mais de 400 milhões de reais recebidos indevidamente durante a gestão fraudadora; (v) buscar a reestruturação das dívidas da cidade com a captação de empréstimo que tenha por finalidade o pagamento total com grande deságio, garantindo-se um baixo custo de juros e amortização da dívida com garantias orçamentárias sólidas que diminuam o rating de Petrópolis; (vi) em conjunto com essas medidas, propor e aprovar, junto à Câmara de Vereadores de Petrópolis, uma lei de austeridade fiscal com limites de gasto gerais e setoriais para viabilizar o empréstimo barato.

QUADRO RESUMO

Problemas Identificados

- Caos financeiro causado pela gestão do atual prefeito.
- Fraude no DECLAN do ICMS envolvendo a GE CELMA.
- Uso indevido de recursos no programa “Nosso Bairro”.
- Parque industrial sucateado e políticas anti-empresendedoras.

Propostas de Solução

1. Segurança Jurídica e Institucional

- Garantir que a GE CELMA opere legalmente e com segurança jurídica para gerar emprego e renda sem fraudes.

2. Aumento Sustentável do IPM

- Reconstruir o parque industrial de Petrópolis.

- Criar parques industriais com logística inteligente próximo à BR-040 em parceria com a CODIN.
 - Realizar Operações Urbanas Consorciadas com alívio fiscal, desburocratização, e transparência.
 - Estimular uma zona de agroindústria no quinto distrito.
 - Investir em projetos ambientais para aumentar a participação no ICMS verde.
3. **Corte de Gastos e Redução de Secretarias**
- Implementar um corte linear de pelo menos 30% em gastos e cargos em todas as secretarias.
 - Reduzir o número de secretarias de 21 para 12.
4. **Regularização de Débitos Fiscais**
- Apresentar um plano de emergência para regularização de débitos com descontos para devedores fiscais.
5. **Reforma Previdenciária**
- Realizar uma reforma previdenciária para garantir a sustentabilidade financeira do INPAS.
6. **Aumento de Arrecadação do ISS e Regularização do IPTU**
- Aumentar a arrecadação do ISS através da desburocratização e geração de novos negócios, especialmente no turismo.
 - Regularizar a arrecadação do IPTU através do georreferenciamento da cidade.
7. **Gestão da Dívida**
- Cancelar o contrato com o Escritório Sardinha e reaver os recursos pagos.
 - Buscar entendimento com o TJRJ para destinar uma parcela do orçamento ao pagamento anual de precatórios.
 - Criar um programa de deságio de dívidas para credores dispostos a receber até 90% de desconto.
 - Chegar a um acordo extrajudicial com o Governo do Estado e prefeituras prejudicadas para pagamento dos 400 milhões de reais recebidos indevidamente.
 - Reestruturar as dívidas da cidade com a captação de empréstimo com baixo custo de juros e amortização.
 - Propor e aprovar uma lei de austeridade fiscal com limites de gastos gerais e setoriais para viabilizar empréstimos baratos.

Objetivos Finais

- Estabilizar a situação financeira de Petrópolis.
- Garantir um aumento sustentável e legal da participação no ICMS estadual.
- Reduzir a burocracia e estimular o desenvolvimento econômico.
- Regularizar a arrecadação fiscal e melhorar a gestão da dívida pública.

IV.3 - Os serviços públicos essenciais

Ao contrário do que é vendido de maneira panfletária pela esquerda socialista, o pensamento da direita, tanto pela perspectiva liberal quanto pela perspectiva conservadora, traz preocupação e busca soluções para os problemas sociais em geral, bem como entende a importância da entrega de serviços públicos.

Na visão liberal da direita, coloca-se a ênfase na promoção de oportunidades para os menos privilegiados por intermédio da liberdade econômica. Isso significa criar condições para que todos tenham acesso a oportunidades iguais de crescimento e desenvolvimento, geralmente por meio da redução de barreiras para o empreendedorismo, da promoção de políticas que estimulem o mercado de trabalho e do enfoque na educação como um motor de ascensão social. A crença central é a de que um mercado livre e competitivo pode, por meio da geração de riqueza, oferecer oportunidades de melhoria para todos, inclusive os mais necessitados.

A abordagem da direita liberal para aprimorar a entrega da qualidade dos serviços públicos se baseia na redução de gastos em atividades não essenciais, o que culmina no direcionamento de investimentos para setores considerados prioritários, como saúde, educação e infraestrutura, enquanto visa a reduzir gastos em áreas menos críticas. Além disso, propõe-se a introdução de mecanismos de mercado, como parcerias público-privadas, a utilização de vales (*vouchers*) para entrega de serviços públicos pela iniciativa privada para os mais pobres e incentivos para a competição entre provedores de serviços, visando a aumentar a eficiência, a inovação e a qualidade na oferta de serviços públicos.

Já a perspectiva conservadora do problema social ressalta a importância da comunidade, das instituições locais e da filantropia para lidar com as questões sociais. O pensamento político conservador tem uma visão particular sobre a gestão e a entrega de serviços públicos, que se baseia em valores como tradição, ordem social e responsabilidade individual. Na perspectiva conservadora, a gestão dos serviços públicos frequentemente enfatiza a importância da eficiência e da responsabilidade na utilização dos recursos estatais. Isso se traduz em uma abordagem mais cautelosa em relação ao crescimento do Estado e à intervenção governamental direta e busca, em vez disso, soluções que valorizem a descentralização e o papel das comunidades locais, com muita ênfase no cuidado cristão para com os mais necessitados.

Ambas as abordagens reconhecem a importância de cuidar dos menos favorecidos e possuem estratégias complementares para alcançá-lo. Enquanto a direita liberal foca na promoção da liberdade econômica para gerar oportunidades e na eficiência, a direita conservadora enfatiza o papel das instituições sociais e da comunidade na assistência aos necessitados.

Vejamos, na prática, como se daria essa entrega, a partir dessa perspectiva complementar, na cidade de Petrópolis.

IV.3.1 - Educação sem partido e voltada para o mercado de trabalho

A educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade, e Petrópolis não é exceção. No entanto, o caminho para uma educação eficaz e libertadora muitas vezes é desafiador e exige uma abordagem sólida e inovadora. Nesse contexto, propomos um plano abrangente para o município de Petrópolis, o qual busca fortalecer os fundamentos do ensino fundamental, promover a neutralidade ideológica, fortalecer a parceria entre escola e família, integrar a tecnologia de forma equilibrada e preparar os alunos para as vocações únicas da cidade.

Conscientes da influência direta da gestão escolar no desempenho dos alunos, propomos uma reestruturação na progressão de carreira dos professores. A avaliação de desempenho deve ser baseada em critérios objetivos, como presença, avaliações globais de alunos (em especial mediante uma prova geral anual), evasão escolar e desempenho acadêmico.

Além disso, apontamos a importância de diretores escolares serem selecionados por meio de processos seletivos baseados em critérios técnicos, de modo a evitar indicações políticas. Ao oferecer autonomia financeira para despesas de manutenção e compras, as escolas terão mais flexibilidade e eficiência em suas operações.

A aprendizagem efetiva é a espinha dorsal de qualquer sistema educacional de sucesso. Propomos a adoção de metodologias comprovadas, inspiradas em casos de sucesso como Sobral, no

Ceará. A flexibilidade nas abordagens, as avaliações constantes dos alunos e uma gestão comprometida são fundamentais para elevar o nível de aprendizado em Petrópolis.

Acreditamos que a verdadeira “educação que liberta” é aquela que equipa os alunos com conhecimentos técnicos sólidos e promove seu potencial de estudo e trabalho, e não a que ensina por intermédio do proselitismo político. A habilidade de cálculos, a compreensão científica e o domínio da língua portuguesa são habilidades essenciais que formam a base do aprendizado. Propomos um reforço no ensino desse conteúdo básico no ensino fundamental, capacitando, assim, os alunos não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para a inserção bem-sucedida no mercado de trabalho.

Nesse mesmo sentido, é crucial evitar a adoção de ideologias radicais ou políticas partidárias, com intuito de então criar um ambiente de aprendizado neutro e inclusivo. Propomos uma abordagem que destaque o ensino de disciplinas essenciais, sem enviesamentos ideológicos, que ocasiona a garantia de que as salas de aula sejam espaços de aprendizado, não arenas políticas. A neutralidade ideológica não apenas preserva a integridade do processo educacional, mas também promove um ambiente de respeito e cooperação entre os diversos membros da comunidade escolar.

Considerando a vocação única de Petrópolis para a tecnologia e os turismos histórico, ecológico e cultural alemão, o plano educacional deve se direcionar à preparação dos alunos para esses setores. Introduzir disciplinas que conectem os estudantes com as oportunidades profissionais locais, como programação, turismo sustentável e preservações histórica e cultural é crucial. Ademais, parcerias estratégicas com empresas locais podem proporcionar aos alunos experiências práticas e prepará-los para enfrentar os desafios do mundo profissional.

Em sintonia com o sucesso observado em diversas cidades brasileiras, propomos a implementação de um sistema de *vouchers* em Petrópolis. Esses *vouchers* permitirão que as famílias acessem escolas privadas, de forma a eliminar as filas de espera em creches e a proporcionar aos alunos um ambiente de ensino mais flexível e de qualidade superior.

A parceria com a rede privada mediante *vouchers* não só atenderá à demanda por vagas em creches, mas também garantirá um desempenho educacional superior, uma vez que as escolas privadas frequentemente apresentam resultados melhores. Alcançar-se-á tal façanha sem a necessidade de construção de novas estruturas físicas, o que otimizará os recursos existentes.

O acesso a esse programa se daria, no âmbito das creches por sorteio e conveniências geográficas, e, no campo do ensino fundamental, tal acesso ocorreria com base na meritocracia, com os melhores alunos em cada escola pública passando a ter a opção de migrar para uma escola privada, se assim o desejarem.

Até mesmo no acesso às vagas da rede pública, a questão da transparência precisa ser mais bem destacada, em especial nas filas de espera para creches e escolas. Tornar públicas as informações acerca de disponibilidade de vagas, critérios de admissão e status das inscrições não apenas promove uma comunicação eficaz com os cidadãos, mas também impede práticas de tráfico de influência.

Inspirados pelo Projeto Somar em Minas Gerais e pelo exemplo da cidade de São Paulo, propomos a implementação de Escolas Comunitárias em Petrópolis. Essas escolas, geridas por organizações sociais, trarão inovação e eficiência ao sistema educacional municipal e garantirão que metas sejam cumpridas e resultados entregues. A proposta inclui a contratação de serviços completos de uma escola pela rede privada, o que permite uma gestão pedagógica e administrativa eficaz. Isso não apenas resolve problemas imediatos de capacidade, mas também traz *accountability*, pois poder-se-ão encerrar contratos se as metas não forem atingidas.

A parceria entre escola e família desempenha um papel crucial no sucesso educacional dos alunos. Propomos a implementação de canais de comunicação eficientes a fim garantirmos a transparência e a colaboração entre educadores e responsáveis. Iniciativas como reuniões regulares,

plataformas online de acompanhamento do desempenho dos alunos e programas de envolvimento dos pais no ambiente escolar são fundamentais.

Vivemos em uma era digital, e é imperativo que os alunos estejam conectados de maneira equilibrada com o mundo digital. Propomos a integração da tecnologia como uma ferramenta de aprendizado e pesquisa, mediante a priorização de seu uso para fortalecer o processo educacional.

Se buscarmos uma educação que liberta, foca no ensino de habilidades fundamentais, prepara os alunos para as vocações locais, promove a neutralidade ideológica, envolve ativamente os pais no processo educacional e integra a tecnologia de forma equilibrada, trilharemos o caminho para endireitar a educação de Petrópolis. Esse plano abrangente visa a transformar o cenário educacional e capacitar, por conseguinte, as futuras gerações a enfrentarem os desafios de forma consciente, crítica e pragmática, de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável e próspero da cidade.

Problemas Identificados

- Desempenho escolar abaixo do esperado.
- Indicações políticas na seleção de diretores escolares.
- Falta de neutralidade ideológica nas escolas.
- Desconexão entre a educação oferecida e as vocações locais da cidade.
- Falta de parceria eficaz entre escola e família.
- Necessidade de integração equilibrada da tecnologia na educação.
- Longas filas de espera em creches e escolas públicas.

Propostas de Solução

1. **Reestruturação da Carreira dos Professores**
 - Avaliação de desempenho baseada em critérios objetivos: presença, avaliações globais dos alunos, evasão escolar e desempenho acadêmico.
 - Seleção de diretores escolares por processos seletivos técnicos para evitar indicações políticas.
 - Autonomia financeira para despesas de manutenção e compras nas escolas.
2. **Metodologias de Ensino e Aprendizagem**
 - Adoção de metodologias comprovadas, inspiradas em casos de sucesso como Sobral (CE).
 - Flexibilidade nas abordagens e avaliações constantes dos alunos.
3. **Reforço no Ensino de Conteúdos Básicos**
 - Foco no ensino de habilidades essenciais: cálculos, compreensão científica e domínio da língua portuguesa.
 - Neutralidade ideológica nas salas de aula, evitando adoção de ideologias radicais ou políticas partidárias.
4. **Preparação para Vocações Locais**
 - Introdução de disciplinas conectadas às oportunidades profissionais locais: programação, turismo sustentável e preservação histórica e cultural.
 - Parcerias estratégicas com empresas locais para proporcionar experiências práticas aos alunos.
5. **Sistema de Vouchers**
 - Implementação de vouchers para permitir acesso a escolas privadas, eliminando filas de espera em creches e proporcionando um ensino de qualidade superior.

- Acesso a vouchers por sorteio e conveniências geográficas no caso das creches.
 - No ensino fundamental, acesso baseado na meritocracia, permitindo que os melhores alunos migrem para escolas privadas.
- 6. Transparência e Eficiência no Acesso a Vagas**
- Publicação das informações sobre disponibilidade de vagas, critérios de admissão e status das inscrições para impedir práticas de tráfico de influência.
- 7. Escolas Comunitárias**
- Implementação de Escolas Comunitárias geridas por organizações sociais, inspiradas pelo Projeto Somar (MG) e São Paulo.
 - Contratação de serviços completos de uma escola pela rede privada, trazendo inovação e eficiência ao sistema educacional municipal.
- 8. Parceria Escola-Família**
- Implementação de canais de comunicação eficientes entre educadores e responsáveis.
 - Iniciativas como reuniões regulares, plataformas online de acompanhamento do desempenho dos alunos e programas de envolvimento dos pais no ambiente escolar.
- 9. Integração da Tecnologia na Educação**
- Uso da tecnologia como ferramenta de aprendizado e pesquisa, priorizando seu uso para fortalecer o processo educacional.

Objetivos Finais

- Transformar o cenário educacional de Petrópolis.
- Capacitar as futuras gerações para enfrentarem desafios de forma consciente, crítica e pragmática.
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável e próspero da cidade.

IV.3.2 - Saúde preventiva, online e bem gerida

Petrópolis enfrenta desafios críticos em seu sistema de saúde que lançam uma sombra sobre a qualidade e a eficiência dos serviços prestados à sua comunidade. Embora seja um polo regional que recebe pacientes de diversas localidades, o subfinanciamento crônico é uma ferida aberta a qual compromete a capacidade de atendimento e mina a qualidade do cuidado oferecido.

O contraste entre a abrangência regional da demanda e a falta de recursos se evidencia de forma gritante nas estatísticas. Petrópolis é, frequentemente, chamada a atender pacientes de municípios vizinhos, o que acarreta maior diluição de seus já escassos recursos. Essa realidade não só compromete a oferta de serviços, mas também coloca em xeque a sustentabilidade financeira do sistema e torna cada vez mais difícil a manutenção de padrões mínimos aceitáveis.

Um dos pontos mais sensíveis dessa equação é a crua insuficiência de leitos na hotelaria médica de UTI. A crescente demanda por cuidados intensivos não é acompanhada por uma expansão adequada da capacidade hospitalar. É doloroso constatar que, em momentos críticos, a cidade se encontra em um verdadeiro estrangulamento, incapaz de proporcionar atendimento digno a todos os que necessitam de cuidados intensivos.

A Secretaria de Saúde municipal tem buscado licitar novos leitos junto à rede privada, mas quase sempre sem sucesso. Uma sétima licitação obteve êxito, porém a documentação apresentada pelo Hospital vencedor tem sua legalidade questionada. Por outro lado, o MP e o judiciário local têm feito o papel da prefeitura ao tentarem impedir o fim do convênio com o tradicional Hospital Santa Teresa, que se encontra em risco pelo fato de a Prefeitura não arcar com suas responsabilidades financeiras.

As Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), destinadas a serem baluartes de atendimento emergencial, são vítimas de sua própria popularidade. Constantemente lotadas, evidenciam a falta de uma estrutura de saúde capaz de absorver o fluxo constante de pacientes em situações de urgência. Mais alarmante ainda é o ritmo exasperadamente lento da reforma da UPA do centro, uma clara mostra de ineficiência administrativa que tem repercussões diretas na qualidade do atendimento prestado.

O gargalo na realização de exames médicos e na entrega de medicamentos é uma barreira adicional e asfixiante para a população que busca cuidados básicos. A lentidão e as burocracias que permeiam esses processos transformam a busca pela saúde em uma *via crucis* e compromete diagnósticos precoces e tratamentos eficazes.

A administração dos hospitais Alcides Carneiro e Nelson Sá Earp, infelizmente, é frequentemente caracterizada por lotações políticas. A falta de profissionalização, ancorada na ingerência política, desafia a capacidade dessas instituições de se adaptarem a um cenário de constante evolução na medicina e nas práticas de gestão hospitalar. É imperativo que a gestão desses hospitais seja despolitizada e guiada pela eficiência e competência técnica, um movimento necessário para resgatar a confiança na excelência do atendimento.

As unidades de pronto socorro de Pedro do Rio e Posse deveriam ter uma estrutura próxima à de uma UPA, sem que a prefeitura as negligenciassem.

Frente ao reconhecimento da necessidade de inovação e eficiência na gestão pública da saúde, apresentamos um plano abrangente que integra práticas de gestão privada, promove o uso inteligente de dados, investe em prevenção, busca a universalização do saneamento básico, incentiva o empreendedorismo na saúde e estabelece parcerias estratégicas para desafogar a rede de atendimento.

Nosso objetivo é o de endireitar a saúde de Petrópolis!

A medicina preventiva, especialmente por meio da expansão do Programa de Saúde da Família (PSF) e a criação de Unidades Básicas de Saúde (UBS), desempenha um papel fundamental na promoção de qualidade de vida com menor impacto financeiro para a máquina pública. Investir em estratégias preventivas, como aquelas adotadas pelo PSF, não apenas aborda precocemente potenciais problemas de saúde, mas também reduz os custos associados ao tratamento de doenças em estágios avançados. Ao estabelecer UBS, promove-se o acesso facilitado à atenção primária, permitindo a identificação precoce de condições médicas e a orientação para hábitos de vida saudáveis. Essa abordagem proativa não só alivia a pressão sobre os serviços de urgência e hospitais, como também contribui para uma sociedade mais saudável e produtiva, o que resulta em economias significativas a longo prazo para o setor público de saúde. A prevenção é a chave para um sistema de saúde sustentável. Propomos investir em campanhas de conscientização sobre doenças, prevenção, exames e saúde. Essas campanhas devem abranger desde hábitos saudáveis até a importância dos exames preventivos.

A proposta de integrar práticas de gestão privada na saúde pública municipal surge como uma estratégia para otimizar recursos e introduzir eficácia na administração voltada ao bem-estar da comunidade. A implementação de Parcerias Público-Privadas (PPPs) em infraestruturas hospitalares e a gestão terceirizada de serviços específicos para a gestão de unidades públicas são abordagens que buscam aliar a expertise do setor privado com a responsabilidade social da gestão pública. A transparência, a fiscalização rigorosa e as auditorias regulares são fundamentais para garantir a eficácia dessas parcerias.

É preciso haver um choque de gestão nos dois hospitais da cidade e a completa despolitização deles, com a criação de uma lei que estabeleça parâmetros curriculares mínimos para a ocupação dos cargos de chefia e direção dos nossos aparelhos e critérios de *accountability* para os gestores. Um sistema de *compliance* rígido a fim de evitar a corrupção também se faz necessário.

As parcerias estratégicas com entidades privadas são essenciais para superar a sobrecarga na rede de atendimento. Firmar colaborações com clínicas, hospitais, laboratórios e empresas de tecnologia pode proporcionar uma resposta mais rápida às demandas de saúde e, assim, reduzir o tempo de espera e garantir serviços de qualidade. Isso passa por um novo acordo de longo prazo de cumprimento das obrigações para com o Hospital Santa Teresa e da licitação para contratação desses serviços complementares em licitações limpas e seguras.

O empreendedorismo na área da saúde pode ser uma fonte de inovação e crescimento. Propomos a desburocratização e a simplificação dos processos para empreendedores na área da saúde, além de benefícios fiscais e tributários, capacitação profissional e estímulo à inovação. Essa abordagem cria um ambiente favorável para o surgimento e o desenvolvimento de novos negócios na área da saúde em Petrópolis, e podem-se aproveitar as soluções desenvolvidas no âmbito da rede pública local.

É necessária a criação de dois grupos de trabalho para desafogar e fazer da medicina petropolitana uma referência nacional: o grupo de análise e controle de políticas públicas de saúde e o grupo de instalação e gestão da telemedicina pública petropolitana.

A busca por uma gestão baseada em evidências e análise de dados é imperativa. Propomos a criação de uma equipe e um sistema de análise de dados para fundamentar decisões de políticas públicas. A coleta e a análise de dados epidemiológicos, a identificação de pontos de pressão na rede de saúde e a alocação eficiente de recursos serão fundamentais para garantir a eficácia das políticas implementadas.

Outra medida fundamental para acabar com os gargalos na saúde é a contratação de modernos aparelhos de exames que conseguem analisar sangue, urina e outros exames básicos quase que instantaneamente, fazendo com que o tempo de espera do paciente dentro da UPA, da UBS ou do hospital caia vertiginosamente. Tais aparelhos precisam e serão comprados para trazer dignidade para o paciente petropolitano.

A telemedicina emergiu como uma ferramenta transformadora, especialmente em áreas de difícil acesso. Propomos a adoção da telemedicina com a finalidade de ampliar o acesso a atendimento e reduzir custos, de forma a levar o atendimento para dentro das casas dos petropolitanos, em especial às casas daqueles com limitada capacidade de locomoção.

É importante, ainda, a automação e a modernização da gestão farmacêutica pública municipal, com a digitalização e unificação do monitoramento de estoque e fluxo, o que garante um controle eficiente e evita desperdícios e proporciona a entrega de medicamentos em domicílio para pessoas debilitadas.

Em suma, endireitar a saúde em Petrópolis passa por transformar o sistema atual em um modelo eficiente, acessível e centrado na prevenção. Ao integrar práticas inovadoras, promover o uso inteligente de dados, buscar parcerias estratégicas e adotar a telemedicina, buscamos criar uma base sólida para o bem-estar da comunidade, sempre com profissionalismo e combate à corrupção e ao desperdício.

QUADRO RESUMO

Problemas Identificados

- Subfinanciamento crônico e escassez de recursos.
- Insuficiência de leitos na UTI.
- Ineficiência administrativa e licitações problemáticas.
- UPAs lotadas e reformas lentas.
- Gargalos na realização de exames e entrega de medicamentos.

- Politização na administração dos hospitais Alcides Carneiro e Nelson Sá Earp.
- Estrutura insuficiente nas unidades de pronto socorro de Pedro do Rio e Posse.

Propostas de Solução

- 1. Medicina Preventiva e Expansão do PSF**
 - Expansão do Programa de Saúde da Família (PSF).
 - Criação de Unidades Básicas de Saúde (UBS).
 - Investimento em campanhas de conscientização sobre prevenção e saúde.
- 2. Integração de Práticas de Gestão Privada**
 - Implementação de Parcerias Público-Privadas (PPPs) em infraestruturas hospitalares.
 - Gestão terceirizada de serviços específicos.
 - Transparência, fiscalização rigorosa e auditorias regulares.
- 3. Despolitização da Administração Hospitalar**
 - Choque de gestão nos hospitais Alcides Carneiro e Nelson Sá Earp.
 - Criação de uma lei estabelecendo parâmetros curriculares mínimos para cargos de chefia e direção.
 - Implementação de um sistema rígido de compliance para evitar corrupção.
- 4. Parcerias Estratégicas com o Setor Privado**
 - Colaborações com clínicas, hospitais, laboratórios e empresas de tecnologia.
 - Novo acordo de longo prazo com o Hospital Santa Teresa.
 - Licitações limpas e seguras para contratação de serviços complementares.
- 5. Fomento ao Empreendedorismo na Saúde**
 - Desburocratização e simplificação de processos para empreendedores na área da saúde.
 - Benefícios fiscais e tributários, capacitação profissional e estímulo à inovação.
- 6. Gestão Baseada em Dados e Evidências**
 - Criação de uma equipe e um sistema de análise de dados para fundamentar decisões de políticas públicas.
 - Coleta e análise de dados epidemiológicos para alocação eficiente de recursos.
- 7. Modernização de Equipamentos e Infraestrutura**
 - Contratação de modernos aparelhos de exames para reduzir o tempo de espera.
 - Automação e modernização da gestão farmacêutica pública municipal.
 - Digitalização e unificação do monitoramento de estoque e fluxo de medicamentos.
- 8. Adoção da Telemedicina**
 - Implementação da telemedicina para ampliar o acesso a atendimento e reduzir custos.
 - Atendimento domiciliar para pacientes com limitada capacidade de locomoção.

Objetivos Finais

- Transformar o sistema de saúde de Petrópolis em um modelo eficiente, acessível e centrado na prevenção.
- Integrar práticas inovadoras, promover o uso inteligente de dados, buscar parcerias estratégicas e adotar a telemedicina.
- Garantir profissionalismo e combater a corrupção e o desperdício, criando uma base sólida para o bem-estar da comunidade.

IV.3.3 - O cuidado com as pessoas com deficiência

Para endireitarmos o cuidado com as pessoas com deficiência, é preciso entender primeiramente as péssimas condições de acesso à terapia, principalmente para pacientes jovens.

Na abordagem da gestão e do atendimento a pessoas com deficiência no âmbito municipal, procuram-se soluções inovadoras alinhadas aos princípios fundamentais da liberdade individual. A necessidade premente de promover autonomia, inclusão e igualdade de oportunidades demanda estratégias que reconheçam o potencial único de cada indivíduo.

Uma iniciativa essencial é investir vigorosamente na educação inclusiva. A educação precisa ser vista como um veículo de fortalecimento. A acessibilidade em escolas regulares e programas de capacitação para educadores constitui a base para o desenvolvimento pleno das habilidades e potenciais das pessoas com deficiência, e a inclusão, a ser acarretada pela implementação de espaços dignos e de profissionais gabaritados será uma prioridade.

A criação de uma rede de apoio social, composta por organizações não governamentais, voluntariado e iniciativas comunitárias fortalece a integração dessas pessoas na sociedade. O cenário atual é um de abandono dessas ONGs, de não-cumprimento de acordos financeiros ou subfinanciamento, de modo que a solução proposta é muito mais eficiente do que a criação de uma rede pública de assistência. Vamos reverter essa tendência com investimento maciço em parcerias com a sociedade civil e com o mercado.

No cenário profissional, estabelecer incentivos fiscais para empresas que promovem a inclusão no mercado de trabalho é uma medida liberal que não apenas impulsiona a diversidade corporativa, mas também amplia a independência financeira desses indivíduos. Esse estímulo econômico contribui para a construção de uma sociedade mais equitativa.

A incorporação de tecnologias assistivas e inovações desempenha um papel crucial nesse contexto. Incentivar o desenvolvimento de soluções inovadoras, como aplicativos de acessibilidade e dispositivos adaptativos, demonstra o comprometimento com a independência e com a participação ativa na sociedade.

A saúde, enquanto componente essencial da qualidade de vida, pode se fortalecer com o auxílio de parcerias público-privadas. Clínicas especializadas, hospitais e profissionais liberais podem contribuir significativamente para a eficiência e a qualidade dos serviços de saúde voltados a pessoas portadoras de deficiência.

A acessibilidade urbana representa um pilar central na promoção da inclusão. Calçadas acessíveis, sinalização apropriada e transporte adaptado são essenciais para garantir a mobilidade independente. Aplicar-se-á esse conceito em todos os distritos da cidade.

O incentivo ao empreendedorismo entre pessoas com deficiência é uma ideia inclusiva que promove a autonomia econômica. Linhas de crédito especiais, capacitações e programas de mentoria podem desencadear o desenvolvimento de negócios próprios.

QUADRO RESUMO

Problemas Identificados

- Acesso limitado à terapia, especialmente para jovens.
- Necessidade de promover autonomia, inclusão e igualdade de oportunidades.
- Falta de apoio adequado às organizações não governamentais (ONGs) e iniciativas comunitárias.
- Desafios na inclusão educacional e profissional.
- Falta de infraestrutura urbana acessível e transporte adaptado.

Propostas de Solução

1. Educação Inclusiva

- Investimento na acessibilidade de escolas regulares.
- Programas de capacitação para educadores.
- Implementação de espaços e recursos adequados para o desenvolvimento das habilidades das pessoas com deficiência.

2. Rede de Apoio Social

- Fortalecimento das parcerias com ONGs, voluntariado e iniciativas comunitárias.
- Investimento maciço em parcerias com a sociedade civil e o mercado.

3. Incentivos para Inclusão no Mercado de Trabalho

- Estabelecimento de incentivos fiscais para empresas que promovem a inclusão.
- Ampliação da independência financeira das pessoas com deficiência através do estímulo econômico.

4. Tecnologias Assistivas e Inovações

- Incentivo ao desenvolvimento de soluções tecnológicas assistivas.
- Aplicativos de acessibilidade e dispositivos adaptativos para promover independência e participação ativa na sociedade.

5. Parcerias Público-Privadas na Saúde

- Colaboração com clínicas especializadas, hospitais e profissionais liberais para melhorar a eficiência e qualidade dos serviços de saúde.

6. Acessibilidade Urbana

- Melhoria na acessibilidade urbana com calçadas acessíveis, sinalização adequada e transporte adaptado em todos os distritos da cidade.

7. Empreendedorismo entre Pessoas com Deficiência

- Incentivo ao empreendedorismo com linhas de crédito especiais, capacitações e programas de mentoria.

Objetivos Finais

- Promover a inclusão, autonomia e igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência em Petrópolis.
- Fortalecer a rede de apoio social e educacional.
- Ampliar o acesso a serviços de saúde de qualidade e promover a acessibilidade urbana.
- Estimular o empreendedorismo e a independência econômica.

IV.3.4 - O cuidado com os idosos

Nos últimos dez anos, Petrópolis testemunhou uma significativa transformação demográfica, particularmente no que diz respeito à sua população idosa. Nesse período, o número de idosos na cidade aumentou de 40 mil para 60 mil, enquanto a população total experimentou uma diminuição de 320 mil para 280 mil habitantes. Esse aumento absoluto e relativo dos idosos ressalta a necessidade urgente de priorizar investimentos em políticas públicas voltadas para o bem-estar, saúde e qualidade de vida dessa parcela crescente da população.

O investimento no grupo social da melhor idade vai ser feito principalmente através da Secretaria de Qualidade de Vida, que tem como objetivo exatamente dar a assistência a grupos sociais que efetivamente precisam de políticas públicas de qualidade.

Para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades trazidas pelo envelhecimento populacional em Petrópolis, uma série de políticas públicas estratégicas podem ser implementadas pela prefeitura.

Propõe-se o incentivo à participação dos idosos em grupos de interesse e clubes, proporcionando oportunidades para integração social, interação comunitária e redução do isolamento social, fatores essenciais para o bem-estar e a qualidade de vida na terceira idade, que terão apoio da prefeitura para oferecer uma ampla gama de atividades recreativas, culturais e educacionais, visando não apenas o entretenimento, mas também a promoção da saúde física e mental.

Serão implementadas campanhas educativas abrangentes que visam promover hábitos de vida saudável, orientações nutricionais adequadas e medidas preventivas contra quedas, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e prolongar a autonomia dos idosos na comunidade.

Continuarão e se aprofundarão as políticas de promoção da acessibilidade e da mobilidade dos idosos em Petrópolis, com adaptação de espaços públicos com rampas, calçadas adequadas e sinalização acessível. Além disso, será realizada a expansão de programas de transporte público acessível e adaptado, considerando as necessidades específicas dessa população, garantindo assim maior independência e inclusão social.

Será incentivada a construção de moradias adaptadas às necessidades dos idosos, como apartamentos acessíveis e áreas comuns adaptadas, acompanhadas por programas de manutenção preventiva para assegurar a segurança e o conforto das residências.

Para melhorar a qualidade do cuidado prestado aos idosos, serão criados cursos de capacitação para cuidadores em parceria com instituições educacionais da cidade, com o intuito de elevar os padrões de assistência. Além disso, serão oferecidos incentivos fiscais para empresas que apoiem funcionários que cuidam de familiares idosos.

Serão promovidas atividades culturais e eventos adaptados aos idosos, como sessões de cinema, teatro e exposições acessíveis, complementados por subsídios para eventos culturais que fomentem a inclusão e a participação ativa dos idosos na vida cultural da cidade.

Para fortalecer a rede de apoio social e psicológico, serão expandidas as redes de apoio social e psicológico para idosos em situações de vulnerabilidade, incluindo programas de voluntariado e suporte emocional. Também serão ampliados os serviços de teleassistência e monitoramento remoto para idosos que vivem sozinhos, garantindo assim uma maior segurança e assistência contínua.

QUADRO RESUMO

Problemas Identificados: Nos últimos dez anos, Petrópolis testemunhou um aumento significativo na população idosa, passando de 40 mil para 60 mil, enquanto a população total da cidade diminuiu de 320 mil para 280 mil habitantes. Esse crescimento absoluto e relativo destaca a necessidade urgente de priorizar políticas públicas para atender às demandas específicas dessa faixa etária, incluindo bem-estar, saúde e qualidade de vida.

Propostas de Solução:

1. Incentivo à Participação Social e Atividades:

- Incentivar a participação dos idosos em grupos de interesse e clubes, proporcionando integração social e reduzindo o isolamento.
- Apoiar centros de convivência com atividades recreativas, culturais e educacionais, promovendo saúde física e mental.

2. Saúde Preventiva e Educação:

- Expandir campanhas educativas sobre hábitos saudáveis, nutrição e prevenção de quedas para melhorar a qualidade de vida e autonomia dos idosos.
- 3. **Acessibilidade e Mobilidade Urbana:**
 - Adaptar espaços públicos com rampas, calçadas adequadas e sinalização acessível para facilitar o acesso dos idosos.
 - Expandir o transporte público acessível e adaptado para atender às necessidades específicas dessa população.
- 4. **Habitação Adequada e Manutenção Preventiva:**
 - Incentivar a construção de moradias adaptadas e áreas comuns acessíveis para garantir conforto e segurança.
 - Implementar programas de manutenção preventiva para residências de idosos.
- 5. **Capacitação de Cuidadores e Suporte Empresarial:**
 - Criar cursos de capacitação para cuidadores visando melhorar a qualidade do cuidado prestado.
 - Oferecer incentivos fiscais para empresas que apoiam funcionários cuidadores de familiares idosos.
- 6. **Cultura, Lazer e Rede de Apoio:**
 - Promover atividades culturais e eventos adaptados aos idosos para aumentar a inclusão e participação na vida cultural da cidade.
 - Fortalecer redes de apoio social e psicológico, incluindo programas de voluntariado e teleassistência para idosos vulneráveis.

Objetivos Finais: Ao implementar estas políticas, Petrópolis visa não apenas atender às necessidades emergentes da sua crescente população idosa, mas também criar um ambiente inclusivo e sustentável que promova um envelhecimento saudável e digno na cidade.

IV.3.5 - O cuidado com pessoas com dependência química

Reconhecemos a gravidade da crise decorrente do aumento alarmante do consumo de drogas, especialmente entre os jovens, que têm devastado comunidades e famílias em nossa cidade. Nos últimos anos, testemunhamos um crescimento significativo no número de dependentes químicos, um reflexo direto do fácil acesso às drogas e da falta de programas eficazes de prevenção e recuperação.

Nossa principal prioridade é abordar essa crise de maneira abrangente e humanitária. Propomos uma parceria estratégica com clínicas especializadas que adotam uma abordagem holística na recuperação dos dependentes. Entendemos que o tratamento não deve se limitar apenas à desintoxicação física, mas deve também contemplar a saúde mental, espiritual e comportamental dos indivíduos afetados. Isso significa oferecer suporte psicológico intensivo, programas de reabilitação espiritual e educação para mudança comportamental.

A reinserção plena na sociedade é essencial. Vamos implementar programas de capacitação profissional que preparem os recuperados para o mercado de trabalho, proporcionando-lhes habilidades práticas e apoio contínuo para reintegração econômica e social. Acreditamos que oferecer oportunidades significativas de emprego é crucial para que essas pessoas reconstruam suas vidas com dignidade e autonomia.

Além disso, vamos fortalecer as parcerias com instituições educacionais, comunitárias e religiosas para ampliar os programas de prevenção nas escolas e bairros. A educação é fundamental para conscientizar os jovens sobre os riscos das drogas e promover estilos de vida saudáveis desde cedo. Investiremos em campanhas educativas inovadoras e acessíveis, utilizando recursos digitais e iniciativas presenciais para alcançar um público diversificado.

A transparência e a colaboração serão pilares de nossa abordagem. Vamos trabalhar em estreita colaboração com líderes comunitários, profissionais de saúde, famílias e indivíduos afetados para desenvolver políticas públicas eficazes e adaptáveis. Nosso compromisso é com a recuperação, a inclusão e a saúde de todos os cidadãos de Petrópolis.

QUADRO RESUMO

Problemas identificados:

- Aumento alarmante do consumo de drogas, especialmente entre os jovens.
- Crescimento significativo no número de dependentes químicos devido ao fácil acesso às drogas e à falta de programas eficazes de prevenção e recuperação.

Propostas de solução:

- Estabelecimento de uma parceria estratégica com clínicas especializadas para adotar uma abordagem holística na recuperação dos dependentes, incluindo suporte psicológico, programas de reabilitação espiritual e educação comportamental.
- Implementação de programas de capacitação profissional para preparar os recuperados para o mercado de trabalho, promovendo habilidades práticas e apoio contínuo para reintegração econômica e social.
- Fortalecimento das parcerias com instituições educacionais, comunitárias e religiosas para ampliar os programas de prevenção nas escolas e bairros, enfatizando a conscientização sobre os riscos das drogas desde cedo.
- Investimento em campanhas educativas inovadoras e acessíveis, utilizando recursos digitais e iniciativas presenciais para alcançar um público diversificado.

Objetivos finais:

- Promover a recuperação abrangente e humanitária dos dependentes químicos, abordando não apenas a desintoxicação física, mas também a saúde mental, espiritual e comportamental.
- Facilitar a reinserção plena na sociedade, proporcionando oportunidades de emprego significativas para reconstrução de vidas com dignidade e autonomia.
- Desenvolver políticas públicas eficazes e adaptáveis em colaboração com líderes comunitários, profissionais de saúde, famílias e indivíduos afetados, visando a inclusão e a melhoria da saúde de todos os cidadãos de Petrópolis.

IV.3.6 - Segurança ostensiva: o preço da liberdade é a eterna vigilância

No péssimo cenário da segurança pública no estado do Rio de Janeiro, Petrópolis emerge como um exemplo menos caótico ao atuar de maneira relativamente superior em comparação a outras cidades fluminenses. Seus números relativamente acima da média resultam, em grande parte, de uma parceria exemplar entre a sociedade civil organizada e as instituições governamentais estaduais responsáveis pela segurança local, com grave omissão da Prefeitura local.

Um elemento crucial para o desempenho da segurança pública em Petrópolis é a atuação proativa do Conselho Municipal de Segurança. Esse organismo desempenha um papel vital na integração e na coordenação das forças de segurança no município. Ao fomentar uma interação dinâmica entre o 26º Batalhão da Polícia Militar (BPM), as Delegacias de Polícia (105ª e 106ª DP) e o

Posto Regional de Polícia Técnico-Científica de Corrêas, o conselho cria uma sinergia eficiente e estratégica.

O 26º BPM, na condição de batalhão responsável pela segurança ostensiva, estabelece uma presença firme nas ruas e promove a repressão e a prevenção de crimes. A integração com as delegacias locais fortalece as investigações, de maneira a contribuir para a elucidação de casos e para a redução da criminalidade. O Posto Regional de Polícia Técnico-Científica em Corrêas desempenha um papel crucial ao fornecer suporte técnico para as investigações, aplicando métodos científicos modernos para análise forense.

Um marco adicional nesse panorama é o programa “Segurança Presente”, uma iniciativa do Governo do Estado do Rio de Janeiro que tem se expandido com sucesso para diversos municípios, e que agora inclui Petrópolis. Esse programa não só reforça a presença policial nas áreas urbanas, como também incorpora ações sociais e de cidadania e estabelece uma abordagem holística para a segurança.

Contudo, apesar dos avanços, alguns desafios persistem. O tradicional papel da Guarda Civil Municipal, que já completou quase um século de existência, ainda não está completamente integrado a esse esforço conjunto. A Guarda Civil, com seu foco predominantemente na guarda patrimonial, poderia desempenhar um papel mais ativo na segurança preventiva.

Outro ponto a se destacar é a ausência de apoio significativo por parte da Prefeitura. Enquanto as forças estaduais e a sociedade civil têm desempenhado um papel ativo na promoção da segurança, a participação do governo municipal, particularmente por intermédio da Guarda Civil, ainda carece de uma visão integrada e de investimentos mais substanciais.

O primeiro passo para endireitar a segurança pública de Petrópolis é a criação de uma Secretaria de Segurança Municipal dedicada exclusivamente ao combate à criminalidade na cidade. Tal iniciativa visa a criar um corpo técnico dentro da administração municipal, capaz de concentrar esforços, recursos e conhecimentos na abordagem especializada na questão.

Ao criar uma secretaria de segurança dissociada da secretaria de ordem urbana, Petrópolis ganharia um foco especializado no enfrentamento à criminalidade. Isso permitiria o desenvolvimento e a implementação de estratégias mais eficazes, alinhadas às necessidades específicas da Cidade Imperial. A autonomia conferida pela existência de uma secretaria própria capacita Petrópolis a não depender exclusivamente das políticas de segurança estaduais, o que possibilita a adoção de ações preventivas e repressivas adaptadas à realidade local. Cidades seguras têm o poder de atrair mais investimentos, turismo e negócios, de modo a estimular a confiança de empresários que queiram abrir estabelecimentos e investir em áreas protegidas por políticas de segurança eficientes. O efeito cascata desses investimentos favorece o desenvolvimento econômico sustentável da cidade.

A proximidade da secretaria de segurança com a população é um dos pontos cruciais desta proposta. A criação de um canal de comunicação pessoal direto com os cidadãos permitiria uma resposta mais rápida às demandas locais. Essa interação constante e direta com a comunidade proporciona uma compreensão aprofundada das áreas de risco e permite ações preventivas e a construção de parcerias com os moradores. Essa abordagem descentralizada promoveria uma integração mais efetiva entre a secretaria e a comunidade, e, por consequência, criaria uma rede de cooperação essencial ao sucesso das estratégias de segurança, focada na identificação e na revitalização de áreas de alta criminalidade. Inspirados pelo sucesso do canal 1746 da Prefeitura do Rio de Janeiro, um modelo eficiente de comunicação entre cidadãos e a administração pública, podemos criar um sistema similar em Petrópolis, adaptado às necessidades específicas da Cidade Imperial.

Esse canal permitirá que os cidadãos relatem crimes e a existência de áreas inseguras ou abandonadas e recebam informações em tempo real sobre riscos e medidas de segurança a serem tomadas. Esse sistema bidirecional, a partir do qual a população contribuirá ativamente para o

processo de segurança, criará um senso de coletividade e parceria entre o governo local e os cidadãos. Além disso, o canal poderá ser expandido para incluir não apenas relatórios de crimes, mas também questões relacionadas à infraestrutura, à iluminação pública, aos serviços de zeladoria e à manutenção urbana. Dessa forma, as autoridades poderão atuar de maneira proativa na prevenção de condições que possam favorecer a ocorrência de crimes.

No mesmo caminho de interação entre sociedade civil e municipalidade, defendemos a implementação do programa de “Vigilância Comunitária”. Inspirado em modelos bem-sucedidos como o “Neighborhood Watch”, dos Estados Unidos, esse programa se destaca por ser regulamentado por um manual desenvolvido em parceria entre a National Sheriff’s Association e o US Department of Justice.

O programa de “Vigilância Comunitária” visa estabelecer uma colaboração sólida entre a comunidade e as forças policiais, e, assim, promove a segurança e a sensação de proteção. Ao engajar ativamente os residentes na vigilância de suas vizinhanças, o programa expande os recursos disponíveis para as autoridades e cria uma rede de solidariedade que desestimula a prática de pequenos delitos. A presença visível de membros vigilantes da comunidade, identificados por meio de coletes específicos, proporciona uma sensação palpável de segurança e contribui efetivamente para a prevenção de crimes. A utilização de aplicativos de mensagem instantânea também é vital, pois fortalece a rápida resposta policial. Estratégias como o uso de apitos, luzes e outros meios de dissuasão sonora haverão de ser postas em prática, o que acarretará uma presença preventiva na comunidade.

O treinamento em primeiros socorros é outra peça fundamental do programa, posto que capacitará os participantes a lidarem com emergências médicas e os transformará em recursos paramédicos. Por meio de parcerias efetivas com o Estado, o programa pode oferecer cursos regulares de treinamento, contribuindo, então, para a formação de uma comunidade mais preparada e resiliente.

Além de sua atuação na segurança, a “Vigilância Comunitária” se propõe a ser uma força de auxílio em situações de catástrofes. Integrando-se aos órgãos governamentais responsáveis pela gestão de crises, o programa pode desempenhar um papel ativo na mitigação de danos e resposta a eventos catastróficos, como incêndios, acidentes de carro, deslizamentos de morros ou enchentes, sendo esses últimos problemas crônicos em Petrópolis durante os verões. Faz-se importante frisar que a “Vigilância Comunitária” não se limita à vigilância, mas, antes, abraça a responsabilidade social ao resolver questões como violência doméstica, carência alimentar e outras preocupações sociais. Ela se torna, assim, uma rede de solidariedade para os grupos mais vulneráveis.

Com intuito garantir o sucesso do programa em Petrópolis, deve-se cuidadosamente regular sua implementação, de forma a estabelecer diretrizes claras para treinamento e protocolos de comunicação e colaboração estreita com as autoridades locais. Deve-se incentivar a participação voluntária, sempre respeitando os direitos civis e considerando as várias necessidades da comunidade.

Subordinada à Secretaria Municipal de Segurança, é imperativa a conversão da Guarda Municipal em uma força policial ostensiva e complementar à Polícia Militar.

A Lei n. 13.022/2014, conhecida como Estatuto Geral das Guardas Municipais, proporciona às guardas municipais, instituições de caráter civil, uniformizadas e armadas, a função de proteção municipal preventiva. Todavia, muitas das possibilidades legais previstas, especialmente o uso ostensivo da guarda, permanecem subutilizadas. Diante desse cenário, propõe-se a revitalização da Guarda Municipal de Petrópolis, por meio do aproveitamento das potencialidades previstas na legislação a fim de promover uma atuação mais eficiente e integrada na segurança pública.

Os princípios orientadores da Guarda Municipal, conforme reza o Estatuto, incluem a proteção dos direitos humanos, a preservação da vida, o patrulhamento preventivo, o compromisso com a evolução social da comunidade e o uso progressivo da força quando necessário. Esses

princípios fundamentais norteiam a atuação da guarda e proporcionam, por conseguinte, um direcionamento ético e eficaz para suas atividades.

Apesar da clareza desses princípios, muitas possibilidades previstas no Estatuto, tais como a colaboração integrada com órgãos de segurança pública, a pacificação de conflitos, a cooperação com a defesa civil, o estabelecimento de parcerias e convênios etc. permanecem pouco exploradas. A capacidade da Guarda Municipal de contribuir para a segurança local é subutilizada, e é necessário revitalizar essa instituição para que ela desempenhe plenamente seu papel na proteção da comunidade.

A proposta de revitalização inclui investimentos na capacitação dos guardas municipais, mediante o oferecimento de treinamento adicional e autorização para lidar com uma variedade mais ampla de crimes e situações, em especial mediante o uso de armas de fogo para maior efetividade no combate aos meliantes e proteção da Guarda.

Além disso, sugere-se a celebração de convênios entre a Prefeitura e Instituições de Ensino Superior, elevando o curso de formação de guardas municipais ao nível de tecnólogo. Essa medida conferiria ao guarda municipal o reconhecimento de conclusão curso superior e lhes garantiria uma formação mais sólida e alinhada com as demandas contemporâneas da segurança pública.

Destaque-se, aqui, a importância de respeitar o contingente máximo de guardas municipais permitido por lei e a contratação por meio de concursos públicos, que envolvem provas teóricas, físicas e de títulos. Essa abordagem assegura a adequação técnica e a meritocracia na ocupação desse importante serviço público. Trata-se de um passo essencial para garantir a qualidade do efetivo da Guarda Municipal.

Por fim, a última grande peça para efetivar o endireitamento da segurança na cidade jaz na organização das informações sociais para o combate ao crime. Informação e inteligência são os meios mais efetivos de redução da violência, e para isso é necessário criar e organizar um moderno Centro de Controle Operacional, um CCO.

Petrópolis, com sua história rica e sua população expressiva, pode colher inúmeros benefícios com a implementação desse modelo inovador de gestão de segurança pública. Os CCOs representam um avanço tecnológico e estratégico capaz de transformar a resposta da cidade diante de emergências, prevenir crimes e garantir uma gestão de recursos mais eficiente.

A eficiência dos CCOs reside, primeiramente, na capacidade de coordenar de maneira ágil e integrada diferentes agências de segurança, como a polícia militar e a civil, os bombeiros, as guardas municipais e os serviços médicos de emergência. Essa coordenação eficiente é essencial para garantir respostas rápidas a situações de emergência e há de minimizar danos e salvar vidas.

O monitoramento em tempo real, uma característica intrínseca aos CCOs, oferece uma ferramenta poderosa para as autoridades. Equipados com tecnologia avançada de vigilância, como câmeras de segurança, sistemas de rastreamento e análise de dados em tempo real, esses centros possibilitam a identificação rápida de atividades suspeitas, o rastreamento de criminosos em fuga e a tomada de medidas imediatas. A integração desses sistemas com câmeras públicas e privadas, mediante parcerias com os cidadãos, proporciona um controle efetivo das ações nas ruas da cidade, de modo a contribuir para a segurança sem onerar excessivamente os cofres públicos.

A prevenção do crime é outra faceta importante dos CCOs. Sua presença e a visibilidade de suas operações atuam como fatores dissuasivos para potenciais criminosos, ficando eles cientes de que estarão sendo monitorados. Essa dissuasão contribui para a redução da criminalidade em geral e para a construção de um ambiente mais seguro para a população.

A gestão eficiente de recursos é um aspecto estratégico que permite a alocação de policiais e outros recursos de maneira mais inteligente e eficaz. Os CCOs capacitam as autoridades a responderem de maneira direcionada às áreas e situações que exigem atenção imediata, otimizando, pois, os esforços para um impacto máximo na segurança pública.

Além do combate ao crime, os CCOs desempenham um papel crucial na resposta a desastres naturais. Eles coordenam o envio rápido e eficaz de recursos e o auxílio às áreas afetadas, além de estenderem sua atuação para além da segurança tradicional e de se tornarem uma ferramenta integrada de gestão de crises.

A transparência e a prestação de contas são valores inerentes à existência dos CCOs. Esses centros promovem a transparência nas operações de segurança pública e permitem que os registros das atividades sejam revisados e auditados para garantir a conformidade com as leis e os regulamentos vigentes.

Para a efetividade dessa política pública em Petrópolis, é imperativo estabelecer um amplo acordo de cooperação técnica que envolva a Prefeitura e sua Secretaria Municipal de Segurança com os governos estaduais, as polícias e os bombeiros locais, bem como o governo federal, em diálogo com as polícias federal e rodoviária.

QUADRO RESUMO

Problemas Identificados

- Parceria limitada entre forças de segurança estaduais e sociedade civil organizada.
- Falta de integração completa da Guarda Civil Municipal nos esforços de segurança.
- Ausência de apoio significativo e visão integrada da Prefeitura.
- Necessidade de foco especializado no combate à criminalidade municipal.
- Falta de um canal de comunicação direto e eficiente entre a população e a administração.
- Subutilização das potencialidades legais da Guarda Municipal.
- Deficiências na organização e utilização de informações sociais para combate ao crime.

Propostas de Solução

- 1. Integração das Forças de Segurança**
 - Fortalecimento do Conselho Municipal de Segurança para coordenação e integração das forças de segurança.
 - Reforço das interações entre o 26º BPM, as delegacias locais (105ª e 106ª DP) e o Posto Regional de Polícia Técnico-Científica em Corrêas.
- 2. Expansão de Programas de Segurança**
 - Implementação do programa "Segurança Presente" com ações sociais e de cidadania.
 - Criação e regulamentação do programa de "Vigilância Comunitária" inspirado no "Neighborhood Watch".
- 3. Reestruturação e Capacitação da Guarda Municipal**
 - Revitalização da Guarda Municipal para atuar de maneira mais eficiente e integrada na segurança pública, COM TREINAMENTO PARA ARMAR A GUARDA, garantindo a sua segurança e a do próximo..
 - Convênios com Instituições de Ensino Superior para elevar a formação de guardas municipais ao nível de tecnólogo.
 - Contratação por meio de concursos públicos, respeitando o contingente máximo permitido por lei.
- 4. Criação de uma Secretaria Municipal de Segurança**
 - Estabelecimento de uma Secretaria Municipal de Segurança dedicada exclusivamente ao combate à criminalidade.

- Desenvolvimento de um canal de comunicação direto com os cidadãos, inspirado no canal 1746 da Prefeitura do Rio de Janeiro.
5. **Implementação de um Centro de Controle Operacional (CCO)**
- Criação de um CCO para coordenação ágil e integrada das agências de segurança.
 - Monitoramento em tempo real e uso de tecnologia avançada para vigilância e análise de dados.

Objetivos Finais

- **Melhoria na Coordenação e Integração das Forças de Segurança:** Criação de sinergia entre diferentes órgãos de segurança, aumentando a eficiência na prevenção e repressão de crimes.
- **Aumento da Participação Comunitária:** Engajamento ativo dos cidadãos na vigilância de suas vizinhanças, promovendo uma rede de solidariedade e segurança.
- **Profissionalização e Capacitação da Guarda Municipal:** Guarda Municipal mais bem treinada e equipada, atuando de forma complementar à Polícia Militar, com armamento..
- **Foco Especializado no Combate à Criminalidade:** Adoção de estratégias locais específicas para enfrentar a criminalidade, diminuindo a dependência exclusiva das políticas de segurança estaduais.
- **Melhoria na Comunicação e Resposta Rápida:** Canal de comunicação eficiente entre população e administração, permitindo ações preventivas e rápidas respostas às demandas locais.
- **Utilização Eficiente de Recursos e Tecnologia:** Implementação de um CCO para coordenação integrada, monitoramento em tempo real e resposta eficiente a emergências, contribuindo para a redução da criminalidade e melhor gestão de crises.

IV.3.7 - Defesa Civil com ordem urbana: combatendo a favelização

Com a dissociação entre a Secretaria de Segurança e a de Ordem Urbana, podemos deslocar a discussão de ordem urbana em conjunto com a defesa civil e finalmente enfrentar o maior problema de organização da cidade de Petrópolis: a ocupação ilegal de encostas.

Vivemos uma realidade alarmante na nossa Cidade Imperial, marcada pelo avanço descontrolado da chamada “indústria da favelização”. Esse problema adquire contornos críticos diante da recente tragédia ocorrida em 2022, na qual mais de 200 vidas foram perdidas em decorrência das chuvas e dos deslizamentos de terra.

A resposta a essa crise exige uma abordagem estratégica e objetiva. Nesse contexto, propõe-se a criação de uma Secretaria Municipal de Defesa Civil em diálogo permanente com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Infraestrutura e combate à favelização. Eles não apenas a responsabilidade de conter o avanço desordenado de assentamentos informais, mas também a de desocupar moradias em áreas de risco.

Defender a ordem urbana em Petrópolis assume caráter urgente diante da trágica situação que se abateu sobre a cidade em 2022. As favelas revelam uma realidade comum de problemas como a falta de infraestrutura, o saneamento precário, as distâncias extensas de deslocamento para o trabalho, a presença de facções criminosas, as famílias desestruturadas, a educação deficitária e a sujeira. Ao contrário da desordem promovida pela esquerda, entendemos que nenhum ser humano merece viver em condições típicas de uma favela.

Mais importante do que isso é o fato de que é preciso combater a cultura proveniente da criminalidade que emana dessas áreas. Quando se fala em combate à cultura, traz-se a ideia de que

não se pode mais considerar normal ou aceitável que crianças e adolescentes cresçam achando que o certo é traficar armas e drogas, praticar roubos, não ter responsabilidade sexual, evadir-se das escolas antes da conclusão dos estudos, praticar violência sistemática (inclusive e especialmente contra mulheres, crianças e idosos), consumir músicas que glorificam a violência e a desordem social e outras mazelas incentivadas pela esquerda. Para esse combate, é essencial uma operação conjunta da Secretaria com as Secretarias de Qualidade de Vida e Educação.

Ademais, a Secretaria deverá atuar em colaboração estreita com as delegacias policiais de Petrópolis e apoiar investigações para identificar os agentes financiadores e beneficiários dessa expansão desenfreada de favelas, muitas vezes à custa das populações mais vulneráveis.

A solução para a questão das favelas implica uma abordagem ampla e considera não apenas a questão habitacional, mas também os desafios de segurança, saneamento, educação e emprego. Torna-se essencial que o poder público reconheça a necessidade de uma intervenção efetiva.

O enfrentamento dessa questão demanda projetos urbanos consistentes, investimentos infraestruturais, capacitação, escolarização, erradicação total do crime e de seus colaboradores, criação de espaços públicos multifuncionais, promoção de áreas arborizadas e esforços conjuntos para elevar os indicadores sociais e de qualidade de vida.

Embora seja um projeto de longo prazo, é essencial que essa questão seja enfrentada de maneira aberta. Os cidadãos brasileiros não deveriam residir em favelas, sujeitos a ambientes insalubres e à presença incômoda do tráfico.

Fica particularmente claro que o combate à ocupação ilegal de encostas transcende a esfera urbanística e emerge como uma defesa intransigente e irrestrita da vida, com a tragédia de 2022 tendo tornado evidente a urgência de se tomarem medidas preventivas drásticas.

Nesse contexto, efetuar-se-á, de maneira intransigente, a remoção de moradores de áreas de risco e a demolição de imóveis irregulares, com vista a resguardar a integridade física e a segurança das comunidades, de modo a proporcionar um ambiente seguro e resiliente para todos os habitantes de Petrópolis.

É essencial o papel da Prefeitura de Petrópolis de articular, junto ao governo do Estado e ao Instituto Rio Metrópole, a criação de uma entidade especializada em prevenção de tragédias climáticas, e um sistema de alerta para grandes chuvas se destaca diante da vulnerabilidade singular que o município enfrenta, o qual preferencialmente instalado na própria Cidade Imperial, devido ao fato de ela consistir na municipalidade fluminense mais propensa a eventos climáticos extremos. É, portanto, imperativo implementar medidas proativas que possam antecipar e mitigar os impactos dessas intempéries. A criação de uma entidade dedicada à prevenção de tragédias climáticas, em colaboração com o governo estadual, permitirá o desenvolvimento de estratégias específicas para a realidade de Petrópolis, inclusive a instalação de um sistema de alerta verdadeiramente eficaz.

QUADRO RESUMO

Problemas Identificados

1. Ocupação Ilegal de Encostas

- Avanço descontrolado da “indústria da favelização”.
- Tragédia de 2022: mais de 200 vidas perdidas devido a chuvas e deslizamentos.
- Problemas de infraestrutura, saneamento precário, distâncias extensas de deslocamento, presença de facções criminosas, educação deficitária, e condições insalubres.

2. Cultura Proveniente da Criminalidade

- Normalização do tráfico de armas e drogas, prática de roubos, evasão escolar, violência sistemática, e consumo de músicas que glorificam a violência.
3. **Falta de Coordenação e Planejamento**
- Ausência de uma abordagem integrada entre diferentes secretarias para combater a ocupação ilegal e promover a reurbanização.
 - Necessidade de articulação entre o poder público municipal, estadual e o Instituto Rio Metrópole para prevenção de tragédias climáticas.

Propostas de Solução

1. **Criação de uma Secretaria Municipal de Defesa Civil**
 - Em diálogo permanente com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Infraestrutura e combate à favelização.
 - Responsável por conter o avanço desordenado de assentamentos informais e desocupar moradias em áreas de risco.
2. **Reestruturação da Ordem Urbana**
 - Colaboração estreita com delegacias policiais para identificar agentes financiadores e beneficiários da expansão de favelas.
 - Operação conjunta com as Secretarias de Qualidade de Vida e Educação para combater a cultura da criminalidade.
3. **Projetos Urbanos Consistentes**
 - Investimentos em infraestrutura, capacitação, escolarização, erradicação do crime, criação de espaços públicos multifuncionais, promoção de áreas arborizadas, e elevação dos indicadores sociais e de qualidade de vida.
4. **Remoção de Moradores de Áreas de Risco**
 - Demolição de imóveis irregulares para garantir a segurança das comunidades.
 - Criação de uma entidade especializada em prevenção de tragédias climáticas e instalação de um sistema de alerta para grandes chuvas.
5. **Intervenção Efetiva do Poder Público**
 - Articulação entre a Prefeitura de Petrópolis, o governo do Estado e o Instituto Rio Metrópole.
 - Desenvolvimento de estratégias específicas para a realidade de Petrópolis e implementação de medidas proativas para antecipar e mitigar impactos de intempéries.

Objetivos Finais

1. **Organização Urbana**
 - Conter o avanço desordenado de favelas.
 - Desocupar e garantir a segurança em áreas de risco.
2. **Melhoria da Qualidade de Vida**
 - Proporcionar condições dignas de habitação com infraestrutura adequada.
 - Combater a cultura da criminalidade e promover a escolarização e capacitação.
3. **Prevenção de Tragédias Climáticas**
 - Implementar um sistema de alerta para grandes chuvas.
 - Criar uma entidade dedicada à prevenção de tragédias climáticas.
4. **Segurança e Resiliência Comunitária**
 - Garantir a segurança física e a integridade das comunidades.

- Desenvolver um ambiente urbano seguro e resiliente.

5. Parcerias e Coordenação Eficiente

- Fortalecer a articulação entre diferentes níveis de governo e instituições.
- Promover ações coordenadas e integradas para enfrentar os desafios urbanos e climáticos.

IV.3.8 – A importância de uma Secretaria Integrada de Meio Ambiente, Infraestrutura e combate à favelização

Em um cenário urbano cada vez mais complexo e interligado, a criação de uma Secretaria Municipal que agregue os temas de meio ambiente e infraestrutura se revela não apenas uma necessidade, mas uma estratégia crucial para o desenvolvimento sustentável de nossa cidade.

Integrar estas áreas em uma única pasta oferece uma série de benefícios tangíveis. Primeiramente, permite uma abordagem holística e coordenada na gestão dos recursos naturais e na construção de infraestruturas urbanas. O saneamento básico, por exemplo, crucial para a saúde pública e qualidade de vida, pode ser planejado e executado em harmonia com políticas ambientais que visam a conservação dos recursos hídricos e a mitigação dos impactos ambientais.

Além disso, ao unir infraestrutura e meio ambiente, podemos otimizar investimentos e recursos. Projetos de mobilidade urbana podem ser pensados não apenas em termos de eficiência de transporte, mas também de redução de emissões e melhoria na qualidade do ar. A implementação de tecnologias smart city, como sistemas de gestão inteligente de tráfego e iluminação pública, não só moderniza a cidade, mas também promove a sustentabilidade energética.

A gestão integrada também facilita o desenvolvimento de infraestruturas de telecomunicações essenciais para o avanço tecnológico da cidade, garantindo cobertura eficiente de redes e suporte para futuras inovações digitais. A energia, base para o funcionamento de todas as atividades urbanas, pode ser gerida de forma a promover fontes renováveis e eficiência energética, alinhando-se aos compromissos globais de redução de carbono.

Objetando possíveis críticas, argumentamos que a integração não dilui a especificidade das áreas, mas sim fortalece a capacidade de resposta da administração pública frente aos desafios contemporâneos. A expertise técnica e estratégica concentrada em uma única pasta facilita a tomada de decisões ágeis e coerentes, enquanto a colaboração entre equipes especializadas promove inovação e melhores práticas.

Uma gestão ambiental eficiente pela Secretaria é fundamental para o desenvolvimento sustentável da cidade, o que promoverá o equilíbrio entre o crescimento econômico e a preservação ambiental. Em Petrópolis, a interseção entre empreendedorismo e proteção do meio-ambiente demanda uma abordagem que concilie a agilidade nos processos com a eficácia da fiscalização. Nesse contexto, uma reforma administrativa na Secretaria Municipal de Meio-Ambiente se apresenta como uma resposta aos desafios enfrentados pela cidade, a qual é marcada por uma alta intervenção nos processos de empreendedorismo, enquanto falha miseravelmente na preservação das nossas florestas e do verde na questão da ocupação de encostas e morros, de forma a deixar praticamente livre o exercício da ocupação ilegal.

O licenciamento ambiental é um processo crítico na interface entre empreendedorismo e sustentabilidade. Contudo, a burocracia excessiva e a morosidade nos processos têm sido obstáculos significativos. Precisamos desburocratizar os licenciamentos e priorizar a agilidade sem comprometer a qualidade da fiscalização. Por outro lado, após a liberação das licenças prévias de instalação e, principalmente, de operação, praticamente não se verá mais fiscalização ambiental, e dar-se-á margem a uma grande probabilidade de ocorrência de crimes ambientais.

Nossa proposta é inverter a lógica atual, mediante a desburocratização e a aceleração do licenciamento para atividades empreendedoras, combinado com o fortalecimento da fiscalização posterior à concessão das autorizações.

Licenciamentos céleres, somados a uma vigilância permanente sobre as atividades empreendedoras, compõem a base desse novo modelo.

A inversão dessa lógica não só acelera o ciclo de investimentos, liberando recursos que frequentemente ficam retidos devido à morosidade, como também assegura um acompanhamento mais efetivo das atividades autorizadas. Isso promove um ambiente de negócios mais dinâmico e, ao mesmo tempo, evita possíveis impactos ambientais prejudiciais.

Valorizar as autodeclarações e autofiscalizações representa uma estratégia fundamental, especialmente para empreendimentos de menor impacto ambiental. A proposta inclui a contratação de especialistas, tais como pareceristas, peritos e analistas, pelos próprios empreendedores, a fim de se realizarem análises ágeis e eficientes. Esses profissionais serão civil, criminal e administrativamente responsáveis pelos licenciamentos em questão. Tal medida, além de agilizar os processos, garantirá a qualidade das análises e a conformidade com as regulamentações ambientais em vigência.

A implementação bem-sucedida dessa reforma requererá uma reestruturação interna da Secretaria Municipal. Investimentos em tecnologia e capacitação de pessoal serão cruciais para viabilizar essa mudança. A introdução de sistemas informatizados, aliada à transparência e à integração de dados, otimizará não apenas os procedimentos de licenciamento, mas também fortalecerá as atividades de fiscalização. A capacitação contínua dos profissionais envolvidos será outro componente vital dessa reestruturação.

A criação de uma Secretaria Municipal integrada de Meio Ambiente e Infraestrutura abre portas para uma série de sinergias que podem transformar positivamente nossa cidade, como a já citada parceria com a Secretaria de Segurança para combater efetivamente o processo de favelização através de um planejamento urbano inclusivo e sustentável.

Ao trabalhar de forma coordenada, essas secretarias podem implementar estratégias abrangentes de reurbanização que abordam tanto a infraestrutura física quanto a segurança comunitária. A abertura de ruas amplas e bem planejadas não só melhora a mobilidade urbana, mas também facilita o acesso a serviços essenciais como saneamento, energia, telecomunicações e transporte público, promovendo uma integração mais harmoniosa e segura dos bairros.

Um planejamento urbano cuidadoso, que inclui a entrega de infraestrutura pública de qualidade, é essencial para combater a favelização. A construção de áreas verdes, espaços de lazer, escolas e unidades de saúde dentro dos projetos de reurbanização eleva a qualidade de vida e reduz a necessidade de ocupações irregulares. Essas melhorias, quando acompanhadas por uma presença policial eficiente e uma política de segurança comunitária, criam um ambiente propício para o desenvolvimento social e econômico.

A parceria com a Secretaria de Segurança é vital para garantir que as áreas reurbanizadas permaneçam seguras e bem ordenadas. A presença de segurança comunitária reforça a confiança dos moradores e previne a retomada de práticas irregulares, assegurando que os investimentos em infraestrutura sejam preservados e valorizados. Juntos, esses esforços promovem uma cidade mais ordenada e justa, onde todos os cidadãos têm acesso igualitário aos recursos e oportunidades.

Além disso, ao adotar tecnologias de smart city, como sistemas de vigilância inteligentes e gestão de tráfego, a Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura pode apoiar diretamente as iniciativas de segurança. A iluminação pública eficiente, por exemplo, não só contribui para a economia de energia, mas também aumenta a segurança das vias públicas, reduzindo a criminalidade e a insegurança.

QUADRO RESUMO

Problemas Identificados

1. Fragmentação de Gestão

- Separação entre meio ambiente e infraestrutura impede uma abordagem holística na administração urbana.
- Falta de coordenação entre projetos de infraestrutura e políticas ambientais.

2. Burocracia Excessiva e Fiscalização Ineficiente

- Processos de licenciamento ambiental são burocráticos e lentos.
- Fiscalização ambiental pós-licenciamento é insuficiente, aumentando a ocorrência de crimes ambientais.

3. Crescimento Desordenado e Ocupações Irregulares

- Ocupação ilegal de encostas e favelização sem controle efetivo.
- Intervenção ineficaz nos processos de empreendedorismo e preservação ambiental.

Propostas de Solução

1. Criação de uma Secretaria Municipal Integrada de Meio Ambiente e Infraestrutura

- Unificação das áreas de meio ambiente e infraestrutura para uma gestão coordenada e eficiente.
- Promoção de uma abordagem holística na gestão de recursos naturais e infraestruturas urbanas.

2. Desburocratização e Fortalecimento da Fiscalização Ambiental

- Aceleração dos processos de licenciamento ambiental sem comprometer a qualidade.
- Fortalecimento da fiscalização posterior à concessão de autorizações para garantir conformidade e prevenir crimes ambientais.

3. Implementação de Tecnologias de Smart City

- Uso de sistemas de gestão inteligente de tráfego e iluminação pública para modernizar a cidade e promover a sustentabilidade energética.
- Desenvolvimento de infraestruturas de telecomunicações para suportar inovações digitais.

4. Parceria com a Secretaria de Segurança

- Colaboração para combater a favelização através de planejamento urbano inclusivo e sustentável.
- Implementação de estratégias de reurbanização que abordem infraestrutura física e segurança comunitária.

5. Reestruturação Interna e Investimentos em Tecnologia

- Capacitação contínua dos profissionais e investimentos em tecnologia para otimizar processos de licenciamento e fiscalização.
- Transparência e integração de dados para melhorar a eficiência administrativa.

Objetivos Finais

1. Desenvolvimento Sustentável e Coordenação Eficiente

- Gerir os recursos naturais e infraestruturas de forma integrada e coordenada.
- Promover o crescimento econômico em harmonia com a preservação ambiental.

2. Ambiente de Negócios Dinâmico e Sustentável

- Acelerar o ciclo de investimentos e liberar recursos retidos pela morosidade burocrática.

- Garantir um acompanhamento eficaz das atividades empreendedoras para evitar impactos ambientais prejudiciais.
- 3. **Combate à Ocupação Ilegal e Melhoria da Qualidade de Vida**
 - Desburocratização dos licenciamentos ambientais com fiscalização rigorosa para impedir ocupações irregulares.
 - Implementação de projetos de reurbanização com infraestrutura pública de qualidade para elevar a qualidade de vida.
- 4. **Segurança e Resiliência Comunitária**
 - Parceria com a Secretaria de Segurança para garantir áreas reurbanizadas seguras e bem ordenadas.
 - Uso de tecnologias de smart city para apoiar iniciativas de segurança e reduzir a criminalidade.
- 5. **Transparência e Eficiência Administrativa**
 - Implementação de sistemas informatizados para otimizar procedimentos de licenciamento e fortalecer a fiscalização.
 - Capacitação de pessoal para garantir uma administração pública ágil e eficaz frente aos desafios contemporâneos.

IV.3.9 – A reforma da COMDEP e a Agência de Saneamento Petropolitano

A Comdep, Companhia Municipal de “Desenvolvimento” de Petrópolis, é uma sociedade de economia mista da qual o município é o acionista majoritário, e ela exerce uma dupla função: 1ª) é executora de serviços e obras públicas básicas como capina, roçada, varrição e manutenção viária; e 2ª) é fiscalizadora e reguladora da concessão de saneamento e gestão de resíduos sólidos. Isso faz da Comdep uma empresa mirada por políticos profissionais que buscam instrumentalizá-la não só para fins de entrega na ponta para os eleitores, como também para fins de captura por parte das empresas reguladas. Como tudo lá advém de indicações políticas, o resultado é uma má gestão com reflexos em desperdício e corrupção.

É evidente que essa dupla função não coaduna com uma organização pública decente, em especial no que tange à fiscalização e à regulação de serviços públicos concedidos, que deveriam ser realizados por um órgão ou uma entidade de natureza de direito público, e nunca de direito privado. Uma empresa que fiscaliza o serviço público de outra empresa constitui uma receita de insucesso e falta de profissionalismo.

Ademais, a economia ensina que a divisão e a especialização do trabalho sempre hão de gerar eficiência, rotinas aprimoradas e ganho de escala.

Portanto, a Comdep precisa ser reformulada e endireitada, especializando-se naquilo em que fora criada para ser: uma empresa municipal de manutenção da cidade, e nada mais do que isso.

A regulação, a fiscalização e a eventual execução de questões de saneamento e resíduos sólidos precisa ser despolitizada e entregue a uma entidade técnica e blindada de pressões políticas: a Agência de Saneamento Petropolitana.

Essa Agência, como as demais agências reguladoras, funcionaria em estrutura de autarquia especial, seu orçamento decorrente de taxa auferida dos entes e empresas reguladas e do serviço concedido, com seus conselheiros tendo mandato fixo e independente do Prefeito, com ampla participação popular no processo e currículo mínimo estabelecido por lei. Assim, faz-se necessária a implementação de currículos no setor, tanto teórico quanto prático.

Assim, conseguiremos a tão sonhada meta de cumprir o Novo Marco do Saneamento e, até o dia 31 de dezembro de 2033, obter a universalização do acesso do saneamento, com 99% das casas com acesso à água potável e pelo menos 90% com acesso ao esgoto tratado.

Petrópolis vem enfrentando também um problema que contrasta com sua imagem nacional: a gestão caótica dos resíduos sólidos. O cenário atual revela um quadro de contratações duvidosas de empresas de coleta, transporte e transbordo, com indícios de sobrepreço e ausência de uma destinação específica para os resíduos produzidos na cidade. A falta de transparência contribui para a perpetuação desse quadro caótico e não somente prejudica a saúde ambiental, mas também compromete os recursos financeiros do município.

Diante dessa realidade, torna-se imperativa uma auditoria completa nos contratos existentes. A transparência e a prestação de contas são essenciais para identificar possíveis irregularidades e garantir a adequação dos serviços prestados à realidade e às necessidades do município. A licitação da terceirização do serviço em longo prazo é uma medida urgente que visa a estabelecer parâmetros claros, competitivos e alinhados com as exigências ambientais em vigor.

Não obstante, a solução para o caos na gestão de resíduos em Petrópolis não se resume apenas à revisão contratual. É necessário, ainda, adotar uma abordagem abrangente, refletida em um novo Plano Municipal de Saneamento e Manejo de Resíduos Sólidos. Esse documento deverá ser elaborado com base em estudos técnicos, participação popular e visão estratégica, a fim de fornecer diretrizes sólidas para o futuro.

Uma iniciativa fundamental desse plano é a criação de um ecoparque de tratamento de resíduos sólidos. A escolha de uma área dentro do próprio município para abrigar esse centro de processamento será estratégica, de modo a minimizar os impactos logísticos e maximizar a eficiência operacional. Mais do que simplesmente eliminar resíduos, esse ecoparque deverá transformar o olhar sobre os detritos e convertê-los de passivos ambientais em ativos econômicos.

Em vez de encarar os resíduos sólidos como um problema a ser eliminado, o ecoparque proposto deverá ser concebido como uma fonte potencial de recursos. A geração de energia a partir da queima controlada de resíduos, a produção de materiais reciclados e a compostagem para as áreas rurais serão possibilidades concretas. Dessa forma, Petrópolis poderá se posicionar como pioneira na abordagem sustentável dos resíduos e, assim, transformar um desafio ambiental em uma oportunidade econômica.

Além disso, a inclusão de medidas de conscientização e educação ambiental na comunidade será fundamental para o sucesso desse plano. Incentivar a separação correta dos resíduos na fonte e promover a responsabilidade coletiva consistirão em passos cruciais para criar uma cultura de sustentabilidade.

Tanto a COMDEP quanto a Agência Petropolitana de Saneamento ficarão, enquanto entidades da administração pública indireta, sob tutela da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Combate à favelização.

QUADRO RESUMO

Problemas Identificados

1. Má Gestão e Corrupção na Comdep

- A Comdep sofre de má gestão e corrupção devido à sua natureza de sociedade de economia mista, com indicações políticas influenciando suas operações.
- A combinação de funções de execução de serviços públicos básicos e fiscalização/regulação resulta em conflitos de interesse e falta de profissionalismo.

2. Gestão Ineficiente dos Resíduos Sólidos

- Contratações duvidosas de empresas de coleta, transporte e transbordo de resíduos, com indícios de sobrepreço e falta de destinação específica.

- Falta de transparência nos contratos, prejudicando a saúde ambiental e os recursos financeiros do município.
- 3. **Falta de Especialização e Eficiência**
 - A ausência de divisão e especialização de trabalho na Comdep leva à ineficiência e desperdício.
 - A regulação e fiscalização de saneamento e resíduos sólidos não são realizadas por uma entidade técnica e independente.

Propostas de Solução

1. **Reformulação da Comdep**
 - Especializar a Comdep exclusivamente em serviços de manutenção da cidade, como capina, roçada, varrição e manutenção viária.
 - Despolitizar a gestão, removendo indicações políticas e implementando uma administração técnica e profissional.
2. **Criação da Agência de Saneamento Petropolitana**
 - Estabelecer uma entidade técnica e independente para a regulação e fiscalização de saneamento e gestão de resíduos sólidos.
 - Implementar uma estrutura de autarquia especial com orçamento derivado de taxas das empresas reguladas e com conselheiros com mandato fixo e independente do Prefeito.
3. **Auditoria e Transparência nos Contratos de Resíduos Sólidos**
 - Realizar auditorias completas nos contratos existentes para identificar e corrigir irregularidades.
 - Implementar licitações transparentes e competitivas para terceirização de serviços de coleta e gestão de resíduos.
4. **Elaboração de um Novo Plano Municipal de Saneamento e Manejo de Resíduos Sólidos**
 - Desenvolver um plano baseado em estudos técnicos, participação popular e visão estratégica para fornecer diretrizes sólidas para o futuro.
 - Criar um ecoparque de tratamento de resíduos sólidos dentro do município para maximizar a eficiência operacional e transformar resíduos em ativos econômicos.
5. **Educação e Conscientização Ambiental**
 - Implementar medidas de conscientização e educação ambiental na comunidade para promover a separação correta dos resíduos na fonte e a responsabilidade coletiva.

Objetivos Finais

1. **Gestão Eficiente e Transparente da Comdep**
 - Garantir uma gestão profissional e eficiente da Comdep, focada exclusivamente em serviços de manutenção urbana.
 - Eliminar a influência política na gestão, promovendo transparência e profissionalismo.
2. **Regulação Técnica e Independente**
 - Criar a Agência de Saneamento Petropolitana para garantir a regulação e fiscalização técnica e independente dos serviços de saneamento e gestão de resíduos sólidos.
 - Assegurar a implementação do Novo Marco do Saneamento, visando a universalização do acesso à água potável e esgoto tratado até 2033.
3. **Melhoria na Gestão dos Resíduos Sólidos**

- Estabelecer contratos transparentes e competitivos para a gestão de resíduos sólidos, eliminando sobrepreço e garantindo a destinação adequada dos resíduos.
 - Criar um ecoparque para transformar resíduos sólidos em recursos econômicos, promovendo sustentabilidade e inovação.
- 4. Sustentabilidade e Conscientização Ambiental**
- Promover uma cultura de sustentabilidade na comunidade através de educação ambiental e incentivo à separação correta de resíduos.
 - Garantir a participação popular nas decisões e a implementação de práticas sustentáveis no manejo de resíduos.
- 5. Colaboração e Integração**
- Integrar a Comdep e a Agência de Saneamento Petropolitana sob a tutela da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Combate à Favelização para uma gestão coordenada e eficiente.
 - Promover sinergias entre diferentes áreas da administração pública para melhorar a eficiência e a qualidade dos serviços prestados à população.

IV.3.10 - Habitação criativa, sem custo e sem gasto (na Infraestrutura)

A implementação de uma política pública de habitação para o município de Petrópolis, dada a falta de infraestrutura urbana e a expansão desordenada da cidade que ficou conhecida como a primeira cidade planejada do país, acaba por ser um desafio bastante peculiar. Para endireitarmos a habitação petropolitana, é necessário adotar medidas que abordem desde questões de segurança e regularização fundiária até a simplificação de processos burocráticos e parcerias inovadoras com o setor privado.

Em primeiro lugar, a proibição completa do uso de terrenos e imóveis em encostas e ocupações ilegais representa uma medida vital, aqui empregada na melhor concepção do termo, por se tratar da preservação de vidas. Mas não basta a mera proibição: é necessária também a desocupação prévia de áreas vulneráveis. O compromisso com a segurança da população deve jazer no cerne de qualquer iniciativa habitacional.

O desbloqueio do crescimento urbano figura como um segundo ponto estratégico. Muitas cidades enfrentam um desenvolvimento limitado devido a restrições à construção e à mobilidade. Em Petrópolis, a proposta é revisar regulamentações que impeçam o crescimento integral da cidade, de modo a promover um ambiente atrativo para empresas e moradores. A remoção de barreiras ao desenvolvimento será essencial para criar um ambiente urbano dinâmico e sustentável. Restrições à verticalização, recuos obrigatórios e outras limitações ao uso do solo serão revogadas, o que permitirá uma oferta mais diversificada de moradias e reduzirá custos para a população.

Um levantamento abrangente de imóveis públicos e privados abandonados é a terceira medida proposta. Essa iniciativa visa a identificar oportunidades para uma política habitacional eficaz, utilizando esses espaços para reduzir os custos associados à construção de novas moradias. Essa abordagem permite otimizar recursos públicos, de maneira a contribuir para uma solução mais eficiente para o problema da escassez habitacional.

Priorizar a execução de um programa de regularização fundiária em terrenos e imóveis seguros representa a quarta medida a ser aqui destacada. Além de legalizar a posse, essa ação garante segurança jurídica aos moradores, o que contribuirá para a promoção da dignidade e do bem-estar social, além de gerar ativos para a economia nacional.

Em quinto lugar, a simplificação e a automatização de processos burocráticos representa uma medida essencial para acelerar a aprovação de projetos habitacionais. A revisão de códigos e

exigências, aliada à automação de procedimentos, visa a agilizar o desenvolvimento urbano, de modo a incentivar investimentos e tornar o processo mais eficiente.

As leis de zoneamento, como sexto ponto a ser apresentado, serão reformuladas com critérios técnicos que buscarão facilitar políticas públicas de infraestrutura e, assim, deixarão de valorizar a especulação imobiliária. O foco se direcionará ao desenvolvimento equilibrado e sustentável da cidade, alinhando-se com as reais necessidades da comunidade.

A sétima proposta envolve a adoção de parcerias público-privadas inovadoras, como Business Improvement District (BID) e operações urbanas consorciadas.

O Business Improvement District (BID) é uma abordagem que possibilita a criação de distritos específicos nos quais proprietários e empresas se unem para investir em melhorias urbanas. Ao implementar essa estratégia, Petrópolis poderia identificar áreas prioritárias para o desenvolvimento habitacional e incentivar investimentos advindos tanto do setor público quanto do privado. Por intermédio dessa colaboração, seria possível revitalizar regiões subutilizadas, o que garantiria um ambiente urbano mais atrativo e funcional.

As operações urbanas consorciadas, por sua vez, oferecem uma solução integrada para o desenvolvimento de áreas específicas da cidade. Ao estabelecer parcerias entre o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil seria possível criar planos estratégicos que contemplassem não apenas a construção de moradias, mas também a infraestrutura necessária para suportar o crescimento urbano. Isso inclui a implementação de espaços públicos, sistemas de transporte eficientes e outras melhorias que contribuiriam para a qualidade de vida dos habitantes.

A facilitação do *retrofit*, oitavo ponto, será implementada para incentivar a reforma e reabilitação de imóveis antigos e/ou degradados. Além de preservar o patrimônio histórico, essa medida contribui para a oferta de moradias em áreas consolidadas, e, por conseguinte, otimiza o uso do espaço urbano. Dar-se-á especial atenção e ajuda aos imóveis que optarem pela estética germânica, medida que reforçará e resgatará a ideia de Petrópolis como a cidade fluminense de colonização alemã.

Conceder isenções fiscais para a construção de unidades destinadas à população de baixa renda e destinar terrenos sem utilidade para incorporação são as medidas seguintes. Esses incentivos visam a tornar a habitação acessível e utilizar áreas subutilizadas, maximizando, pois, os recursos disponíveis.

Por fim, a implementação de um comitê de excelência para a captação de programas federais de construção habitacional, inclusive o Minha Casa, Minha Vida, é essencial. Essa abordagem profissional garantirá a maximização dos recursos disponíveis e a eficiente implementação de programas de construção habitacional no município.

Em conjunto, essas medidas formam uma política pública abrangente e eficaz para endireitar a habitação em Petrópolis.

QUADRO RESUMO

Problemas Identificados

1. Falta de Infraestrutura Urbana e Expansão Desordenada

- Petrópolis, conhecida como a primeira cidade planejada do país, enfrenta uma expansão desordenada e falta de infraestrutura adequada.
- Ocupações ilegais em encostas e áreas vulneráveis representam riscos à segurança da população.

2. Burocracia Excessiva e Restrições ao Crescimento Urbano

- Processos burocráticos lentos e regulamentações restritivas impedem o crescimento urbano.
- Restrições à verticalização e outras limitações ao uso do solo dificultam a diversificação da oferta de moradias.
- 3. **Imóveis Abandonados e Falta de Regularização Fundiária**
 - Muitos imóveis públicos e privados abandonados não são aproveitados para a habitação.
 - A falta de regularização fundiária deixa moradores sem segurança jurídica e impede o desenvolvimento de ativos econômicos.
- 4. **Especulação Imobiliária e Falta de Parcerias Público-Privadas**
 - As leis de zoneamento atuais favorecem a especulação imobiliária, em vez de um desenvolvimento equilibrado.
 - Falta de parcerias inovadoras com o setor privado limita os investimentos em melhorias urbanas.

Propostas de Solução

1. **Proibição e Desocupação de Áreas Vulneráveis**
 - Proibir completamente o uso de terrenos e imóveis em encostas e ocupações ilegais.
 - Realizar a desocupação prévia dessas áreas para garantir a segurança da população.
2. **Desbloqueio do Crescimento Urbano**
 - Revisar regulamentações que impedem o crescimento integral da cidade, como restrições à verticalização e recuos obrigatórios.
 - Promover um ambiente atrativo para empresas e moradores, removendo barreiras ao desenvolvimento.
3. **Levantamento de Imóveis Abandonados**
 - Realizar um levantamento abrangente de imóveis públicos e privados abandonados para identificar oportunidades para a política habitacional.
 - Utilizar esses espaços para reduzir os custos associados à construção de novas moradias.
4. **Regularização Fundiária**
 - Priorizar a execução de um programa de regularização fundiária em terrenos e imóveis seguros.
 - Legalizar a posse e garantir segurança jurídica aos moradores, promovendo dignidade e bem-estar social.
5. **Simplificação e Automação de Processos Burocráticos**
 - Simplificar e automatizar processos burocráticos para acelerar a aprovação de projetos habitacionais.
 - Revisar códigos e exigências para tornar o desenvolvimento urbano mais eficiente e atrativo para investimentos.
6. **Revisão das Leis de Zoneamento**
 - Reformular as leis de zoneamento com critérios técnicos que facilitem políticas públicas de infraestrutura.
 - Focar no desenvolvimento equilibrado e sustentável da cidade, combatendo a especulação imobiliária.
7. **Parcerias Público-Privadas Inovadoras**
 - Implementar Business Improvement Districts (BIDs) para unir proprietários e empresas em investimentos em melhorias urbanas.

- Estabelecer operações urbanas consorciadas para desenvolver áreas específicas da cidade com a colaboração entre setor público, privado e sociedade civil.
- 8. **Facilitação do Retrofit**
 - Incentivar a reforma e reabilitação de imóveis antigos e/ou degradados.
 - Preservar o patrimônio histórico e otimizar o uso do espaço urbano, com especial atenção à estética germânica.
- 9. **Incentivos Fiscais e Uso de Terrenos Subutilizados**
 - Conceder isenções fiscais para a construção de unidades habitacionais para a população de baixa renda.
 - Destinar terrenos sem utilidade para incorporação, maximizando os recursos disponíveis.
- 10. **Comitê de Excelência para Captação de Programas Federais**
 - Implementar um comitê de excelência para captar recursos e programas federais de construção habitacional.
 - Garantir a eficiente implementação de programas como o Minha Casa, Minha Vida no município.

Objetivos Finais

1. **Segurança e Regularização Fundiária**
 - Garantir a segurança da população com a desocupação de áreas vulneráveis e a proibição de ocupações ilegais.
 - Legalizar a posse de terrenos e imóveis seguros, promovendo segurança jurídica e dignidade social.
2. **Crescimento Urbano Sustentável**
 - Desbloquear o crescimento urbano revisando regulamentações restritivas e promovendo um ambiente atrativo para moradores e empresas.
 - Aumentar a oferta de moradias diversificadas e reduzir custos para a população.
3. **Aproveitamento de Imóveis Abandonados**
 - Utilizar imóveis públicos e privados abandonados para reduzir os custos da construção de novas moradias.
 - Otimizar recursos públicos e contribuir para uma solução eficiente da escassez habitacional.
4. **Simplificação e Eficiência Burocrática**
 - Acelerar a aprovação de projetos habitacionais com a simplificação e automação de processos burocráticos.
 - Incentivar investimentos e tornar o desenvolvimento urbano mais eficiente.
5. **Desenvolvimento Equilibrado e Sustentável**
 - Reformular as leis de zoneamento para promover um desenvolvimento equilibrado e sustentável da cidade.
 - Combater a especulação imobiliária e atender às reais necessidades da comunidade.
6. **Parcerias Inovadoras e Colaboração**
 - Implementar parcerias público-privadas inovadoras para investir em melhorias urbanas e desenvolver áreas específicas da cidade.
 - Revitalizar regiões subutilizadas e criar um ambiente urbano mais atrativo e funcional.
7. **Preservação do Patrimônio Histórico**

- Incentivar a reforma e reabilitação de imóveis antigos, preservando o patrimônio histórico e otimizando o uso do espaço urbano.
 - Promover a estética germânica como parte da identidade cultural de Petrópolis.
- 8. Habitação Acessível e Utilização de Terrenos Subutilizados**
- Conceder isenções fiscais para tornar a habitação acessível à população de baixa renda.
 - Utilizar terrenos subutilizados para maximizar os recursos disponíveis e reduzir a escassez habitacional.
- 9. Captação de Recursos Federais**
- Garantir a maximização dos recursos disponíveis através de um comitê de excelência para captar programas federais de construção habitacional.
 - Implementar de forma eficiente programas como o Minha Casa, Minha Vida, melhorando a habitação no município.

IV.3.11 - Mobilidade urbana, a extinção da CPTRANS e criação da Agência Petropolitana de Mobilidade

A crise avassaladora que assola a mobilidade urbana em Petrópolis exige não apenas medidas emergenciais, mas uma transformação corajosa e completa. A incerteza sobre quem provocou o incêndio devastador na frota da Petro Ita, aliada à demora em restabelecer esse serviço vital, é um símbolo gritante da calamidade que enfrentamos. Quais interesses se ocultam por detrás desse crime que lesou a cidade? Essas são questões que ecoam nas mentes dos petropolitanos, pois a mobilidade urbana transcende a questão de locomoção e alcança o cerne do desenvolvimento sustentável de uma cidade.

O plano de mobilidade municipal, existente apenas no papel, é frequentemente esquecido no tumulto do cotidiano petropolitano. A execução desse plano, atribuída à CPTRANS, mergulha a cidade em um dilema, pois essa empresa, uma sociedade de economia mista, está inegavelmente associada a escândalos de corrupção. Essa estrutura jurídica se mostra inadequada para gerir a intricada dinâmica da mobilidade urbana.

Para trilhar um caminho diferente, é necessário um entendimento claro do que se busca alcançar. Por isso defendemos a imediata extinção da CPTRANS e sua substituição por uma Agência Petropolitana de Mobilidade.

As agências reguladoras surgiram como uma resposta à necessidade de uma gestão especializada e independente em setores estratégicos da economia, em busca da promoção de eficiência, transparência e equidade. Ao contrário das autarquias comuns (quicá então as empresas públicas com desvio de finalidade, como no caso da CPTRANS), essas entidades assumem uma posição singular, posto que apresentam características distintivas as quais refletem sua natureza e seu propósito específico.

As agências reguladoras se caracterizam por sua independência técnica e operacional. Isso significa que elas têm a capacidade de tomar decisões fundamentadas em análises técnicas e científicas, estando alheias a influências políticas ou interesses particulares. Essa autonomia visa a garantir que as regulamentações e fiscalizações sejam conduzidas com base em critérios objetivos, de maneira a assegurar o cumprimento dos objetivos do setor regulado (no caso, o transporte).

Ao contrário de autarquias mais amplas, as agências reguladoras têm uma atuação setorial específica. Elas são designadas à supervisão e à regulamentação dos setores-chave da economia, tais como o transporte. Essa especialização permite uma abordagem mais detalhada e eficaz na implementação de políticas específicas para cada área.

Uma característica marcante das agências reguladoras é a estabilidade de seus dirigentes. Geralmente, seus membros possuem mandatos fixos, não coincidentes com os períodos de governo. Isso visa a assegurar a continuidade e a consistência nas políticas regulatórias, de forma a evitar mudanças abruptas que poderiam comprometer a segurança jurídica e a eficácia das ações reguladoras. Pretendemos implementar mandatos fixos para impedir a influência política no setor que é bagunçado pelas empresas de ônibus.

As agências reguladoras são projetadas para promover a participação da sociedade nas decisões regulatórias. Mecanismos de consulta pública, audiências e canais de comunicação são frequentemente utilizados para garantir que as regulamentações atendam às necessidades e expectativas dos usuários e das demais partes interessadas. A transparência é uma peça-chave nesse processo, pois fortalece a legitimidade das ações regulatórias.

O propósito fundamental das agências reguladoras é o de promover a eficiência e a competitividade nos setores regulados. Ao estabelecer regras claras, fiscalizar o cumprimento dessas regras e incentivar a concorrência saudável, essas entidades procuram garantir que os serviços sejam prestados de maneira eficiente, com qualidade e preços justos para os consumidores.

As agências reguladoras têm, a sua disposição, instrumentos regulatórios específicos, como a fixação de tarifas, a concessão de licenças, a definição de padrões de qualidade e a aplicação de sanções. Esses instrumentos são adaptados às particularidades de cada setor, o que permite uma abordagem mais precisa e eficiente na busca de resultados positivos.

Em resumo, as agências reguladoras se destacam como entidades especializadas e autônomas, direcionadas a setores específicos da economia. Ao criarmos uma Agência Petropolitana de Mobilidade com independência técnica, mandatos fixos, atuação setorial, participação social, foco na eficiência e instrumentos regulatórios específicos, poderemos blindar a gestão de mobilidade de políticos e empresas na cidade.

A oportunidade de relicionar todas as linhas de ônibus até 2025 poderá redefinir a mobilidade viária da cidade. Esse será o ponto de virada para a criação de um novo modelo, o qual assegurará os direitos fundamentais a idosos e estudantes e considerará a realidade financeira dos cidadãos petropolitanos, promovendo tarifas acessíveis. Esse novo paradigma deverá abarcar todos os modais de transporte, desde vans até mototáxis, de forma a estimular a livre deliberação entre usuários e provedores, sempre dentro de padrões mínimos de segurança.

Defender a coexistência de aplicativos de transporte e táxis é crucial para a manutenção de um sistema eficaz e competitivo. Desonerar os táxis e promover sua competitividade com serviços de aplicativos, como o Uber, mediante criação de um aplicativo próprio de táxis com descontos atrativos, promove a competição saudável e beneficia tanto motoristas quanto passageiros.

A visão compartilhada por aqueles que almejam uma mobilidade gerida de maneira técnica e imune a intervenções políticas é clara. A liberdade de escolha entre diversos modais de transporte, aliada à modernização da frota de ônibus por meio de licitações transparentes e acessíveis, é vista como a luz no fim do túnel para endireitar a mobilidade de Petrópolis, e isso precisa ser feito imediatamente.

A Agência Petropolitana de Mobilidade ficará alocada embaixo da Secretaria de Infraestrutura.

IV.3.11.1 - A ligação Bingen-Quitandinha em 180 dias

A ligação Bingen-Quitandinha é uma demanda de muitas décadas que sempre enfrentou o problema da falta de projetos. O mais recente projeto que está em vias de aprovação junto à ANTT é a reversão da mão esquerda de quem vai do Quitandinha para o Bingen na BR-040, o que promoveria a

utilização da alça do bairro Duques. A população passaria por uma área de aclive e declive em uma zona perigosa da cidade para, enfim, chegar ao Parque São Vicente.

Esse é um projeto simplesmente ruim.

Para endireitar a ligação Bingen-Quitandinha, propomos a reversão do lado direito da pista de quem vai do Quitandinha para o Bingen, com conexão pela Rua Pará, de modo que a chegada se dê em apenas 2 minutos, sem aclives ou declives, à Av. Amaral Peixoto, já no coração do Quitandinha.

Para a conexão do Quitandinha com o Bingen, bastaria que a alça de conexão para a descida da serra tivesse uma reversão de 100 metros até a rodoviária, fechando, assim, o circuito de conexões.

Essa seria uma obra barata, sem impacto ambiental, sem rotas perigosas ou íngremes, e resolveria, finalmente, um problema de mobilidade urbana notório da cidade.

É possível que isso seja feito em 180 dias. Assim o faremos.

QUADRO RESUMO

Problemas Identificados

1. Crise na Mobilidade Urbana

- Incêndio devastador na frota da Petro Ita, causando incerteza e demorando o restabelecimento do serviço.
- Plano de mobilidade municipal existente apenas no papel, sem execução efetiva pela CPTRANS, envolvida em escândalos de corrupção.

2. Estrutura Jurídica Inadequada

- CPTRANS, como sociedade de economia mista, não é adequada para a gestão da mobilidade urbana.

3. Influências Políticas e Corrupção

- Necessidade de uma entidade independente para evitar influências políticas e garantir eficiência e transparência na gestão.

Propostas de Solução

1. Extinção da CPTRANS e Criação da Agência Petropolitana de Mobilidade

- Substituir a CPTRANS por uma agência reguladora com independência técnica e operacional.
- Garantir a atuação setorial específica e a estabilidade dos dirigentes para evitar influências políticas.

2. Participação Social e Transparência

- Promover a participação da sociedade nas decisões regulatórias por meio de consultas públicas, audiências e canais de comunicação.
- Assegurar a transparência para fortalecer a legitimidade das ações regulatórias.

3. Eficiência e Competitividade

- Estabelecer regras claras, fiscalizar o cumprimento e incentivar a concorrência saudável.
- Promover a coexistência de aplicativos de transporte e táxis, desonerando os táxis e criando um aplicativo próprio com descontos atrativos.

4. Relicitação de Linhas de Ônibus

- Relicitar todas as linhas de ônibus até 2025, promovendo tarifas acessíveis e modernizando a frota.

- Incluir todos os modais de transporte, estimulando a livre deliberação entre usuários e provedores dentro de padrões de segurança.
- 5. Ligação Bingen-Quitandinha**
- Reverter o lado direito da pista de quem vai do Quitandinha para o Bingen, conectando pela Rua Pará até a Av. Amaral Peixoto.
 - Realizar a obra em 180 dias, sem impacto ambiental e evitando rotas perigosas ou íngremes.

Objetivos Finais

- 1. Gestão Independente e Transparente**
 - Extinguir a CPTRANS e criar uma Agência Petropolitana de Mobilidade para garantir independência técnica e evitar influências políticas.
 - Promover a participação social e a transparência nas decisões regulatórias.
- 2. Eficiência na Mobilidade Urbana**
 - Relicitar as linhas de ônibus, modernizar a frota e incluir todos os modais de transporte, promovendo tarifas acessíveis e segurança.
 - Estabelecer regras claras e incentivar a concorrência saudável entre aplicativos de transporte e táxis.
- 3. Solução para a Ligação Bingen-Quitandinha**
 - Implementar a reversão da pista de quem vai do Quitandinha para o Bingen, conectando pela Rua Pará até a Av. Amaral Peixoto.
 - Concluir a obra em 180 dias, resolvendo um problema de mobilidade urbana de longa data.

IV.3.12 – A questão do bem-estar animal: a PETRO PET

A Coordenadoria de Bem-Estar Animal (COBEA) em Petrópolis, sob a tutela da Prefeitura Municipal, ostenta a responsabilidade de promover políticas públicas voltadas à proteção dos animais. No entanto, sua atuação tem sido objeto de críticas, e ela se destaca tanto pela ineficiência no combate aos maus-tratos quanto pela ausência de políticas públicas efetivas em prol do bem-estar dos animais.

Um ponto crítico na atuação da COBEA é sua função limitada à fiscalização de maus-tratos a animais domésticos, sem a capacidade de efetuar resgates. Isso resulta em uma lacuna significativa na prestação de auxílio aos animais em situação de abandono ou negligência e revela a falta de uma estrutura municipal para abrigar e cuidar desses seres vulneráveis.

Outro aspecto que compromete a eficácia da COBEA é a ausência de políticas públicas abrangentes em defesa dos animais. A falta de um abrigo municipal e a inexistência de convênios com clínicas veterinárias para resgates e tratamentos emergenciais indicam uma abordagem limitada e insuficiente para lidar com a complexidade dos desafios enfrentados pelos animais no município.

Ademais, a recente revelação de um escândalo envolvendo um vereador da cidade, o qual inclui peculato e rachadinha, projeta uma sombra ainda maior sobre a credibilidade da COBEA e destaca a urgência de uma reformulação na abordagem municipal em relação à causa animal.

Diante desse cenário, é imperativo repensar a estrutura e as estratégias da COBEA para endireitarmos a defesa e a proteção aos animais.

A proposta parte da transformação do órgão em uma subsecretaria do meio ambiente, denominada PETRO PET, o que haverá de lhe conferir status e orçamento condizentes com a relevância das temáticas ambiental e animal. Essa mudança estrutural permitiria uma abordagem mais holística e integraria a proteção animal às demais iniciativas de preservação ambiental.

Uma parceria estratégica com a RJ PET, órgão estadual responsável pelo maior programa de castrações da América Latina, poderia proporcionar uma solução eficaz para o controle populacional de animais. Estabelecer um programa permanente de castrações gratuitas, em colaboração com a RJ PET, contribuiria não apenas para o bem-estar animal, mas também para o enfrentamento de problemas como abandono e superpopulação.

Outra medida vital seria a criação de convênios com ONGs e clínicas veterinárias, com vista a oferecer atendimento social a animais em situação de abandono e àqueles cujos tutores possuam recursos limitados. Além disso, o suporte a abrigos particulares seria uma estratégia eficaz para ampliar a capacidade de acolhimento e cuidado aos animais desamparados.

Com intuito de promover a adoção responsável, a PETRO PET poderia implementar um trabalho contínuo de divulgação de animais disponíveis para adoção por meio da internet. Essa abordagem moderna e acessível aumentaria as chances de se encontrarem lares amorosos para os animais e reduziria a incidência de abandonos.

A revisão da estrutura e a implementação dessas propostas representam um compromisso essencial com a proteção dos seres vivos que compartilham nosso espaço e merecem dignidade e cuidado.

QUADRO RESUMO

Problemas Identificados

1. **Ineficiência no Combate aos Maus-Tratos**
 - A COBEA tem atuação limitada à fiscalização de maus-tratos a animais domésticos, sem capacidade de efetuar resgates.
2. **Falta de Estrutura e Políticas Públicas**
 - Ausência de um abrigo municipal para animais e inexistência de convênios com clínicas veterinárias para resgates e tratamentos emergenciais.
 - Falta de políticas públicas abrangentes em defesa dos animais.
3. **Escândalo de Corrupção**
 - Envolvimento de um vereador em escândalos de peculato e rachadinha, comprometendo a credibilidade da COBEA.

Propostas de Solução

1. **Transformação da COBEA em Subsecretaria do Meio Ambiente**
 - Renomear o órgão como PETRO PET, conferindo-lhe status e orçamento adequados à relevância das temáticas ambiental e animal.
 - Integrar a proteção animal às iniciativas de preservação ambiental para uma abordagem mais holística.
2. **Parceria com a RJ PET**
 - Estabelecer um programa permanente de castrações gratuitas em colaboração com a RJ PET para controle populacional de animais.
3. **Convênios com ONGs e Clínicas Veterinárias**
 - Criar convênios para oferecer atendimento social a animais em situação de abandono e àqueles cujos tutores possuam recursos limitados.
 - Suporte a abrigos particulares para ampliar a capacidade de acolhimento e cuidado aos animais desamparados.
4. **Promoção da Adoção Responsável**

- Implementar um trabalho contínuo de divulgação de animais disponíveis para adoção por meio da internet, aumentando as chances de encontrarem lares amorosos e reduzindo a incidência de abandonos.

Objetivos Finais

1. Melhoria da Eficiência na Proteção Animal

- Transformar a COBEA em PETRO PET, integrando-a à Secretaria de Meio Ambiente para garantir uma abordagem mais ampla e eficaz na defesa dos animais.
- Assegurar recursos e estrutura adequados para a atuação do órgão.

2. Controle Populacional e Atendimento Veterinário

- Estabelecer programas de castração gratuitos e permanentes, em parceria com a RJ PET, para controlar a população de animais.
- Criar convênios com ONGs e clínicas veterinárias para garantir atendimento e tratamento a animais abandonados e em situação de risco.

3. Aumento da Capacidade de Acolhimento e Cuidado

- Suportar abrigos particulares e ampliar a capacidade de acolhimento de animais desamparados.
- Garantir atendimento social a animais cujos tutores possuam recursos limitados.

4. Promoção da Adoção e Redução de Abandonos

- Divulgar animais disponíveis para adoção de forma contínua e acessível por meio da internet.
- Promover a adoção responsável, diminuindo a incidência de abandonos e garantindo lares amorosos para os animais.

IV.4 - O desenvolvimento econômico

Promover uma gestão pública responsável, com austeridade fiscal e eficiência na entrega de serviços públicos de qualidade, é uma obrigação do gestor público que foi deixada de lado há muito tempo. Somente essa tarefa já ocuparia bastante tempo da administração municipal.

O endireitamento de uma cidade não pode ficar restrito, todavia, apenas à reforma da máquina pública. Está na hora de pensarmos também no desenvolvimento econômico da cidade.

Tanto liberais quanto conservadores são céticos quanto à possibilidade de o setor público, especialmente no que concerne aos políticos, serem agentes transformadores da vida econômica de uma cidade. De fato, será um princípio de qualquer administração petropolitana à direita o de elevar o indivíduo empreendedor ao centro e ao protagonismo do desenvolvimento econômico. Acreditamos e repetimos sempre que o indivíduo empreendedor é o grande agente de mudanças na sociedade.

Essa verdade não contradiz uma outra questão: ainda que os empreendedores sejam os líderes do processo de desenvolvimento econômico, cabe aos governos e, em especial, aos políticos, primeiramente não atrapalhar quem quer investir, empregar e produzir na cidade, motivo pelo qual nos preocupamos em escrever um tópico especificamente sobre a desburocratização (ponto III.1 deste livro). Ademais, cabe ao poder público, secundariamente, produzir e garantir o ambiente de negócios necessário para que o empreendedor floresça.

A Prefeitura de Petrópolis tem falhado miseravelmente nas duas questões.

Ao passo que a primeira questão já foi exaustivamente trabalhada, resta agora desenvolvermos um plano realista e avançado para que o empreendedor petropolitano possa tomar as rédeas de seu destino e buscar a felicidade de si próprio, de sua família e de sua comunidade.

Para que o empreendedor faça seu trabalho, é necessário que a Prefeitura de Petrópolis garanta segurança econômica, jurídica e administrativa para seu cidadão, de maneira a maximizar as potencialidades da cidade e suas vocações naturais.

A teoria das vantagens comparativas, desenvolvida por David Ricardo no século XIX, permanece um princípio fundamental na compreensão dos benefícios da especialização e do comércio dentre as mais diversas entidades, sejam elas nações, indivíduos ou cidades. Aplicada ao contexto urbano, essa teoria destaca a importância de as cidades se especializarem em atividades que capitalizem suas características naturais e busquem uma interdependência econômica por meio do comércio permanente com cidades vizinhas.

A especialização, nesse contexto, refere-se à concentração de uma cidade na produção de bens ou serviços nos quais ela detenha vantagens comparativas, ou seja, uma capacidade relativa de produzir algo com um custo de oportunidade mais baixo em comparação com outras atividades. Isso está intrinsecamente ligado às características naturais e aos recursos disponíveis em determinada região.

Ao se especializar naquilo em que é mais eficiente, uma cidade pode aumentar sua produtividade e, conseqüentemente, sua competitividade no mercado. Essa especialização não apenas otimiza os recursos locais, mas também contribui para a criação de um centro de excelência em determinada atividade.

No entanto, é raro que uma cidade tenha todas as condições necessárias para produzir todos os bens e serviços que sua população demanda. Aqui entra a lógica do comércio permanente com cidades vizinhas. Quando cidades se especializam e produzem aquilo em que são mais eficientes, elas criam oportunidades para o comércio interurbano. Uma cidade que produz excedentes de um bem pode trocá-los por bens produzidos de forma mais eficaz em outras cidades.

Essa divisão do trabalho e o comércio entre cidades geram uma interdependência econômica que beneficia todas as partes envolvidas. As cidades podem se concentrar em suas áreas de especialização e aumentar sua eficiência e, ao mesmo tempo, ter acesso a uma variedade maior de bens e serviços por meio do comércio com cidades vizinhas.

Além disso, essa interdependência cria uma rede de cooperação econômica e fortalece os laços entre as comunidades urbanas. A diversificação da oferta, resultante da especialização de cada cidade, contribui para a resiliência econômica, uma vez que reduz a vulnerabilidade a choques específicos em determinados setores.

Nosso plano econômico para a cidade de Petrópolis, então, misturará estes dois conceitos: 1º) a ideia de que o indivíduo empreendedor é o agente de mudanças na sociedade; e 2º) a cidade precisa se especializar naquilo que é sua vocação natural com intuito de maximizar a produtividade de seus agentes econômicos, de forma a destravarmos as potencialidades do indivíduo empreendedor petropolitano em conjunto com a supervalorização do que Petrópolis tem de melhor para produzir em termos de bens, produtos e serviços.

Para isso, elencamos os seguintes segmentos essenciais para o desenvolvimento econômico de Petrópolis, que serão tratados, em pormenores, a seguir: turismo, tecnologia, indústria e comércio e agroindústria.

IV.4.1 - Turismo: a questão alemã, o ecoturismo, as hortênsias e o Império

O turismo sempre foi um dos setores mais dinâmicos e cruciais para o desenvolvimento econômico global e nacional. Seja pela contribuição ao Produto Interno Bruto (PIB), pela geração de empregos ou pela promoção da interculturalidade, o turismo desempenha um papel estratégico nas economias do mundo e do Brasil.

A escala de impacto do turismo no cenário global é impressionante. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), o turismo internacional gerou aproximadamente 1,7 trilhão de dólares em receitas no ano de 2019, o que representou uma contribuição de 2% para o PIB mundial. Esse setor também foi responsável por cerca de 319 milhões de empregos, diretos e indiretos, tendo representado 10% dos empregos globais. A expectativa da mesma OMT é a de que, em 2023, o setor gere 9,5 trilhões de dólares, o que representaria 9,2% do PIB mundial.

A interconexão do turismo com outros setores econômicos é notável. Os setores de transporte, alimentação, hospedagem, entretenimento e serviços relacionados são impulsionados pela demanda turística, o que resulta em uma cadeia produtiva robusta e diversificada.

No Brasil, também, o turismo desempenha um papel crucial na economia. Em 2019, o turismo contribuiu com 8,1% para o PIB brasileiro, o que gerou, aproximadamente, 10,5 milhões de empregos, de acordo com os dados provenientes do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC). O país, com sua vasta diversidade geográfica, cultural e natural, é um dos destinos turísticos mais visados do mundo.

Além disso, o turismo tem sido uma fonte vital de divisas estrangeiras. O Brasil recebe milhões de visitantes por ano, o que contribui significativamente para a balança de pagamentos. Em 2019, os gastos dos turistas internacionais no Brasil totalizaram cerca de 5,9 bilhões de dólares.

Uma das características mais notáveis do setor turístico é sua capacidade de criar empregos em diversas áreas. Desde guias turísticos até profissionais da hotelaria, o turismo proporciona oportunidades de emprego para detentores de diversas habilidades e qualificações. No Brasil, muitas vezes, o turismo é uma fonte vital de empregos em regiões que podem enfrentar desafios econômicos.

Além disso, o turismo tem o poder de promover o desenvolvimento regional. A atração de visitantes a áreas menos exploradas impulsiona a infraestrutura local, incentiva o empreendedorismo e preserva os patrimônios cultural e natural dessas regiões.

Apesar dos benefícios, não obstante, o setor enfrenta desafios, tais como as necessidades de sustentabilidade e adaptação às mudanças nas preferências dos turistas. Contudo, tais desafios também geram oportunidades para inovação, investimentos em infraestrutura e promoção de práticas turísticas responsáveis. O investimento é essencial, e Petrópolis simplesmente parou no tempo.

A falta de investimentos no setor se revela particularmente aberrante quando tomamos em comparação a cidade com o município de Miguel Pereira, no Centro-Sul fluminense, desde 2022 escolhida como o melhor destino para turistas do estado.

Recentemente, quase 100 milhões de reais foram investidos na criação de uma série de atrações construídas com intuito de alcançarem nossa cidade, que, por sua história, sua cultura e sua disposição geográfica possui atrações naturais, mas carece de um governo que as valorize.

Essas atrações, tais como a Terra dos Dinos, a Terra da Neve, a Rua Torta e a Rua Coberta, esvaziaram Petrópolis e expuseram a incompetência crônica do governo municipal no setor nos últimos 30 anos.

Bizarramente, Miguel Pereira usurpou para si o título de “Gramado Fluminense”, sendo que Petrópolis, e não Miguel Pereira, é a cidade originária e a referência da colonização alemã no Rio de Janeiro, tal como sua contraparte sulista. Isso precisa ser revertido.

Vamos endireitar a questão do turismo em Petrópolis a partir de três eixos: o turismo cultural alemão, o turismo histórico imperial e o ecoturismo.

QUADRO RESUMO

Problemas Identificados

1. Falta de Investimento no Setor Turístico

- Petrópolis enfrenta uma crônica falta de investimentos no setor turístico, contrastando com municípios vizinhos como Miguel Pereira.
- 2. **Desvalorização do Potencial Turístico**
 - A cidade possui um rico patrimônio cultural e histórico, mas tem sido subutilizada como destino turístico em comparação com seu potencial.
- 3. **Competição Desigual**
 - Miguel Pereira tem se destacado como destino turístico, usurpando o título que historicamente pertence a Petrópolis, como "Gramado Fluminense".

Propostas de Solução

1. **Reestruturação do Investimento no Turismo**
 - Investir significativamente em infraestrutura turística para revitalizar Petrópolis como um destino atrativo e competitivo.
2. **Valorização do Turismo Cultural e Histórico**
 - Promover o turismo cultural alemão, destacando a herança colonial e as influências da imigração europeia na cidade.
3. **Foco no Turismo Histórico Imperial**
 - Explorar e promover o turismo histórico relacionado ao período imperial brasileiro, incluindo visitas a palácios, museus e monumentos históricos.
4. **Incentivo ao Ecoturismo**
 - Desenvolver e promover rotas de ecoturismo, aproveitando a beleza natural da região serrana e suas trilhas ecológicas.
5. **Reconquistar o Título de "Destino Turístico Principal"**
 - Implementar estratégias de marketing e promoção para destacar Petrópolis como o verdadeiro "Gramado Fluminense", com base em sua rica história, cultura e beleza natural.

Objetivos Finais

1. **Revitalização Econômica Através do Turismo**
 - Aumentar a contribuição do turismo para o PIB local, gerando empregos e estimulando o empreendedorismo na cidade.
2. **Preservação e Promoção do Patrimônio Cultural**
 - Proteger e promover o patrimônio cultural e histórico de Petrópolis, preservando sua identidade única.
3. **Competitividade como Destino Turístico**
 - Posicionar Petrópolis como um dos principais destinos turísticos do estado do Rio de Janeiro, atraindo visitantes nacionais e internacionais.
4. **Desenvolvimento Sustentável do Turismo**
 - Promover práticas turísticas responsáveis e sustentáveis, garantindo a conservação ambiental e o bem-estar da comunidade local.
5. **Orgulho e Identidade Municipal**
 - Fomentar o orgulho cívico entre os moradores de Petrópolis, destacando a importância histórica e cultural da cidade como um destino turístico de renome.

a) O resgate da origem alemã

Petrópolis carrega consigo uma rica herança cultural e histórica, especialmente no que tange à colonização alemã que influenciou significativamente sua constituição. No entanto, ao longo dos anos, a arquitetura que remonta a essa origem tem perdido espaço, de modo a exigir uma intervenção proativa para resgatar a identidade alemã e, assim, revitalizar o turismo na cidade.

O processo de colonização alemã em Petrópolis teve início no século XIX, quando imigrantes alemães, atraídos pelas terras férteis e pelo clima temperado da região serrana do Rio de Janeiro, estabeleceram-se na área. Esses colonos trouxeram consigo não apenas suas tradições e valores, mas também uma arquitetura única, a qual se reflete nas construções históricas da cidade.

Todavia, é visível que parte desse patrimônio arquitetônico tem se perdido ao longo do tempo. A ausência de diretrizes claras por parte da Prefeitura quanto à preservação da arquitetura alemã permitiu que novas construções desconsiderassem esse estilo, o que resultou em uma descaracterização gradual do Centro Histórico. Em contraste, cidades como Gramado, no sul do Brasil, adotaram uma abordagem rigorosa, segundo a qual qualquer construção tem de passar por um crivo que garante a preservação da arquitetura alemã.

O resgate da arquitetura alemã em Petrópolis é tanto uma questão estética quanto uma estratégia crucial para revitalizar o turismo na cidade. Ao reconstruir e preservar a identidade alemã, Petrópolis se tornará um destino mais atraente para visitantes nacionais e internacionais que busquem uma experiência autêntica e histórica.

Uma política pública agressiva é essencial para conduzir essa transformação. A parceria com a Faculdade de Arquitetura da UERJ na cidade pode fornecer a expertise acadêmica e a prática no desenvolvimento de diretrizes arquitetônicas que preservem e restaurem o caráter alemão petropolitano. A colaboração com a Universidade também poderia envolver estudantes em projetos práticos, de maneira a promover uma abordagem educacional e comunitária.

As principais áreas a serem atingidas com esse forte resgate arquitetônico alemão seriam o Centro da Cidade e áreas históricas do primeiro distrito, tais como o Quitandinha e o Bingen, bem como suas adjacências.

Um caso particular merece uma atenção especial: a Rua Teresa.

A Rua Teresa, há muito tempo reconhecida como um polo de comércio têxtil, enfrenta desafios significativos em um mundo cada vez mais digital. O modelo de negócios tradicional, que já atraiu consumidores e sacoleiros, agora se vê ultrapassado pela comodidade das compras online e pelas opções mais acessíveis encontradas nos feirões de Duque de Caxias. Diante desse cenário, surge a necessidade de uma revitalização completa do local, de modo transformá-lo em um vibrante bairro alemão de turismo, ancorado em uma abordagem de Operação Urbana Consorciada (OUC).

Inspirada no sucesso da Operação Urbana Consorciada do Porto Maravilha no Rio de Janeiro, deve-se conduzir a revitalização da Rua Teresa por meio de um plano abrangente e integrado. A proposta envolve a parceria entre o poder público, o setor privado e a comunidade local, alinhados por um objetivo comum: transformar a Rua Teresa em um bairro alemão de turismo, mediante o seguimento destes passos:

- 1º) Planejamento estratégico: um estudo detalhado deve ser conduzido para identificar oportunidades, desafios e potenciais de desenvolvimento. Isso inclui análises de mercado, estudos de viabilidade e a definição de metas realistas;
- 2º) Infraestrutura e mobilidade: investimentos em infraestrutura são essenciais para garantir a acessibilidade e o conforto dos visitantes. Melhorias nas calçadas, estacionamentos adequados e uma eficiente rede de transporte público são elementos-chave na questão;
- 3º) Tematização alemã: a essência do projeto reside na criação de um bairro alemão autêntico. Isso envolve a tematização da arquitetura, a sinalização e os estabelecimentos comerciais.

Hotéis, lojas e serviços devem incorporar elementos da cultura alemã a fim de proporcionarem uma experiência imersiva;

4º) Atrações turísticas permanentes: além do comércio, a inclusão de atrações turísticas, como museus, galerias e eventos temáticos contribuirá para atrair visitantes. A realização anual da Bauernfest e a expansão da Oktoberfest de Itaipava para a Rua Teresa pode consolidar o projeto como um destino turístico único.

5º) Incentivos fiscais e parcerias público-privadas: mecanismos como incentivos fiscais e parcerias público-privadas são fundamentais para estimular o investimento privado. Essas estratégias podem atrair empreendedores interessados na temática alemã.

Ao concluir a transformação da Rua Teresa em um bairro alemão de turismo, espera-se atingir uma revitalização econômica significativa. O novo destino poderá atrair tanto os moradores locais quanto turistas nacionais e internacionais, o que impulsionará a economia local, gerará empregos e revitalizará o comércio, promovendo uma visão de longo prazo para a rua e a cidade de Petrópolis e oferecendo um destino único e atraente que respeita suas raízes e olha para o futuro.

Para financiar toda essa transformação, é fundamental buscar recursos de diferentes fontes. O Consulado Alemão do Rio de Janeiro e o governo alemão podem ser contatados para apoio financeiro, considerando-se o interesse histórico-cultural que essa iniciativa carrega. Além disso, a proposta de tornar Petrópolis uma cidade-irmã de diversas cidades alemãs poderia abrir portas para colaborações e financiamentos adicionais.

O resgate da identidade alemã em Petrópolis não é apenas uma medida estética: é um investimento na economia local. A restauração de construções históricas e a criação de novas estruturas alinhadas ao estilo alemão podem impulsionar o comércio local, atrair novos negócios e criar empregos, o que haverá de promover um ciclo virtuoso de desenvolvimento econômico.

QUADRO RESUMO

Problemas Identificados

1. Perda da Identidade Arquitetônica Alemã

- Ao longo dos anos, Petrópolis tem visto um declínio na preservação e promoção de sua arquitetura histórica de influência alemã, o que contribui para a descaracterização do Centro Histórico.

2. Desafios na Rua Teresa

- A Rua Teresa, um polo tradicional de comércio têxtil, enfrenta a obsolescência diante da competição digital e a necessidade de revitalização para atrair visitantes e promover o turismo.

Propostas de Solução

1. Revitalização da Identidade Arquitetônica Alemã

- Implementar diretrizes rigorosas de preservação da arquitetura alemã no Centro Histórico e áreas históricas como Quitandinha e Bingen, em colaboração com a Faculdade de Arquitetura da UERJ, para orientação técnica e educacional.

2. Transformação da Rua Teresa em um Bairro Alemão de Turismo

- Adotar uma abordagem de Operação Urbana Consorciada (OUC) para revitalizar a Rua Teresa, incluindo planejamento estratégico, melhorias de infraestrutura e

mobilidade, tematização alemã, atrações turísticas permanentes e estímulo a parcerias público-privadas.

Objetivos Finais

1. Revitalização Econômica

- Estimular o crescimento econômico através do aumento do turismo, comércio revitalizado e criação de empregos locais.

2. Preservação do Patrimônio Cultural

- Salvar e promover o patrimônio arquitetônico e cultural alemão em Petrópolis, garantindo sua autenticidade e valor histórico.

3. Atração de Visitantes

- Tornar Petrópolis um destino turístico atraente para visitantes nacionais e internacionais, oferecendo uma experiência imersiva na cultura alemã.

4. Desenvolvimento Sustentável

- Promover um desenvolvimento urbano sustentável, alinhado com práticas de conservação e valorização do ambiente natural e cultural.

5. Parcerias Internacionais e Financiamento

- Buscar apoio financeiro e colaborações com o Consulado Alemão e governos locais na Alemanha para financiar projetos de revitalização e preservação.

b) Petrópolis, a Cidade Imperial

Conhecida como a “Cidade Imperial”, Petrópolis abriga um rico legado histórico relacionado ao período imperial brasileiro. Fundada em 1843 como um refúgio de verão para Dom Pedro II, o local preserva a beleza e a tranquilidade que atraíram a família real. O Museu Imperial, a Catedral de São Pedro de Alcântara (onde se encontra o mausoléu de Dom Pedro II e da Princesa Isabel) e o charmoso Centro Histórico com casas de grandes nomes do período, como o do Barão de Mauá, são testemunhos dessa rica herança.

No cenário atual, observamos um ressurgimento do movimento monarquista no Brasil, especialmente no contexto do crescimento do conservadorismo. Uma pesquisa do Instituto Paraná Pesquisas de 2017, portanto anterior ao surgimento da onda conservadora de 2018, mostrou que 11% dos brasileiros apoiam a restauração da monarquia, índice esse que deve ser bem maior atualmente. Esse movimento oferece oportunidades significativas para Petrópolis capitalizar seu potencial turístico.

Em números objetivos, estamos falando de um mercado consumidor potencial básico de 20 milhões de pessoas, podendo chegar a 50 milhões de brasileiros interessados em consumir produtos e serviços ligados à temática imperial.

Considerando-se a história imperial de Petrópolis e o interesse crescente na monarquia, a cidade pode se posicionar estrategicamente para atrair visitantes alinhados a esse movimento. Dentre as ações propostas, destacam-se a criação de roteiros turísticos temáticos, eventos culturais e palestras que abordem aspectos históricos da monarquia brasileira.

Além disso, é fundamental estabelecer parcerias com instituições e movimentos monarquistas, promovendo ações conjuntas para fortalecer a identidade monarquista de Petrópolis. Investir em marketing digital para alcançar um público mais amplo, com conteúdos educativos sobre a história imperial, constitui uma estratégia eficaz para tanto.

Visando a enriquecer a experiência dos visitantes, propõe-se apoiar a criação de estabelecimentos comerciais temáticos, como restaurantes, cafés e lojas, que adotem a temática

monarquista. Esses espaços podem se tornar pontos de encontro e referência para os entusiastas da monarquia.

Apesar de não haver um lugar ideal para a instalação desse projeto, propõe-se estudar a possibilidade de implementar a “cidade imperial”, nome provisório do projeto, no terreno da antiga pista de esqui, na Floresta.

Além disso, sugere-se a implementação de um projeto ambicioso que inclua a criação de uma grande festa temática anual em parceria com a Casa Imperial Brasileira e a companhia imobiliária de Petrópolis. Essa festa, com o tema do Império, seria um evento marcante que atrairia visitantes de todo o país.

A fim de tornar a experiência ainda mais imersiva, a proposta inclui a criação de um circuito cultural, possivelmente com a instalação de um parque temático. Esse parque ofereceria shows teatrais com representações da época imperial e proporcionaria aos visitantes uma viagem no tempo. Além disso, o circuito cultural pode incluir diversos eventos em conjunto, tais como exposições, apresentações artísticas e atividades educativas.

Ao adotar essas ações e promover uma visão integrada entre turismo, cultura e história, Petrópolis pode consolidar sua posição como um destino turístico único e atrair não apenas os amantes da monarquia, mas também aqueles que buscam experiências autênticas e enriquecedoras. O projeto visa não apenas a preservar o patrimônio histórico, mas também a fortalecer a economia local e a identidade única da Cidade Imperial.

QUADRO RESUMO

Problemas Identificados

1. **Potencial Não Totalmente Explorado da História Imperial**
 - Apesar de possuir um rico legado histórico ligado ao período imperial brasileiro, Petrópolis não tem capitalizado plenamente esse patrimônio para atrair visitantes.
2. **Oportunidades Não Aproveitadas com o Movimento Monarquista**
 - Com o ressurgimento do movimento monarquista no Brasil, há um mercado consumidor crescente interessado em produtos e serviços ligados à temática imperial, que ainda não está sendo plenamente explorado.

Propostas de Solução

1. **Criação de Roteiros Turísticos Temáticos e Eventos Culturais**
 - Desenvolver roteiros turísticos que explorem a história imperial de Petrópolis, incluindo visitas ao Museu Imperial, à Catedral de São Pedro de Alcântara e outras casas históricas. Promover eventos culturais e palestras que abordem aspectos históricos da monarquia brasileira.
2. **Parcerias com Instituições e Movimentos Monarquistas**
 - Estabelecer parcerias com instituições e movimentos monarquistas para fortalecer a identidade monarquista de Petrópolis e promover a cidade como destino turístico para entusiastas da monarquia.
3. **Marketing Digital e Criação de Estabelecimentos Temáticos**
 - Investir em marketing digital para alcançar um público mais amplo interessado na história imperial. Apoiar a criação de estabelecimentos comerciais temáticos, como restaurantes, cafês e lojas, que adotem a temática monarquista.
4. **Implementação de Projetos Grandiosos**

- Estudar a viabilidade de implementar a "Cidade Imperial" no terreno da antiga pista de esqui na Floresta. Criar uma grande festa temática anual em parceria com a Casa Imperial Brasileira e empresas locais. Implementar um circuito cultural com a possibilidade de um parque temático dedicado à era imperial brasileira.

Objetivos Finais

- 1. Consolidação de Petrópolis como Destino Turístico Único**
 - Consolidar Petrópolis como um destino turístico único, atraindo visitantes interessados na história imperial brasileira e no movimento monarquista.
- 2. Revitalização Econômica e Preservação do Patrimônio Histórico**
 - Promover o desenvolvimento econômico local através do turismo, preservando e promovendo o patrimônio histórico e cultural de Petrópolis.
- 3. Experiências Autênticas e Enriquecedoras**
 - Oferecer aos visitantes experiências autênticas e enriquecedoras, que incluem imersão na história imperial e participação em eventos culturais significativos.
- 4. Fortalecimento da Identidade Local**
 - Fortalecer a identidade única de Petrópolis como a "Cidade Imperial", reforçando sua posição como um símbolo da história do Brasil.

c) O ecoturismo: PARNASO e a cidade das hortênsias

Petrópolis, com seu potencial natural diversificado, tem a oportunidade de se destacar no cenário do ecoturismo, com concentração em dois eixos estratégicos: o Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO) e a alcunha de “Cidade das Hortênsias”.

O PARNASO, um dos tesouros naturais de Petrópolis, destaca-se pela sua fauna e flora ricas, típicas da Mata Atlântica. Com trilhas deslumbrantes e uma variedade de ecossistemas, o parque oferece uma oportunidade única para o ecoturismo. Suas cachoeiras, em especial, tornam-se pontos de destaque, os quais proporcionam um ambiente refrescante e relaxante durante o verão.

Para otimizar o potencial turístico do PARNASO, é crucial implementar uma estratégia de divulgação abrangente. Destacar as trilhas, fauna, flora e principalmente as cachoeiras pode atrair turistas que busquem uma conexão mais íntima com a natureza. Um projeto específico, denominado “Praia de Petropolitano é a Cachoeira”, visará a mapear, divulgar e reestruturar as cachoeiras a fim de facilitar o acesso e proporcionar uma estrutura adequada aos visitantes. Integrar-se-ão um site na internet e sistemas de GPS para fornecer informações detalhadas e facilitar a localização, de modo a promover uma experiência mais acessível e prazerosa.

Além do PARNASO, a alcunha de “Cidade das Hortênsias” oferece outro ponto de atração turística. A flor, presente em toda a cidade, pode ser explorada como um diferencial único. Implementar-se-á uma política pública voltada para a recuperação e a manutenção das hortênsias em diversos pontos do município. Isso não apenas reforçará a identidade da cidade, mas também engajará os turistas, que poderão explorar os espaços públicos e jardins ornamentados com essa flor encantadora.

A estratégia integrada de explorar tanto o ecoturismo no PARNASO quanto a característica floral da cidade criará um cenário atrativo e diversificado para os visitantes. Ao promover esses elementos por meio de campanhas, parcerias com agências de turismo e eventos temáticos, Petrópolis poderá consolidar sua posição como um destino ecoturístico único no Brasil.

Com esse esforço coletivo em várias frentes, Petrópolis terá seu turismo endireitado, iniciativa que gerará empregos e renda e realizará sonhos de visitantes e locais.

QUADRO RESUMO

Problemas Identificados

1. Potencial Natural Subutilizado

- Petrópolis possui recursos naturais significativos, como o Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO) e a alcunha de "Cidade das Hortênsias", que não estão sendo totalmente explorados para o turismo.

2. Necessidade de Estratégias de Divulgação e Infraestrutura

- Falta de uma estratégia de divulgação abrangente e infraestrutura adequada para atrair e atender turistas interessados em ecoturismo e flora local.

Propostas de Solução

1. Valorização do PARNASO

- Implementar uma estratégia de divulgação focada nas trilhas, fauna, flora e cachoeiras do PARNASO. Criar o projeto "Praia de Petropolitano é a Cachoeira" para mapear, divulgar e reestruturar as cachoeiras, incluindo um site e sistemas de GPS para facilitar o acesso e a experiência dos visitantes.

2. Promoção da Identidade Floral

- Implementar uma política pública para recuperação e manutenção das hortênsias em diversos pontos da cidade. Integrar as hortênsias como um diferencial único de Petrópolis, promovendo espaços públicos e jardins ornamentados com essa flor.

3. Estratégia Integrada

- Desenvolver uma estratégia integrada que explore tanto o ecoturismo no PARNASO quanto a característica floral da cidade. Promover esses elementos por meio de campanhas de marketing, parcerias com agências de turismo e eventos temáticos.

Objetivos Finais

1. Consolidação de Petrópolis como Destino Ecoturístico

- Consolidar Petrópolis como um destino ecoturístico único no Brasil, atraindo visitantes interessados na natureza e na flora local.

2. Revitalização Econômica e Social

- Gerar empregos e renda através do turismo, promovendo o desenvolvimento econômico local e realizando os sonhos de visitantes e moradores.

3. Preservação e Valorização do Patrimônio Natural

- Preservar e valorizar o patrimônio natural e cultural de Petrópolis, garantindo a sustentabilidade das atividades turísticas a longo prazo.

IV.4.2 - Tecnologia: o Serratec e a Smart City Imperial

O mercado tecnológico desempenha um papel fundamental nos contextos global e nacional, impulsionando, pois, a inovação, a competitividade e o crescimento econômico. Mundialmente, o setor de tecnologia é um dos principais motores de desenvolvimento, o qual riqueza e influencia diretamente em outros segmentos da economia.

No cenário brasileiro, a importância da tecnologia também é evidente. A contribuição do setor tecnológico da informação para o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro tem crescido significativamente. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, em 2019, o setor de serviços de tecnologia da informação representou cerca de 8,6% do PIB brasileiro. De acordo com a Brasscom, esse percentual, para 2023, é de 6,6%. Esse impacto expressivo reflete a relevância das atividades tecnológicas no contexto econômico do país.

Nessa esfera, Petrópolis desponta como um polo promissor para o desenvolvimento tecnológico do Brasil. O projeto Serratec, iniciativa que busca consolidar o município como um polo de tecnologia da informação, evidencia o comprometimento local com a inovação. Petrópolis é palco do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), que abriga o maior supercomputador da América Latina, o Santos Dumont. Esse equipamento de ponta coloca a cidade nos mapas da pesquisa avançada e da computação de alto desempenho.

Investir maciçamente em espaços de tecnologia é crucial para potencializar esse cenário favorável. O bairro Quitandinha, onde se encontram o LNCC, a FAETERJ (Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro) e um polo de Engenharia da Universidade Federal Fluminense (UFF), é um local estratégico para concentrar esforços. A proximidade entre instituições de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico cria um ecossistema propício à inovação.

Ao consolidar Petrópolis como um *hub* de tecnologia, a cidade não apenas alavancará seu desenvolvimento econômico, mas também contribuirá para a diversificação da economia brasileira. A atração de investimentos, a geração de empregos qualificados e o estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento fortalecerão a posição de Petrópolis como um *player* relevante no cenário tecnológico nacional. O município, ao explorar seu potencial e investir de maneira consistente, poderá se tornar referência no setor, o que impulsionará não apenas sua própria economia, mas também contribuirá para a inovação e para o progresso tecnológico em âmbito nacional.

Para endireitar o ambiente de negócios e tecnologia em Petrópolis, é fundamental implementar medidas que impulsionem a inovação, facilitem o surgimento de novos empreendimentos e proporcionem um ambiente propício ao desenvolvimento tecnológico, como, por exemplo, as seguintes:

- 1º) Criar políticas de incentivos fiscais para empresas de base tecnológica, reduzindo impostos e oferecendo linhas de financiamento com taxas atrativas;
- 2º) Estabelecer parcerias entre o poder público, instituições de ensino e empresas do setor privado para promover a pesquisa aplicada e o desenvolvimento de soluções tecnológicas;
- 3º) Desenvolver espaços dedicados à incubação e à aceleração de *startups*, mediante oferecimento de suporte logístico, mentoria, acesso a recursos e conexões com investidores;
- 4º) Investir em programas de capacitação e formação profissional em áreas de tecnologia, de forma a garantir que a mão-de-obra local esteja qualificada para atender às demandas do setor;
- 5º) Aprimorar a infraestrutura de tecnologia da informação na cidade, o que garantirá uma conexão de internet de alta velocidade e um acesso facilitado às tecnologias emergentes;
- 6º) Promover eventos e feiras específicas para o setor de tecnologia, por meio da reunião de empresários, pesquisadores, investidores e profissionais do ramo;
- 7º) Apoiar iniciativas ligadas à economia criativa, de forma a incentivar a produção de conteúdo digital, design, *games* etc.

Ao adotar essas propostas, Petrópolis não apenas se fortalecerá como um *hub* de tecnologia, mas também criará um ecossistema favorável à inovação e estimulará, assim, o crescimento econômico sustentável, além de atrair investimentos para o município.

Aliás, não se pode falar em um *hub* de tecnologia se a cidade ainda for analógica. Infelizmente, a cidade de Petrópolis, que pretende ser o expoente tecnológico do estado, é o que há de

mais anacrônico e atrasado em matéria de inteligência digital. Precisamos transformar urgentemente Petrópolis em uma *smart city*.

Uma *smart city*, ou cidade inteligente, é uma comunidade urbana que utiliza tecnologias da informação e comunicação (TIC) para aprimorar a qualidade de vida, a eficiência operacional, a sustentabilidade e a interação dos cidadãos com os serviços urbanos. Essas cidades buscam integrar diversas áreas, como as de infraestrutura, mobilidade, meio-ambiente, segurança, saúde e educação, por meio de soluções tecnológicas e inovações digitais.

Uma *smart city* possui uma infraestrutura interconectada, na qual sensores, dispositivos e sistemas de comunicação estão integrados para coletar e compartilhar dados em tempo real. A coleta e a análise de dados permitem otimizar o uso de recursos como água, energia e transporte. Sensores inteligentes podem monitorar o consumo, identificar padrões e ajudar na tomada de decisões para reduzir desperdícios e melhorar a sustentabilidade.

Sistemas de transportes público e individual são integrados e otimizados por meio de tecnologias como aplicativos de mobilidade, semáforos inteligentes, estacionamentos conectados e informações em tempo real. Isso visa a melhorar a fluidez do tráfego e reduzir congestionamentos. Ademais, adotar-se-ão fontes de energia renovável, um gerenciamento eficiente de redes elétricas, iluminação pública inteligente e sistemas que promovam a eficiência energética.

Sistemas de monitoramento por vídeo e sensores de presença e análise de dados são empregados para melhorar a segurança nas cidades. A resposta a incidentes pode ser mais rápida e eficaz com a integração de tecnologias de vigilância.

Soluções tecnológicas se aplicam tanto à educação quanto à saúde. No primeiro caso, isso pode ser feito com o uso de plataformas online, salas de aula digitais, análise de desempenho dos alunos e programas de aprendizado personalizado. No segundo, hospitais, clínicas e sistemas de saúde são interligados para facilitar o compartilhamento de informações médicas, o agendamento de consultas online, o monitoramento remoto de pacientes e a gestão eficiente de recursos na área de saúde.

Cidades inteligentes incentivam a participação ativa dos cidadãos por meio de aplicativos, plataformas online e redes sociais, possibilitando o envolvimento na tomada de decisões, denúncias de problemas urbanos e contribuições para o planejamento urbano.

O que é mais importante no caso petropolitano é o fato de que a utilização de tecnologias contribui para a prevenção, para a resposta e para a recuperação em situações de desastres naturais ou emergências urbanas, de forma que nunca mais tenhamos de passar pela tristeza vivida no desastre de 2022, ou, no mínimo, de modo que seus efeitos sejam muito mitigados.

Para fazermos uma integração desses elementos, de maneira a formar um ecossistema urbano que utilize a tecnologia como ferramenta central para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos petropolitanos e endireite, pois, os processos tecnológicos da cidade, lançar-se-á o projeto “Smart City Imperial”, que terá como primeira função a de promover o georreferenciamento completo da cidade.

Promover o georreferenciamento de uma cidade implica utilizar tecnologias para atribuir informações geográficas a elementos específicos do espaço urbano, como edifícios, ruas, parques e infraestruturas. Essas informações são integradas em um sistema de georreferenciamento, o que permite uma visualização precisa e uma análise detalhada do ambiente urbano.

Esse processo oferece inúmeros benefícios à administração municipal. Em primeiro lugar, ele proporciona uma base de dados espacial precisa que serve como fundamento para um planejamento urbano eficiente. A prefeitura pode visualizar e analisar o uso do solo, identificar áreas propensas a desastres naturais e tomar decisões informadas sobre o desenvolvimento e a infraestrutura urbanos.

A gestão de ativos e infraestrutura também se beneficia do georreferenciamento. Os ativos municipais, tais como postes, semáforos e redes de água, podem ser mapeados, o que facilitaria a manutenção preventiva, otimizaria o uso de recursos e contribuiria para a personalização dos serviços

públicos, de forma a direcionar a coleta de lixo, o transporte público e a manutenção para atenderem às demandas específicas de cada área da cidade de maneira mais eficaz.

Na segurança pública, o georreferenciamento é essencial, posto que possibilita o monitoramento em tempo real de áreas críticas, a análise de padrões criminais e o posicionamento eficiente de recursos policiais. O tráfego urbano também se beneficia dessa abordagem, que permite o monitoramento em tempo real, a identificação de pontos de congestionamento e a implementação de estratégias para melhorar a mobilidade urbana. Em situações de desastres naturais, o georreferenciamento é crucial para identificar áreas de risco, planejar rotas de evacuação e coordenar respostas de emergência.

Disponibilizar informações georreferenciadas para a população promove transparência na administração municipal e permite que os cidadãos participem ativamente do processo ao relatarem problemas específicos em suas áreas.

Promover uma licitação para realização do georreferenciamento municipal petropolitano é uma prioridade total para o endireitamento da cidade, pois, ao se atribuírem prioridades em investimentos com base em uma visão clara das necessidades de cada região, a administração municipal poderá direcionar recursos de maneira estratégica, e isso deverá ser uma das primeiras ações de qualquer governo.

QUADRO RESUMO:

Problemas Identificados:

1. **Desenvolvimento Tecnológico Limitado em Petrópolis:** A cidade enfrenta um cenário anacrônico e atrasado em termos de inteligência digital, contrastando com seu potencial como polo de tecnologia.
2. **Falta de Infraestrutura Tecnológica Adequada:** A infraestrutura de tecnologia da informação não está preparada para suportar as demandas de uma economia digital moderna, limitando o desenvolvimento tecnológico local.
3. **Desafios em Segurança Pública e Mobilidade Urbana:** A segurança e a mobilidade urbana enfrentam desafios significativos que poderiam ser mitigados com a adoção de soluções tecnológicas integradas.
4. **Falta de Preparação para Emergências e Desastres Naturais:** A cidade não está adequadamente preparada para lidar com emergências e desastres naturais, necessitando de sistemas de gestão baseados em dados georreferenciados.
5. **Necessidade de Transparência e Participação Cidadã na Gestão Municipal:** Há uma demanda por maior transparência na gestão municipal e pela promoção de participação cidadã nas decisões urbanas.

Propostas de Solução:

1. **Implementação do Projeto Smart City Imperial:** Foco inicial no georreferenciamento completo da cidade para melhorar o planejamento urbano e a gestão de recursos municipais.
2. **Aprimoramento da Infraestrutura de TI:** Investimento em infraestrutura de tecnologia da informação para garantir conexão de alta velocidade e acesso facilitado às tecnologias emergentes.
3. **Integração de Sistemas de Segurança e Mobilidade:** Implementação de sensores e sistemas de monitoramento para melhorar a segurança pública e otimizar o tráfego urbano.

4. **Desenvolvimento de Plataformas Digitais para Gestão de Emergências:** Criação de plataformas digitais baseadas em dados georreferenciados para melhorar a resposta a emergências e desastres naturais.
5. **Disponibilização de Informações Georreferenciadas para a População:** Promover transparência na administração municipal e permitir participação ativa dos cidadãos na gestão urbana através de informações acessíveis e compreensíveis.

Objetivos Finais:

- Modernizar Petrópolis como uma smart city, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos e a eficiência dos serviços urbanos.
- Fortalecer o ambiente de negócios e tecnologia na cidade, atraindo investimentos, gerando empregos qualificados e promovendo inovação.
- Melhorar significativamente a segurança pública, reduzir congestionamentos e promover uma mobilidade urbana mais eficiente.
- Aumentar a resiliência da cidade para prevenir e responder eficazmente a emergências urbanas e desastres naturais.
- Promover uma administração municipal mais transparente, participativa e responsiva às necessidades da população local.

IV.4.3 - Indústria e comércio: revitalizando nos locais apropriados

O setor industrial desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico de Petrópolis, historicamente conhecida por seus pólos têxtil e moveleiro. Esses setores contribuem significativamente para a geração de empregos e para a movimentação da economia local. No entanto, a retomada industrial da cidade requer um engajamento efetivo do governo, com foco na melhoria da infraestrutura e na desburocratização do setor.

Dados reais apontam que o setor industrial em Petrópolis, especialmente no polo têxtil, já foi responsável por uma parcela expressiva da produção nacional. Entretanto, nos últimos anos, ele enfrentou desafios, inclusive a necessidade de modernização e a busca por maior competitividade. Para reverter esse cenário, é crucial que o governo municipal adote medidas estratégicas.

A retomada industrial só pode ser efetiva se houver um comprometimento do governo com a melhoria da infraestrutura, principalmente no que tange ao escoamento dos produtos. Investimentos em logística, como estradas e acessos viários eficientes, são essenciais para facilitar a distribuição das mercadorias, o que reduziria custos e aumentaria a competitividade das indústrias locais.

A desburocratização plena do setor industrial é outra frente importante a se tomar. Reduzir a carga tributária e simplificar os processos de licenciamento e regularização empresarial são medidas que podem atrair investimentos e estimular o crescimento das indústrias. Nesse sentido, a parceria com o governo do estado, especialmente com a Companhia de Desenvolvimento Industrial (CODIN), é crucial.

A priorização do Bingen e de suas áreas adjacentes como principal distrito industrial da cidade é uma estratégia assertiva, especialmente pela proximidade com a BR-040. Essa localização estratégica facilita o escoamento da produção para outras regiões do estado e do país, aumentando a competitividade das indústrias ali instaladas.

Nesse mesmo sentido, a proposta de se estabelecer um novo distrito industrial em uma área como a Posse levanta sérias preocupações e grandes desafios logísticos. A região, conhecida por sua característica rural e de difícil acesso à BR-040, apresenta obstáculos significativos à criação de um ambiente industrial eficiente. A distância considerável entre as principais vias de transporte e a

infraestrutura limitada tornam a Posse uma escolha inadequada para abrigar um distrito industrial de grande porte. Além disso, a preservação das áreas rurais e a promoção de práticas sustentáveis devem ser consideradas, o que contrapõe a proposta de transformar uma região rural em um polo industrial. Optar por localidades mais estrategicamente posicionadas, como o Bingen, mostra-se uma alternativa mais sensata, a qual garantiria uma integração mais eficaz com a malha viária existente e reduziria os impactos negativos que uma mudança dessa magnitude poderia acarretar em áreas de preservação e no modo de vida rural.

Faz-se necessário, ainda, trabalhar em sinergia com os setores tradicionalmente desenvolvidos na cidade. A integração dos polos têxtil, moveleiro e de cerveja, sendo esse último setor o que mais cresce atualmente na cidade, pode gerar benefícios tanto para as indústrias quanto para o turismo local. Incentivar a criação de roteiros turísticos que explorem a rica história desses setores, de modo a proporcionar experiências como visitas a fábricas, museus temáticos e eventos culturais pode atrair turistas interessados na herança industrial de Petrópolis, tal como ocorre com muito sucesso no caso da Fábrica da Bohemia.

É necessário também o estabelecimento de parcerias com instituições de ensino técnico e superior para o oferecimento de cursos e capacitações voltados às demandas específicas da indústria local, o que contribui para a formação de uma mão-de-obra qualificada.

Em suma, a retomada industrial em Petrópolis demanda uma abordagem integrada que envolve melhorias na infraestrutura, a desburocratização, parcerias estratégicas com o governo do estado e a criação de distritos industriais eficientes. Ao trabalhar em conjunto com os setores tradicionalmente fortes na cidade e explorar o potencial turístico dessas indústrias, podemos endireitar o setor industrial de Petrópolis.

Da mesma maneira, para endireitarmos o setor comercial da cidade, vamos promover a desburocratização, a digitalização de processos e a sinergia com setores-chave da economia local. A simplificação de procedimentos burocráticos, aliada à implementação de soluções digitais, pode agilizar a operação de empresas, facilitar o acesso a licenças e promover a transparência nas transações comerciais.

A integração do comércio com setores industriais, tecnológicos e turísticos é crucial para criar uma rede econômica mais robusta. A sinergia entre o comércio local e a indústria tradicional permite explorar oportunidades de negócios sustentáveis, enquanto a colaboração com setores de tecnologia impulsiona a inovação e a competitividade.

Além disso, o alinhamento estratégico com o setor turístico pode potencializar o comércio e aproveitar, assim, a riqueza cultural e histórica de Petrópolis. A criação de experiências turísticas integradas ao comércio, apoiadas por plataformas digitais, pode atrair visitantes e impulsionar as vendas, o que transformaria a cidade em um destino ainda mais atrativo.

QUADRO RESUMO:

Problemas Identificados:

1. Desafios enfrentados pelo setor industrial:

- Necessidade de modernização e aumento da competitividade.
- Infraestrutura inadequada para escoamento de produtos.
- Burocracia excessiva e carga tributária elevada.

2. Desafios logísticos na expansão industrial:

- Proposta de criação de novo distrito industrial na Posse enfrenta dificuldades de acesso e impactos ambientais.

3. Necessidade de integração setorial:

- Setores tradicionais como têxtil, moveleiro e cervejeiro precisam ser integrados para potencializar o turismo industrial.

Propostas de Solução:

1. Melhoria da infraestrutura:

- Investimentos em logística, como estradas e acessos viários eficientes.
- Priorização do distrito industrial do Bingen pela proximidade com a BR-040, bem como outros locais próximos à estrada, para facilitar o escoamento de produtos..

2. Desburocratização e incentivos fiscais:

- Redução da carga tributária e simplificação dos processos de licenciamento.
- Parcerias estratégicas com a Companhia de Desenvolvimento Industrial (CODIN), órgão do Estado responsável pelo tema.
- Uso de instrumento de política urbana para também fomentar a industrialização.

3. Integração setorial e turismo industrial:

- Criação de roteiros turísticos que explorem a história dos setores industriais.
- Parcerias com instituições de ensino para capacitação de mão-de-obra qualificada.

Objetivos Finais:

- **Promover a retomada industrial:** Integrar esforços para revitalizar os setores tradicionais, melhorar a competitividade e atrair investimentos.
- **Desenvolver um ambiente favorável ao comércio:** Simplificar procedimentos burocráticos e integrar o comércio com outros setores econômicos.
- **Fomentar o turismo industrial:** Aproveitar o potencial cultural e histórico para atrair visitantes e impulsionar a economia local.

IV.4.4 - Agroindústria: ganhando valor agregado nos nossos produtos da terra

O cenário agroindustrial de Petrópolis, marcado por localidades rurais como Caxambu, Bonfim, Brejal, Taquaril e Jacó, precisa do apoio da Prefeitura. Neste contexto, a busca pela valorização dos produtos agropecuários não apenas se torna uma necessidade econômica, mas também uma oportunidade de aprimorar a qualidade de vida dos produtores rurais locais. A proposta de endireitar o setor agropecuário de Petrópolis exige um olhar sobre estratégias que buscam agregar valor à nossa produção, promovendo o desenvolvimento sustentável e a prosperidade nas áreas rurais do município.

Uma das formas mais eficazes de agregar valor aos produtos agropecuários de Petrópolis é investir em certificações de qualidade e origem. A concessão de selos que atestem a autenticidade, a origem e a qualidade dos produtos não apenas confere credibilidade junto aos consumidores, mas também abre portas para mercados mais exigentes e rentáveis. Incentivar a obtenção de certificações como selo orgânico e Indicação Geográfica (IG) pode ser um passo fundamental para destacar a produção local.

A introdução de tecnologias modernas nas práticas agrícolas das localidades mencionadas pode impulsionar a eficiência da produção. Desde sistemas de irrigação eficientes até o uso de técnicas agrícolas de ponta, a tecnologia pode elevar não apenas a quantidade, mas principalmente a qualidade dos produtos. Inovações como a agricultura vertical, a automação de processos e o monitoramento por drones podem ser exploradas para otimizar a produção e aumentar a competitividade no mercado.

A união faz a força, especialmente no contexto da produção agroindustrial. Incentivar a formação ou o desenvolvimento de associações e cooperativas entre os produtores de Caxambu, Bonfim, Brejal, Taquaril e Jacó não só cria economias de escala, como também fortalece a negociação de preços e condições junto a compradores e distribuidores. O associativismo proporciona uma rede de apoio, o compartilhamento de conhecimento e a capacidade de enfrentar desafios comuns de forma mais eficaz.

A criação de marcas coletivas ou individuais para os produtos agroindustriais de Petrópolis pode ser um diferencial estratégico. Associar os produtos a uma identidade local fortalece a percepção de qualidade e origem, gerando valor perceptível. Além disso, estratégias de marketing bem elaboradas que destaquem a autenticidade da produção local podem atrair não apenas consumidores locais, mas também turistas em busca de experiências gastronômicas autênticas.

Investir em programas de capacitação técnica para os produtores, de modo a proporcionar conhecimentos atualizados sobre boas práticas agrícolas, gestão e inovação é essencial. Além disso, a educação para o consumo consciente e a valorização dos produtos locais pode criar uma demanda mais sustentável e consistente ao longo do tempo.

Pretendemos, portanto, endireitar a produção agropecuária de Petrópolis, especialmente nas localidades de Caxambu, Bonfim, Brejal, Taquaril e Jacó, mediante uma abordagem integrada que una certificação de qualidade, tecnologia, associativismo, desenvolvimento de marcas, marketing e capacitação técnica. Ao endireitar esse caminho, não apenas promover-se-á o desenvolvimento econômico local, mas também contribuir-se-á para uma qualidade de vida mais elevada para os produtores rurais, e, por conseguinte, consolidar Petrópolis como um polo agroindustrial de excelência, nosso objetivo final.

QUADRO RESUMO:

Problemas Identificados:

1. **Necessidade de valorização dos produtos agropecuários:**
 - Falta de valor agregado aos produtos locais.
 - Desafios na comercialização em mercados exigentes.
2. **Limitações tecnológicas nas práticas agrícolas:**
 - Uso tradicional de técnicas agrícolas.
 - Potencial não explorado de tecnologias modernas.
3. **Falta de organização e cooperação entre os produtores:**
 - Ausência de associações e cooperativas eficientes.
 - Dificuldades na negociação de preços e condições favoráveis.

Propostas de Solução:

1. **Certificação de qualidade e origem:**
 - Incentivo à obtenção de selos como orgânico e Indicação Geográfica (IG).
 - Aumento da credibilidade e acesso a mercados mais rentáveis.
2. **Implementação de tecnologias modernas:**
 - Adoção de sistemas de irrigação eficientes e técnicas de agricultura vertical.
 - Utilização de automação e monitoramento por drones para otimização da produção.
3. **Fortalecimento do associativismo:**
 - Incentivo à formação de associações e cooperativas entre os produtores.
 - Benefícios de economias de escala e fortalecimento da negociação no mercado.

4. **Criação de marcas e estratégias de marketing:**

- Desenvolvimento de marcas coletivas ou individuais que valorizem a identidade local.
- Estratégias de marketing para destacar a autenticidade e qualidade dos produtos.

5. **Capacitação técnica e educação para o consumo consciente:**

- Programas de capacitação para atualização em boas práticas agrícolas e gestão.
- Educação do consumidor sobre a valorização de produtos locais e sustentáveis.

Objetivos Finais:

- **Promover o desenvolvimento econômico:** Valorizar a produção agropecuária local e aumentar a competitividade no mercado.
- **Melhorar a qualidade de vida dos produtores:** Capacitar técnicas modernas e fortalecer o associativismo para benefício coletivo.
- **Consolidar Petrópolis como polo agroindustrial:** Posicionar a cidade como referência em qualidade e sustentabilidade na produção agropecuária.

V. A PROMESSA DE VIVER FELIZ AQUI, E NÃO EM OUTRA TERRA

Ao olharmos para trás e confrontarmos as tragédias das chuvas e enchentes que se abateram sobre Petrópolis em 2022, vemo-nos confrontados não apenas com as imagens desoladoras da destruição, mas também com o pesar que permeou nossos corações. A tristeza e a desesperança, brevemente instaladas em nossa cidade, parecem distantes do espírito leve e esperançoso que sempre guiou os passos dos petropolitanos.

Em meio às lágrimas e aos escombros, questionamos a essência da nossa cidade, daquilo que sempre nos fez erguer a cabeça com orgulho e acreditar que aqui sempre foi o melhor lugar do mundo para se viver.

Com sua beleza exuberante, seu elevado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e um nível de escolaridade que destaca nossa sociedade, Petrópolis construiu, ao longo dos anos, uma fortaleza econômica e cultural única. O legado da tradição alemã, marcado por força e perseverança, entrelaça-se à história imperial que já a consolidou como capital nacional e estadual. Nossas ruas respiram ares de tratados importantes, como o que anexou o Acre ao Brasil.

No entanto, nos últimos anos, observamos a decadência desse cenário que um dia nos encheu de orgulho. Petropolitanos de bem, que sempre se guiaram pelo amor à sua cidade, viram-se impotentes diante de gestões esquerdistas intervencionistas e populistas desastrosas que, em três décadas, corroeu as bases do nosso lar.

Chegou a hora de rompermos com os grilhões do passado, de desvincularmos nossa cidade das amarras de uma política que se revelou contraproducente e de reconstruirmos a Petrópolis com a qual sempre sonhamos, endireitando-a. Olhemos para o nosso hino, que sussurra aos nossos ouvidos: “Quem pensa que é feliz em outra terra é porque ainda não viveu aqui”. As palavras ecoam, chamando-nos a atenção para o fato de que a verdadeira felicidade está na nossa terra, nas nossas raízes, na nossa capacidade de superação e no resgate dos valores que nos tornaram grandes.

O chamado é emocional, sim, mas é também prático e pragmático. Reconstruir Petrópolis exige a participação ativa de cada cidadão de bem. Juntos, podemos romper o ciclo de decadência e reconstruir não apenas as casas, mas, além deles, os pilares da nossa identidade.

Propomos uma nova era para a cidade imperial: uma era de gestão eficiente, transparência, desburocratização e responsabilidade fiscal. Este é o momento de resgatar a harmonia entre crescimento urbano e preservação ambiental, de reerguer as estruturas que sustentam nosso orgulho e de promover a verdadeira inclusão social com base no desenvolvimento econômico e na busca de cada indivíduo por sua felicidade à sua maneira.

Neste chamado, não há espaço para ideologias ultrapassadas. Olhemos para o futuro com a serenidade dos que sabem que têm a capacidade de mudar a realidade. A reconstrução de Petrópolis não é um desejo vago, mas uma promessa que está nas mãos de cada um de nós.

Ao ler estas palavras, visualizem a cidade que queremos para nossos filhos e netos e para todos aqueles que amam Petrópolis tanto quanto nós: uma cidade onde a felicidade não é uma promessa vazia, mas uma realidade tangível.

É hora de endireitar Petrópolis para nosso povo cumprir a promessa de nosso lindo hino e voltar a viver feliz aqui, e não em outra terra. É isso o que faremos, juntos!

NO DIA 06 DE OUTUBRO, É DOUTOR SANTORO PREFEITO e TENENTE KOELER VICE!

PARTIDO NOVO 30 PARA ENDIREITAR PETRÓPOLIS!

#onovovem

#endireitapetrópolis